



FACULDADE VÉRTICE - UNIVÉRTIX

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Matipó – MG
2021**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

MANTENEDORA: **SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA. – SOEGAR**
CNPJ: **03981113000103**

MANTIDA: **FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX**

CÓDIGO DA AVALIAÇÃO:

TIPO (S) DE PROCESSO (S): (X) Reconhecimento de Curso

NOME DO (S) CONSULTORE (S) DESIGNADO (S) PARA A VERIFICAÇÃO:

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO: Rua Bernardo Torres, nº 180 - Matipó - MG. CEP: 35367-000

CURSO OBJETO DA VERIFICAÇÃO: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Denominação do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de vagas
EDUCAÇÃO FÍSICA	BACHARELADO	PRESENCIAL	60 VAGAS ANUAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX

SUMÁRIO

PERFIL DA FACULDADE.....	6
MISSÃO.....	7
VISÃO	7
OBJETIVOS	8
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	11
CONTEXTO EDUCACIONAL	13
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
1.1.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
1.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	26
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	30
1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES	34
1.5.2. EMENTÁRIO DO CURSO.....	41
1.6. METODOLOGIA	103
1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	107
1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	113
1.11. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	115
1.12. APOIO AO DISCENTE	116
1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	122
1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	125
1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM	128
1.20. NÚMERO DE VAGAS	131

1.22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL (UBS)	131
1.23. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE	132
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	140
2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	140
2.2. ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)	144
2.4. REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO	146
2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	146
2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	148
2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	149
2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	152
2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	154
2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	155
3. INFRAESTRUTURA	157
3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	159
3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	160
3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	160
3.4. SALA DE AULA	161
3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	162
3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	164
3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	165
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	165
RELAÇÃO DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	165
3.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	170
3.11. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	176
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	177
4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.....	177
4.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	180

4.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	181
4.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	182
4.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	182
4.7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADO E LICENCIATURAS	184
4.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	185
4.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	185
4.10. DISCIPLINA DE LIBRAS	186
4.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	186
4.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	187

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX

PERFIL DA FACULDADE

O presente Projeto Pedagógico de Curso refere-se ao Processo nº e-MEC 201901794, Código de Curso nº 1257745, organizado em conformidade com o Decreto Nº 8.754, de 10 de maio de 2016 que alterou o Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, e do Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física, para reconhecimento do curso de Bacharelado, da Faculdade Vértice – Univértix, com sede no Município de Matipó, Estado de Minas Gerais, na Rua Bernardo Torres 180, Bairro Retiro, com oferta de 60 (sessenta) vagas anuais, em regime seriado semestral.

A Faculdade Vértice - Univértix nasceu com o compromisso de exercer uma função social fundamental ao contexto populacional a que serve. Situada na cidade de Matipó, representa uma localização centralizada a dezenas de municípios que, com distâncias aproximadas de até 100 km, totalizam uma população de mais de 300.000 habitantes dispondo atualmente de poucos recursos e oportunidades para estudar em uma Instituição de Ensino Superior.

Os alunos da Faculdade Vértice - Univértix fluem de dezenas de cidades da Zona da Mata e se dirigem a Matipó em busca de formação no ensino superior; daí a grande responsabilidade da Instituição em responder às expectativas desses alunos com um ensino de qualidade e oferecendo um leque de opções em formação superior, cumprindo assim a função social a que se destina.

Faz parte da função social da Faculdade Vértice - Univértix, o compromisso com a construção e difusão do saber, assim como a formação ética dos egressos,

aliando construção do saber e cidadania, objetivando uma sociedade mais justa e mais humana.

A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior, é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Para atingir os objetivos propostos, a Faculdade Vértice - Univértix além de suas adequadas instalações e equipamentos modernos, preocupou-se em formar um corpo docente e técnico administrativo de alta qualidade técnica e humanística, capaz de exercitar na teoria e na prática, uma educação transformadora, comprometida com a formação pessoal dos egressos e com o desenvolvimento social, econômico e cultural da vasta região a que serve.

MISSÃO

A Missão Institucional da Faculdade Vértice - Univértix é ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

VISÃO

Assumir a posição de uma Instituição de Educação Superior moderna, cuja produção de conhecimento acompanhe criticamente as transformações da sociedade e de uma Faculdade referencial, cuja excelência do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural e da formação profissional contribua para a solução das questões que a humanidade enfrenta; capaz de traduzir o conhecimento em prol da formação pessoal dos egressos e de uma sociedade solidária, mais justa e desenvolvida economicamente.

OBJETIVOS

De uma forma geral, a Faculdade Vértice - Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, tendo em vista o comprometimento com a realidade social do meio em que está inserida.

Especificamente, pretende-se:

- Preparar e formar profissionais de nível superior para o exercício de atividades especializadas;
- Realizar pesquisas nos vários campos de conhecimento, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Estabelecer relações de parceria, em forma de convênios, em prol da comunidade acadêmica e da melhoria da qualidade de vida da comunidade local;
- Promover a divulgação e a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- Contribuir para a formação da cultura superior e para o desenvolvimento das ciências, do desporto, das letras e das artes.
- Estimular a criação e o desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, por intermédio da instituição ou de estabelecimento de convênio com outras instituições.
- Ampliar e investir na expansão e melhoria da infraestrutura da instituição.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em consonância com a legislação pertinente, em especial o Decreto nº 3.860/2001, e seu Regimento, a Faculdade Vértice - Univértix está concebida de forma a ter versatilidade administrativa e se primar por um número reduzido de instâncias decisórias, em seu organograma, definindo sua estrutura e as funções administrativas em todos os seus níveis.

A Faculdade Vértice - Univértix busca uma gestão democrática, que no sentido *lato*, pode ser entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e, portanto, de exercício de cidadania.

De acordo com esta concepção a Faculdade Vértice - Univértix e sua mantenedora são dotadas de órgãos responsáveis da gestão administrativa acadêmica e a financeira, conforme pode ser verificado nos organogramas da mantida e mantenedora. Assim, o resultado desejado é alcançado mais eficientemente já que as atividades e os recursos são gerenciados como um processo.

Todos os cursos da Faculdade Vértice - Univértix foram estruturados mediante estudos diagnósticos de suas viabilidades operacionais e das contrapartidas financeiras, havendo, portanto, compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis.

Para executar o controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa corrente, de capital e de investimento, a Faculdade Vértice - Univértix está bem aparelhada com um moderno sistema contábil e de controles financeiros e gerenciais. Além disso, é composta por profissionais habilitados, amparados por um moderno *software* de gestão administrativa. Tudo isto aliado ao profissionalismo de seu corpo técnico-administrativo, que manterá um contínuo acompanhamento de todos os lançamentos contábeis e fiscais, primando pela apuração real dos fatos e registrando-os segundo as determinações legais, dentro do compromisso de uma administração voltada à manutenção da saúde econômica e financeira da Instituição.

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade utiliza reuniões colegiadas e acesso direto aos mantenedores. A gestão atual está organizada para resultados ou processos visando, principalmente, à evolução da sua organização acadêmica no intuito de transformá-la em Universidade, e para manter a saúde financeira e garantir investimentos.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação

mantenedora-mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice - Univértix.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Vértice - Univértix, já analisado e aprovado pela SESu/MEC. A seguir são apresentadas as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice - Univértix, extraídas de seu Regimento.

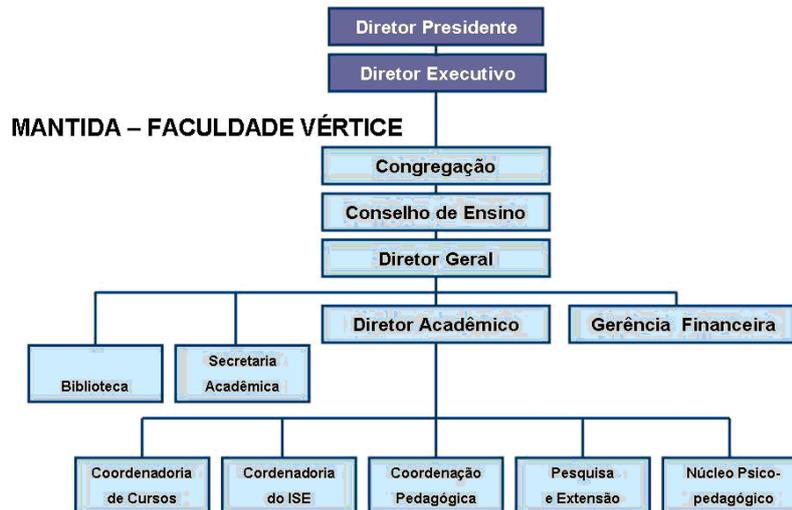
A Administração da Faculdade Vértice - Univértix é exercida pelos seguintes órgãos gerais:

- I - Congregação;
- II - Conselho de Ensino;
- III - Diretoria Geral;
- IV - Diretoria Acadêmica;
- V - Coordenadorias de Cursos;
- VI - Coordenadoria do Instituto Superior de Educação.

O organograma da Instituição pode ser observado a seguir:

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

MANTENEDORA – SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA - SOEGAR



O cumprimento da legislação de qualquer natureza é um princípio norteador de todas as empresas da família Gardingo, os quais fazem parte do quadro diretivo da mantenedora da Faculdade Vértice - Univértix, a Sociedade Educacional Gardingo Ltda - SOEGAR.

Para estar sempre adequada à legislação vigente, incluindo-se o Decreto 3.860/2001, a Faculdade Vértice - Univértix conta com as seguintes vantagens e providências:

- Seu Diretor Geral acumula mais de 15 anos de experiência em IES;
- Participação de seus principais membros em cursos e congressos relacionados à área de legislação e organização educacional; e
- Prestação de serviços de consultores externos à Instituição.

Em decorrência desses cuidados, durante todo o início de suas atividades para a criação de uma faculdade, sua preocupação principal foi a de estar adequada à

legislação vigente, não tendo havido qualquer tipo de acontecimento em contrário estando, portanto, seus atos legais completamente adequados à legislação vigente.

O Regimento da Faculdade Vértice - Univértix, já analisado pela SESu/MEC e devidamente aprovado pelo mesmo órgão governamental, conforme já foi informado acima, é um documento objetivo no estabelecimento das normas institucionais, não dispondo de nenhum dispositivo que não possa ser fácil e prontamente cumprido ou aplicado.

Além do Regimento, claro e objetivo quanto às condições de cumprimento das normas institucionais, a Faculdade Vértice - Univértix possui outros instrumentos que orientam os procedimentos da Instituição, o Manual do aluno, Manual do Professor, Manual de Atividades Complementares, além de Políticas e as Resoluções emanadas de seu Conselho de Ensino, que explicitam os procedimentos e normas internas à Instituição, que contribui para manter a Faculdade Vértice - Univértix no patamar de uma Instituição séria e comprometida com as questões educacionais, dentro do panorama da Educação Superior do Brasil.

CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade Vértice - Univértix é mantida pela Sociedade Educacional Gardingo LTDA., com sede social à Rua Bernardo Torres, no 180, no Bairro do Retiro, em Matipó, Minas Gerais, endereço que também é a sede da IES.

Matipó apresenta uma população estimada de 18.808 habitantes (IBGE CIDADES, 2018) é um município essencialmente agrícola, sendo o café seu principal produto, participando também de sua economia a pecuária e o comércio, porém em menor escala.

O município de Matipó encontra-se localizado na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais e pertence à microrregião homogênea Vertente Ocidental do Caparaó. Abrange uma área de unidade territorial equivalente a 266,990 km²; apresenta densidade demográfica de 66,07 hab/km² - IBGE 2010.

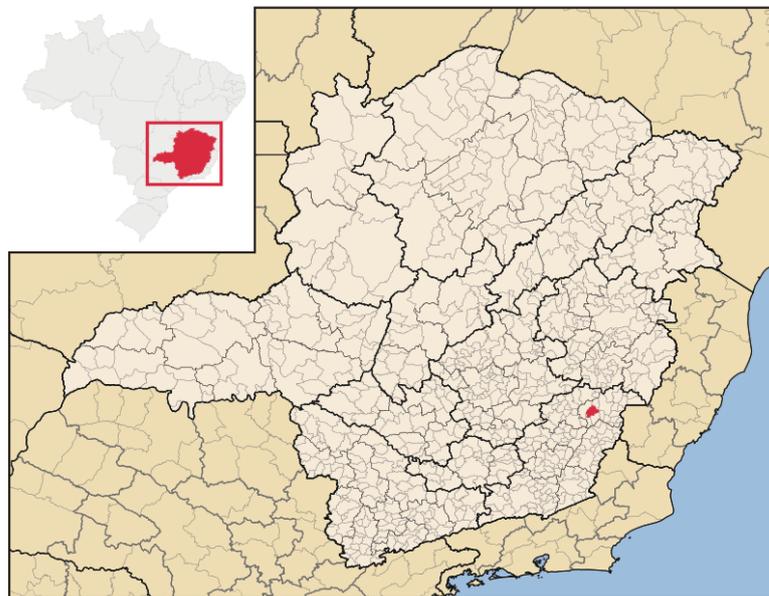


Figura 1 Localização do município de Matipó – Minas Gerais.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Matip%C3%B3#mediaviewer/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Matipo

O município situa-se na bacia do Rio Doce, tendo como principais elementos da hidrografia o Rio Matipó e o Ribeirão de Santa Margarida. Possui uma área de 277 km², sendo limitado ao norte pelo município de Caputira, ao sul pelos de Pedra Bonita e Santa Margarida, a leste pelo de Manhuaçu e a oeste por Abre Campo. O

distrito de Padre Fialho localiza-se a 15 km da sede. Sua principal fonte de renda é a agropecuária com maior destaque para a cafeicultura.

Segundo o Censo IBGE 2010, o surgimento de Matipó ocorreu mediante a aglomeração inicial de indivíduos no ano de 1840 no território que hoje constitui o município. Após duas décadas, o fazendeiro da região João Fernandes dos Santos ergueu uma capela a São João Batista e no ano de 1884, após o crescimento populacional, a localidade foi denominada de São João do Matipó, tornando-se distrito de Ponte Nova. Após três anos tornou-se freguesia, em 1889 tornou-se paróquia, e por intermédio da Lei Provincial nº 3442, 767 de 02/05/1856 e da Lei Estadual nº 2, de 14/09/1891 incorporou-se ao município de Abre Campo. A municipalização de Matipó ocorreu somente em 1938, através do Decreto-Lei Estadual nº 148, de 17/12/1983. A origem etimológica da palavra Matipó está associada à herança indígena, visto que os índios que habitavam a região denominavam os produtos a base de milho de *Mach-Poo* cujo significado é “milho em pó”.

Matipó encontra-se em um relevo cuja topografia é dividida em 45% por áreas montanhosas, 35% por áreas onduladas e 20% por áreas planas. O bioma predominante na região é a Mata Atlântica.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM foi de 0,631 – (IBGE 2010). O Atlas do Desenvolvimento Humano 2013 revelou que, essa média enquadra o município na designada faixa de desenvolvimento humano médio que corresponde a índices de 0,6 e 0,699. Dentre os setores que apresentaram maior crescimento em termos absolutos entre os anos de 2000 a 2010 está a educação, seguida pela longevidade e renda. A tabela 1 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no âmbito educacional.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES - MATIPÓ – MG			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,144	0,298	0,511
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	10,79	18,19	30,76
% de 5 a 6 anos na escola	31,17	43,70	92,38
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	19,25	63,87	92,12
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	12,33	35,31	46,10

% de 18 a 20 anos com médio completo	3,85	10,05	32,81
--------------------------------------	------	-------	-------

Tabela 1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Educação - Matipó
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013

Matipó obteve um incremento no seu IDHM de 76,26% entre os anos 2000 e 2010, acima da média de crescimento nacional (47%) e acima da média de crescimento estadual (52%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 42,52% entre 1991 e 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano – 2013.

Analisando os aspectos econômicos municipais, com base no Atlas do Desenvolvimento Humano (2013) observa-se, de modo geral, que a renda obtida é assegurada principalmente pelo plantio de café, cana-de-açúcar, criação de gado, atividades industriais e outros serviços. O salário médio está estipulado em 1,9 salários-mínimos. A renda per capita média municipal cresceu 101,68%, passando de R\$ 200,06 em 1991 para R\$ 337,41 em 2000 e R\$ 403,48 em 2010. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$70,00, em agosto de 2010) passou de 28,63% em 1991 para 9,08% em 2000 e para 3,60% em 2010. Já com relação à taxa de atividade e de desocupação de indivíduos com 18 anos ou mais, 64,48% correspondem a população em atividade e 5,39% a taxa de desocupação, segundo a tabela 2:

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Matipó – MG	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	62,22	64,48
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	3,78	5,39
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	26,08	36,79

Tabela 2 Ocupação da população de 18 anos ou mais.
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano de 2010.

Em relação ao nível educacional dos ocupados com 18 anos ou mais, em 2010 o Atlas do Desenvolvimento Humano apontou que, 35,83% tinham o ensino fundamental completo, enquanto 22,18% possuíam o ensino médio completo. Neste sentido, afere-se que muitas ocupações no município são exercidas por jovens de

menor escolaridade, o que destaca o desafio de arranjos institucionais locais e regionais para a criação de oportunidades para o segmento juvenil.

No entanto, observa-se que o nível educacional dos jovens cresceu entre os anos de 2000 a 2010, justificando a afirmativa do Ministério do Trabalho e Emprego (2013) sobre a importância e a urgência de políticas focadas em educação e trabalho, visto que há demanda de jovens que necessitam de aporte para o acesso ao mercado de trabalho, onde a formação revela-se com um diferencial na inserção profissional.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Vértice - Univértix tem-se constituído ao longo desses anos, atendendo uma demanda local e regional. Os municípios limítrofes de Matipó são, principalmente, Abre Campo (25 km), Santa Margarida (18 km), Caputira (21 km), Pedra Bonita (37 km) Sericita (40 km), Manhuaçu (45 km), Rio Casca (47 km), São Pedro dos Ferros (55 km), Manhumirim (62 km), Raul Soares (70 km), Bom Jesus do Galho (80 km), que somados apresentam uma população aproximada de 300 mil habitantes.



Figura 2 Mapa do município de Matipó – Minas Gerais.
Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Matipó,+MG/>.

O acesso central ao município é viabilizado pela BR 262. A distância até a capital Belo Horizonte é de 250 km e até Vitória também é de 250 km. Matipó possui um distrito criado por intermédio da Lei nº 1.039 de 12.12.1953 denominado Padre

Fialho, mais conhecido como “Garimpo”, que se encontra a 15 km da sede. Os bairros onde se concentram as principais atividades comerciais da cidade são: o Centro da cidade com lojas, mercados, feiras, praças, bancos, hotéis, restaurantes, dentre outros; o Bairro da Exposição onde se localiza o espaço de festas do município e o Bairro do Retiro, onde está a sede da Faculdade Vértice-Univértix, Instituição de Ensino Superior que diariamente atende um significativo fluxo de alunos advindos de Matipó, da região e de outros estados brasileiros.

A trajetória da Instituição começa com a própria história da família Gardingo. Os irmãos João Batista Gardingo e Sebastião Gardingo, filhos de imigrantes italianos, iniciaram desde a década de 1970 o trabalho nas lavouras de café da região. Atualmente, são empresários atuantes no ramo de cafeicultura, exportação de café, criação de gado de leite e corte, além de serem proprietários de diversos estabelecimentos comerciais e/ou industriais na região.

A partir da década de 2000, o Senhor João Batista Gardingo deu início ao principal projeto de sua vida: a implantação de uma instituição de educação superior em sua cidade natal a fim de facilitar o acesso à educação superior dos habitantes de Matipó e região. O prédio da FACULDADE VÉRTICE foi construído totalmente com recursos próprios; uma obra projetada exclusivamente para abrigar uma faculdade.

A solicitação de Credenciamento foi feita através do Processo SAPIEnS no 20060003335 (no SIDOC 23000.011695/2006-54), de 30 de abril de 2006. Foi assim que aos 27 dias do mês de julho de 2000 a Faculdade Vértice foi instituída no Cartório de Registro de Títulos da Comarca de Abre Campo - Estado de Minas Gerais. A Faculdade começou a funcionar, efetivamente, a partir de 2008, com uma infraestrutura, que preenche plenamente as exigências para o funcionamento de uma instituição modelar.

A nossa Missão Institucional é ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

Atualmente, a Faculdade apresenta treze cursos de graduação, a saber: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física (2 cursos: Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica,

Farmácia, Me Medicina Veterinária, Psicologia e Odontologia. Além disso, a Instituição conta ainda com a Escola Técnica Vértix, disponibilizando os cursos de Técnico em Edificações, Estética, Mecânica, Segurança do Trabalho, Enfermagem e Agropecuária. Em 2019, tiveram início os cursos em Educação à Distância (EAD) de Técnico em Agrimensura e Técnico em Eletroeletrônica. Além disso, é importante destacar que, atualmente, a Faculdade Vértice – Univértix recebe acadêmicos de mais de 171 (cento e setenta e um) municípios de Minas Gerais e de outros estados.

A Instituição oferece ainda os cursos de especialização *lato sensu*: Saúde Pública, Estruturas de Concreto e Fundações, Docência do Ensino Superior, MBA em Gestão de Negócios e Pessoas, Reprodução de Bovinos.

No âmbito da pesquisa, pode-se mencionar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) desde 2012. O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto, atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade.

A Faculdade Vértice também possui a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340).

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de diversos grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Instituição também realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais da Instituição. Inclusive o

evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN (2178-7301). O evento teve como objetivos: (1) promover intercâmbio entre acadêmicos e professores da Univértix e de outras instituições; (2) valorizar a produção do conhecimento científico; (3) divulgar as produções científicas dos diversos cursos de graduação da Univértix e (4) integrar-se à sociedade, valorizando o comércio, a cultura e as demais manifestações artísticas e culturais do município e região.

No que diz respeito à extensão, além das ações dos diversos cursos junto à comunidade, destaca-se o oferecimento anual dos pacotes de cursos de extensão aos alunos de todos os cursos de graduação, incluindo cursos de nivelamento.

Nos aspectos socioambientais, sabemos que há séculos os recursos naturais vêm sendo utilizados de maneira indiscriminada, provocando a degradação do meio ambiente e a extinção de inúmeras espécies da flora e da fauna. Essa degradação ambiental conduz o aumento da poluição, causadora de doenças nas comunidades inseridas ao redor dos ambientes degradados. Quanto mais deteriorado o ambiente, menor é a probabilidade de desenvolvimento de uma atividade econômica sustentável, levando a população local a pobreza, fome e doenças. Desse modo, percebe-se a grande interdependência entre preservação ambiental e o desenvolvimento econômico. Em função disso, a gestão ambiental vem ganhando espaço no meio empresarial e social. O desenvolvimento da conscientização em diferentes camadas e setores da sociedade mundial acaba por envolver também o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES).

Diante disso, a Faculdade Vértice - Univértix também vem se adaptando a este cenário socioambiental, com a função de qualificar e contribuir para a conscientização de profissionais com formação técnica e, acima de tudo, como cidadãos formadores de opinião, visando um futuro ainda melhor numa sociedade sustentável e mais justa. A Univértix mantém o Programa Socioambiental, que se constitui em uma proposta da Faculdade Vértice - Univértix para oferecer, além de um ensino de qualidade, ações que visem minimizar os problemas sociais e ambientais da cidade e região.

O Programa desenvolve ações voltadas para a sustentabilidade, entre elas a separação de resíduos potencialmente recicláveis, principalmente papel dos seus diversos setores da Faculdade, que são encaminhados à reciclagem; campanhas de

economia de água e energia e outras visando à conscientização junto à comunidade.

A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a Instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

Desde a sua criação, a Faculdade Vértice - Univértix tem contribuído significativamente para o desenvolvimento cultural de Matipó, proporcionando o acesso a uma diversidade de eventos nunca oferecida antes à comunidade. Além disso, a população em geral do município evidencia através de relatos a ampliação de sua sensibilidade cultural, que ganhou novos valores a partir da instalação da Faculdade em Matipó.

Outra contribuição naturalmente percebida pela instalação da Faculdade em Matipó se deu pelo âmbito político, já que ela se tornou um instrumento que contribui ao longo de todo o curso para a conscientização de seus alunos como cidadãos críticos e reflexivos a fim de que a atuação deles enquanto profissionais vá exatamente ao encontro de contribuir dessa mesma forma com o desenvolvimento desses seres humanos que se constituem em objeto direto de seu trabalho.

Matipó é um Município que apresenta uma demanda social expressiva em função de concentrar uma parcela significativa da população em situação de vulnerabilidade social, residentes no Bairro Boa Vista, comunidade que corresponde a 1/3 da população total de todo o município. Essa comunidade recebe assistência da Faculdade através de palestras realizada por professores e alunos nas escolas e nas Estratégias Saúde da Família (ESF), atendimento popular à comunidade através de mobilizações concentradas no acolhimento das diversas demandas apontadas pelas lideranças comunitárias.

Os acadêmicos também são convidados a contribuir em eventos comumente promovidos pelas secretárias de saúde, relacionados a datas comemorativas, tais como Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose, Dia da Luta Antimanicomial, Dia Nacional de Combate à Dengue e os atendimentos populares.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Na busca pela excelência organizacional, a Instituição atua nas três áreas acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão. Ao se inserir nestas diferentes áreas de atuação acadêmica, a IES prioriza o desenvolvimento de competências acadêmicas e finalidades educativas, de maneira a promover tanto nos educadores quanto nos educandos habilidades que se façam necessárias ao desenvolvimento profissional, buscando a capacitação destes em um contexto humanístico que preconiza o ajuste da ciência e tecnologia ao homem.

Ao tratar das políticas, precisamos destacar a Missão institucional: ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

O curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice, em permanente processo de aperfeiçoamento de sua estrutura curricular, tem por objetivo geral formar profissionais com as competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção centrada no rigor do conhecimento científico, técnico e específico da área, bem como na reflexão filosófica e na conduta ética. Essa formação possibilitará a atuação no ensino não formal (Academias de ginástica, clubes, escolas de esporte, estúdios, clínicas, hospitais), órgãos de pesquisa, assessoria e consultoria em entidades públicas e privadas dos setores esportivos, culturais, turísticos, sociais, da saúde, entre outros. Considerando o reconhecimento e a legitimação da intervenção do Profissional de Educação Física na Saúde através da publicação do código Permanente 2241-40 na

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em 17 de fevereiro de 2020, através da Resolução Nº 391, de 26 de agosto de 2020.

Portanto, o bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional, com ênfase nos campos de intervenção, de Gestão e Treinamento Esportivo, de Atividade Física e Saúde, além de Avaliação e Prescrição de Exercícios físicos para diversificados grupos populacionais. Por fim, esclarece-se que toda coerência dos procedimentos pedagógicos apresentados no PPC do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice, demonstra a plena articulação dos documentos formais da IES com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as necessidades profissionais e sociais, as competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidas durante o mesmo, expressando a política de ação institucional, claramente perceptível para toda a comunidade interna da IES.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Faculdade Vértice – Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, considerando o comprometimento com a realidade social do contexto em que está inserida.

Nessa articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, a Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido oportunidade dos nossos acadêmicos fazerem contato com acadêmicos e profissionais de outras instituições, contando sempre com mais de 60 palestras nas diferentes áreas de conhecimento, integrando a Faculdade à sociedade.

O evento se constitui ainda, em instrumento para publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais do curso, possibilitando que a dimensão da pesquisa seja oportunizada pelos nossos acadêmicos na própria Faculdade. Destaca-se que o evento possui um Comitê Científico e anais com ISSN. Assim, após finalizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o acadêmico pode publicá-lo no FAVE. Enfatizamos também que a Faculdade Vértice – Univértix estimula os seus acadêmicos a publicarem em eventos de outras instituições, fornecendo subsídios para que tanto os docentes como os acadêmicos participem de programações científicas.

Em 2012 foi firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) um convênio para bolsas de iniciação científica, constituindo-se assim o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice-Univértix.

O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto, atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade, incluindo projetos do curso.

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Faculdade Vértice tem também a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340). O curso possui artigos publicados na Revista.

Ainda no domínio pesquisa, em 2018 teve início as atividades do Núcleo de Pesquisa e Estudos Educação e Saúde (NUPES), grupo formado pelos cursos de Educação Física e Enfermagem, tendo como objetivo a produção do conhecimento no âmbito da educação e saúde.

Nesse contexto, o presente PPC atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que visam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientam para a formação de um cidadão Bacharel em Educação Física com:

- I. Sólida formação técnica e científica;
- II. Formação generalista, humanística e reflexiva;
- III. Responsabilidade social e ambiental;
- IV. Espírito investigativo e crítico;
- V. Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- VI. Disposição para trabalhar coletivamente.

Busca-se assim, a formação do profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social, criando alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univétix, em permanente processo de aperfeiçoamento de sua estrutura curricular, sempre pautado em atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com princípios pedagógicos assumidos na organização da dinâmica curricular do curso, visam à configuração de uma nova maneira de ser, sentir e praticar a Educação Física, tendo como objetivo formar um profissional em Educação Física generalista, qualificado para o exercício da profissão, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e o desenvolvimento sustentável, com competências e habilidades para realizar um trabalho interdisciplinar para o qual o domínio de seu campo de saber específico deva contribuir.

Ademais, objetiva desenvolver uma postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação do conhecimento, a partir da realidade da região, tendo como alicerce o aspecto humanístico, crítico, reflexivo, criativo e ético, capaz de levá-lo a identificar e a transformar as situações relacionadas aos processos exercícios físicos, saúde/doença, esporte e lazer, assumindo posições e exercendo o processo decisório relativo ao profissional Bacharel em Educação Física.

Além disso, tem por objetivo geral formar profissionais com as competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando uma formação

acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção centrada no rigor do conhecimento científico, técnico e específico da área, bem como na reflexão filosófica e na conduta ética. Essa formação possibilitará a atuação no ensino não formal (Academias de ginástica, clubes, escolas de esporte), órgãos de pesquisa, assessoria e consultoria a entidades públicas e privadas dos setores esportivos, culturais, turísticos, sociais, da saúde, entre outros. Portanto, o Bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional, com ênfase nos campos de intervenção, de Gestão e Treinamento Esportivo, de Atividade Física e Saúde, além de Avaliação e Prescrição de Exercícios físicos para diversificados grupos populacionais.

Além disso, o egresso da Faculdade Vértice – Univértix terá atributos fundamentais e indispensáveis para o exercício da profissão como: liderança, com uma postura profissional mais voltada para a autonomia, caracterizada pelo exercício da crítica e da reflexão, dentro dos preceitos éticos da profissão.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para delimitar o perfil do curso de Bacharelado em Educação Física os seguintes objetivos específicos são determinados:

- I. Formar profissionais Bacharéis capacitados para atuação em diversas instâncias de suas competências, como o ensino não formal (Academias de ginástica, clubes, escolas de esporte);
- II. Formar profissionais capacitados para atuação no ensino não formal, como órgãos de pesquisa, assessoria e consultoria em entidades públicas e privadas dos setores esportivos, culturais, turísticos, sociais, da saúde, entre outros;
- III. Preparar o profissional para atuar de forma ampla e solidária, capacitado para o pleno exercício profissional, com ênfase nos campos de intervenção, de Gestão e Treinamento Esportivo, de Atividade Física e Saúde, além de Avaliação e Prescrição de Exercícios físicos para diversificados grupos populacionais;
- IV. Assegurar que o egresso seja capaz de efetuar todas as suas atividades pautadas em uma avaliação crítica humanista e contextualizadas à luz de evidências científicas;

- V. Promover projetos de extensão e ação comunitária, no intuito de socialização dos conhecimentos produzidos;
- VI. Capacitar o acadêmico a realizar pesquisas que atendam aos interesses sócio/político e econômico no contexto local, regional e nacional;
- VII. Promover o hábito e rigor no pensamento e metodologia científicos e a curiosidade intelectual, estimulando assim a cultura da educação permanente;
- VIII. Aprimorar o senso de responsabilidade social, considerando os aspectos éticos da profissão;
- IX. Contemplar a diversidade de áreas de atuação profissionais atuais e futuras;
- X. Estimular no acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências para liderança. Incentivando o papel de líder de equipes na Educação Física e em equipes multiprofissionais.

1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice assegura uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção centrada no rigor do conhecimento científico, técnico e específico da área, bem como na reflexão filosófica e na conduta ética. Essa formação possibilitará a atuação no ensino não formal (academias de ginástica, clubes, escolas de esporte), órgãos de pesquisa, assessoria e consultoria a entidades públicas e privadas dos setores esportivos, culturais, turísticos, sociais, da saúde, entre outros. Portanto, o bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional, com ênfase nos campos de intervenção, de Gestão e Treinamento Esportivo, de Atividade Física e Saúde e de Avaliação e Prescrição de Exercícios.

O egresso deverá desenvolver a capacidade de construir conhecimentos, propor novas estratégias de saúde e qualidade de vida através do exercício físico, compreender o ser humano dentro de uma perspectiva integrada, lidando com a “individualidade biológica e psicológica” de cada um, considerando o contexto da sua atuação e a história de vida de cada indivíduo com quem trabalha e compreender o seu papel na atual sociedade como formador de opinião, educador, orientador e consultor, atuando de forma multidisciplinar com outros profissionais.

O egresso, formado pelo Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice, deve construir habilidades e competências gerais e específicas para uma atuação significativa na Educação não formal, com atuação específica na Educação Física. Deverá possuir pleno domínio dos conhecimentos que envolvem o Movimento Humano, bem como possuir uma formação complementar e interdisciplinar, delineando o perfil de um profissional qualificado e consciente de seus deveres e direitos enquanto cidadão. A sua formação deverá ser, então, concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando à aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade ética e social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.3.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Faculdade Vértice – Univértix tem como objetivo formar o profissional dotado das seguintes **competências e habilidades gerais**:

O perfil desejado do egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é coerente com os objetivos do curso e busca atender às demandas profissionais e sociais, com ênfase no exercício físico, esporte e saúde. Pode-se constatar também que o perfil do profissional egresso é compatível com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, mostrando a preocupação da Instituição em atender as exigências legais que amparam o curso.

A Faculdade Vértice – Univértix tem como objetivo formar o profissional dotado das seguintes **competências e habilidades específicas para o Bacharelado em Educação Física**:

Competências e Habilidades do Bacharel em Educação Física são competências e habilidades do graduado em Educação Física, de acordo com a Resolução 07/2004 do CNE:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte Marcial, da Dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. Além disso, é imprescindível ao profissional, a atualização contínua e o aprimoramento pessoal. Para garantir melhor qualidade ao serviço prestado, ele precisa manter-se atualizado com as novas tendências da área, bem como buscar o aperfeiçoamento de suas qualificações.

Ao final do seu ciclo de formação na Faculdade Vértice, o Bacharel em Educação Física deve manifestar capacidade de analisar globalmente sua realidade e as questões pertinentes ao seu âmbito de ação. Este profissional deverá ter um sólido conhecimento científico e técnico para garantir sua integração plena ao mercado de trabalho, acompanhando os avanços em sua área específica a fim de manter-se sempre atualizado, levando em conta o processo contínuo da educação. Deve ainda demonstrar autonomia e capacidade de responder rapidamente às diversas demandas sociais.

Como consequência do cultivo de um espírito criativo, esta formação profissional capacita o egresso a desenvolver inovações tanto em técnicas e métodos de atuação profissional. A formação contempla ainda aspectos na área administrativa o que permite a gestão do exercício de atividades profissionais, visando eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional, sem esquecer o complexo universo das relações humanas.

O profissional Bacharel em Educação Física formado na Faculdade Vértice possui ampla formação em áreas gerais e específicas que permitem o desenvolvimento do exercício profissional, dentro do seu âmbito de atuação. O grande número de disciplinas que compõe a matriz curricular é um importante fator que favorece o interesse, o talento e o desempenho do aluno, ao longo do curso.

Como pode ser verificado no item “Objetivos do curso”, o perfil desejado do egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice é coerente com os objetivos delineados e busca atender às demandas profissionais e sociais. Pode-se constatar também que o perfil do profissional egresso é compatível com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares do Curso, mostrando a preocupação da coordenação do curso de Educação Física da Faculdade Vértice em atender as exigências legais que amparam o curso de Bacharelado em Educação Física.

1.4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix na sua organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que no seu contexto ao trabalhar os conteúdos conceituais e procedimentais do curso o fazem buscando evidenciar a construção de um profissional de Educação Física com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso, preparando adequadamente o discente para o dinamismo do mercado de trabalho atual.

As posturas ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, conduzem todo o processo de ensino-aprendizagem buscando uma formação teórica e prática consubstanciada numa visão criticista. Isto se observa na postura dos docentes ao evidenciar os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

A apresentação de trabalhos, individuais e coletivos, as atividades de extensão, a participação em grupos de estudo e pesquisa, entre outras atividades colaboram para o debate, a análise, a reflexão, enfim, a construção do profissional crítico e reflexivo. Que será inserido em um mercado de trabalho dinâmico, de equipes multiprofissionais, no qual o profissional de Educação Física necessitará desenvolver quesitos como liderança, gerenciamento, comunicação e tomada de decisão.

Para atingir esse objetivo a Faculdade Vértice – Univértix procura ter uma flexibilidade na sua estrutura curricular, desenvolvendo a interdisciplinaridade através da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Em sua organização curricular a Faculdade oferece o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde se desenvolve a capacidade de pesquisa, de visão crítica e social no discente.

Entre o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que também deve ser mencionado está o Estágio. O Estágio Supervisionado, além de permitir a verificação dos conteúdos conceituais trabalhados permite também a observação dos conhecimentos práticos e a maneira como o futuro profissional se comporta na

solução de problemas relacionados às atividades do curso de Educação Física no contexto social, cultural, econômico e ambiental.

Assim, visando atingir o perfil almejado para o egresso do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix, os componentes da matriz curricular foram organizados segundo conhecimentos que suportam os núcleos de fundamentação da formação profissional do Bacharel em Educação Física: Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada; Unidades de Ensino da Área de Formação Específica; Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado) e Outras Formas de Atividades Acadêmico–Científicas e Culturais.

A carga horária total do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix, na matriz atualizada, levando em consideração a Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais, é de 4240 (Quatro mil duzentos e quarenta) horas, distribuídas pelos núcleos de conteúdos, conforme indicado a seguir:

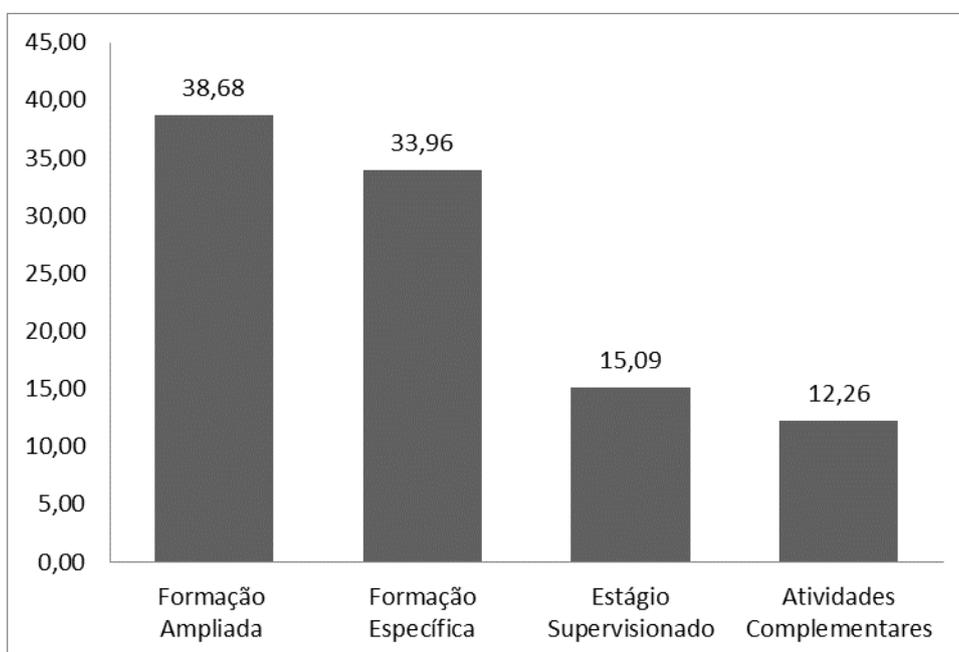


Figura 1: Perfil de formação – Bacharelado em Educação Física – Faculdade Vértice. 2019.

Como se observa a organização curricular proposta atende as DCN, com grupos de disciplinas que englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades

que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, já definidas para o Curso, se desdobram em unidades de ensino, estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, conforme descrição abaixo, com as indicações das respectivas cargas horárias de cada conjunto, formado pelos agrupamentos de disciplinas do quadro curricular pleno do curso.

DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada	1640	38,68%
Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	1440	33,96%
Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)	640	15,09%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	520	12,26%
TOTAL	4.240	100%

A distribuição da carga horária entre as Unidades de Ensino foi definida considerando a importância da relação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação na atuação do profissional de Educação Física. Do que foi exposto, conclui-se que o Curso de Bacharelado em Educação Física não só atende plenamente as Diretrizes Curriculares, no tocante ao dimensionamento dos núcleos de fundamentação da formação profissional do curso, como também se articula com os documentos da Instituição.

FLEXIBILIDADE

A flexibilidade curricular permite aos docentes a abordagem de diferentes metodologias de ensino, possibilitando ao discente o acesso a saberes, técnicos e científicos inerentes à atuação profissional. A flexibilização curricular se dá também por meio das atividades acadêmicas complementares aos estudos. Além disso, a estrutura curricular conta com as disciplinas Optativas.

Ainda visando a flexibilização curricular, oferece, a título de Atividades Complementares uma série de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Atividades Complementares constituem oportunidades para palestras, seminários, semanas acadêmicas e visitas técnicas.

INTERDISCIPLINARIDADE

No Curso de Bacharelado em Educação Física, a interdisciplinaridade acontece ao longo de todo o Curso, de forma horizontal entre as disciplinas de cada período e verticalmente entre as disciplinas que compõem a organização curricular do Curso. Ao final do semestre, os estudantes realizam uma Prova Multidisciplinar com conteúdo de todas as disciplinas cursadas ao longo do semestre. A Avaliação Multidisciplinar objetiva favorecer a transversalidade e a interdisciplinaridade, a partir da revisão dos conteúdos e disciplinas cursadas pelo aluno durante o semestre. Busca-se assim, promover maior aproveitamento acadêmico e capacidade crítico-interpretativa.

COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix foi atualizada com um total é de 4240 (Quatro mil duzentos e quarenta) horas, em consonância com o que preconiza a Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais do Curso de Bacharelado em Educação Física. Dentro desta carga horária, estão previstas 640 (Seiscentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado, perfazendo 15% (quinze) por cento da carga horária do curso, e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares a serem cumpridas conforme Regulamento próprio.

Quanto à compatibilidade da carga horária total em horas, a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Educação Física contempla de forma excelente as unidades de ensino imprescindíveis para atender às necessidades do mercado de trabalho e estão distribuídas, também, de forma excelente, pela quantidade de carga horária total exigida para o curso. Existe o cuidado e a atenção em oferecer ao aluno uma formação coerente com a realidade local e regional.

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Ao longo do curso são realizadas atividades que visam à acessibilidade metodológica, tais como: monitoria, nivelamento, acompanhamento pedagógico e psicológico aos estudantes por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPE). Sendo assim, são adquiridas as habilidades e competências necessárias para o exercício do profissional de Educação Física, com características de cidadão ético, consciente, proativo e com espírito científico e crítico.

ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

A articulação da teoria com a prática é desenvolvida desde o primeiro semestre do curso, sendo contemplada na abordagem dos diversos conteúdos dos componentes da matriz curricular, tanto nas disciplinas do ciclo básico como nas disciplinas específicas, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem da arte de aprender, buscando a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, comprometendo o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico.

Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso do Curso. Esta estrutura foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante de modo que assegure ao longo do Curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo, com autonomia no pensar e decidir.

1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Desde sua implementação o Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix procura propiciar uma formação básica consistente e, com esse delineamento, espera-se que os Bacharéis aqui formados tenham os conhecimentos necessários para o exercício consciente da profissão que escolheram.

Além de manter a sólida formação básica, espera-se também que o profissional graduado apresente formação generalista, humanista, crítica e reflexiva

e seja capaz de identificar e resolver problemas, bem como buscar desenvolvimento profissional constante, exercendo uma prática de formação continuada.

Espera-se também que o egresso seja capaz de discutir, analisar e intervir no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Dessa forma, para organização das unidades de ensino da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix foram considerados os três eixos estruturantes dessa modalidade de curso, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física.

No sentido de identificar cada unidade de ensino atrelada a um eixo estruturante, convencionaram-se alguns códigos: Para Unidades de ensino da área de formação ampliada, sendo: **EFB 100** – Relação ser Humano-Sociedade; **EFB 200** – Biológica do Corpo Humano e **EFB 300** – Produção do conhecimento científico e tecnológico. Para Unidades de ensino da área de formação específica, sendo: **EFB 400** – Culturais do Movimento Humano; **EFB 500** – Técnico-Instrumental e Didático Pedagógica. Unidade de ensino da área de formação pedagógica aplicada: **EFB 600** – Estágio Supervisionado. **EFB 700** – Atividades complementares e **EFB 800** – Disciplinas optativas.

Assim, separando-se as unidades de ensino do curso proposto pelos eixos estruturantes, tem-se a seguinte distribuição:

DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada	1640	38,68%
Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	1440	33,96%
Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)	640	15,09%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	520	12,26%
TOTAL	4. 240	100%

Dimensionamento da carga horária das disciplinas

UNIDADES DE ENSINO DA ÁREA DE FORMAÇÃO AMPLIADA		CARGA HORÁRIA (H/A)
EFL 100 – Relação ser Humano-Sociedade		
EFL 200 – Biológica do Corpo Humano		
EFL 300 – Produção do conhecimento científico e tecnológico		
EFL-100	Estudos introdutórios em educação física	80
EFL-101	Sócioantropologia	40
EFL-102	Práticas corporais e diversidade cultural	40
EFL-103	Introdução a libras	40
EFL-104	Introdução à computação	40
EFL-105	Estatística	40
EFL-106	Prática de ensino I	40
EFL-107	Educação física, políticas públicas e legislações	40
EFL-108	Prática de ensino II	40
EFL-109	Didática aplicada à educação física	40
EFL-110	Prática de ensino III	40
EFL-200	Biologia I	80
EFL-201	Anatomia humana I	80
EFL-202	Anatomia Humana II	80
EFL-203	Bioquímica	40
EFL-204	Fisiologia humana aplicada aos exercícios físicos	80
EFL-205	Cinesiologia e biomecânica aplicada à educação física	80
EFL-206	Fisiologia do exercício I	80
EFL-207	Fundamentos da aprendizagem motora	40
EFL-208	Primeiros socorros	80
EFL-209	Fisiologia do exercício II	80
EFL-210	Dimensões e bases do desenvolvimento humano I	40
EFL-211	Dimensões e bases do desenvolvimento humano II	40
EFL-212	Saúde, meio ambiente e sociedade	40
EFL-213	Nutrição e atividade física	40

EFL-214	Exercício físico e saúde	40
EFL-215	Atividade física e envelhecimento	40
EFL-216	Tópicos especiais em exercício físico e saúde	40
EFL-300	Português instrumental	40
EFL-301	Trabalho de conclusão de curso I	40
EFL-302	Metodologia da pesquisa científica	40
EFL-303	Trabalho de conclusão de curso II	40
Total		1640

UNIDADES DE ENSINO DA ÁREA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.		CARGA HORÁRIA (H/A)
EFL 400 – Culturais do Movimento Humano		
EFL 500 – Técnico-Instrumental e Didático Pedagógica		
EFL-400	Estudos do lazer	80
EFL-401	Atletismo	80
EFL-402	Handebol	80
EFL-403	Natação	80
EFL-404	Futebol e futsal	80
EFL-405	Artes marciais	40
EFL-406	Metodologia da ginástica	40
EFL-407	Educação física inclusiva	80
EFL-408	Basquetebol	80
EFL-409	Treinamento físico e esportivo	80
EFL-410	Ginástica rítmica e artística	80
EFL-411	Voleibol	80
EFL-412	Dança	40
EFL-413	Esportes de natureza e aventura	40
EFL-414	Treinamento de força / musculação	40
EFL-415	Ergonomia e ginástica laboral	40
EFL-416	Ginástica de academia	40

EFL-417	Esportes aquáticos	40
EFL-418	Personal trainer	40
EFL-500	Organização esportiva	40
EFL-501	Psicologia do esporte e da educação física	40
EFL-502	Avaliação física	80
EFL-503	Prescrição de exercícios físicos para grupos especiais	40
EFL-504	Avaliação e prescrição de exercícios físicos	40
EFL-505	Marketing esportivo	40
Total		1440

UNIDADES DE ENSINO DA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA (ESTÁGIO SUPERVISIONADO) E TRABALHOS INTERDISCIPLINARES SUPERVISIONADOS (TIS)		CARGA HORÁRIA (H/A)
EFL-600	Orientações de estágio supervisionado I	40
EFL-601	Estágio Supervisionado I: Academia de musculação.	160
EFL-602	Orientações de estágio supervisionado II	40
EFL-603	Estágio Supervisionado II: Escola de esportes.	160
EFL-604	Orientações de estágio supervisionado III	40
EFL-605	Estágio Supervisionado III: Ginástica geral, 3ª idade e tópicos especiais em exercício físico e saúde.	200
Total		640

Estágio: A carga horária total é de 640 horas.

OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS.		CARGA HORÁRIA (H/A)
EFL-700	Atividades complementares	200
Total		200
EFL-701	Trabalhos interdisciplinares supervisionados I (TIS I)	40
EFL-702	Trabalhos interdisciplinares supervisionados II (TIS II)	40
EFL-703	Trabalhos interdisciplinares supervisionados III (TIS III)	40
EFL-704	Trabalhos interdisciplinares supervisionados IV (TIS IV)	40
EFL-705	Trabalhos interdisciplinares supervisionados V (TIS V)	40

EFL-706	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VI (TIS VI)	40
EFL-707	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VII (TIS VII)	80
Total		320

DISCIPLINAS OPTATIVAS *		CARGA HORÁRIA (H/A)
EFL-800	Inglês Instrumental *	40
EFL-801	Tópicos em desenvolvimento profissional *	40
EFL-802	Ética e direito esportivo *	40
EFL-103	Introdução a libras	40
EFL-109	Didática aplicada à educação física	40
Total		200

* Núcleo de atividades optativas a serem cursadas além da carga horária necessária à integralização do curso.

Atenta às tendências e necessidades na formação de seus egressos, a Faculdade Vértice – Univértix inclui como eixo transversal as temáticas, a Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação em Direitos Humanos, bem como a temática para as Políticas de Educação Ambiental - inserida como uma prática educativa integrada em disciplinas e atividades acadêmicas.

As temáticas de Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, são trabalhadas dentro da disciplina de Sócioantropologia. Segue ementa: "Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania".

Para a temática de Direitos Humanos, o conteúdo é cursado nas unidades de ensino de Socioantropologia (citada acima). Assim como, na disciplina de Estudos Introdutórios em Educação Física, onde são abordadas informações referentes ao Código de Ética do Profissional de Educação Física.

Para a temática das Políticas de Educação Ambiental, o Curso de Educação Física oferece a disciplina: Saúde, Meio Ambiente e Sociedade (obrigatória). Segue a ementa: “Saúde, Meio Ambiente e Sociedade: A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde”.

Além desta disciplina, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente.

Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema Educação Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares.

O Plano Curricular Pleno do Curso considerou relevância, atualidade, acessibilidade, concordância e coerência dos conteúdos com os objetivos do curso de Educação Física e com o perfil dos egressos. As inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino foram estabelecidas, observando-se o dimensionamento total da carga horária do Curso complementada por atividades, como: Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, definidas e articuladas com o processo global de formação educacional e políticas Institucionais.

DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
-------------------------------------	----------------------	----------

Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada	1640	38,68%
Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	1440	33,96%
Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)	640	15,09%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	520	12,26%
TOTAL	4.240	100%

ATIVIDADES A SEREM INTEGRALIZADAS NO DECORRER DO CURSO DE BACHARELADO

OBSERVAÇÕES:

Carga horária total do curso: 4240 (Quatro mil e duzentos e quarenta horas).

Distribuição da carga horária:

- 3400 (Três mil e quatrocentas) horas de aula, incluídas às 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- 640 (Seiscentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado, do Bacharelado, a serem integralizados no 6º, 7º e 8º períodos;
- 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares;

Período letivo: 100 (cem) dias.

Tempo mínimo de integralização do curso: 8 (Oito) semestres;

Tempo máximo de integralização do curso: 12 (Doze) semestres.

BACHARELADO / HORA RELÓGIO = 3666 horas.

1.5.2. EMENTÁRIO DO CURSO

1º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Introdução à computação	40	–	40
	Anatomia humana I	80	40	40
	Socioantropologia	40	–	40
	Biologia I	80	40	40
	Português instrumental	40	–	40
	Saúde, meio ambiente e sociedade	40	–	40
	Estudos introdutórios em educação física	80	–	80
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados I (TIS I)	40	40	–

	Totais	440	120	320
--	---------------	------------	------------	------------

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Rosélio Marcos Santana	TITULAÇÃO: Esp.	
Ementa	Conceitos fundamentais e históricos da ciência da informática. Software: descrição e classificação. Redes de comunicação de dados. Conhecimento das principais ferramentas para a prática de pesquisas na internet e formatação de trabalhos científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. 5.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2007. 2. MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso. Informática em saúde. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. 3. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 9.ed. Rio de Janeiro; Elsevier e Campus, 2014. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier e Campus, 2002. 2. FORBELLONE, André Luiz Villar. EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 3. GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para ciência da computação – Um tratamento moderno de matemática discreta. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 4. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. C, a linguagem de programação: padrão ANSI. Rio de Janeiro: Campus e Elsevier, 1989. 5. DIVERIO, Tiarajú Asmuz; MENEZES, Paulo Blauth. Teoria da computação: máquinas universais e computabilidade. 2.ed. 2004. 205. 6. MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação. 18.ed. São Paulo: Érica, 2000. 7. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 8. TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah.; AUGENSTEIN, Moshe J. Estruturas de dados usando C. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995. 9. ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2005. 10. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 		

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I		CH: 80 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Lucio Flavio Sleutjes	TITULAÇÃO: D.Sc.	
Ementa	Introdução à anatomia. Sistema esquelético. Sistema muscular. Sistema articular. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014. 2. SLEUTES, Lúcio F. Guia de Anatomia Humana. Juiz de Fora: Gryphon, 2014. 3. MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.14.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ABRAHAMS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 3. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 4. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 5. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002. 6. PAUSEN, F; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. 2v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 7. SLEUTJES, Lucio F. Roteiro prático de anatomia humana. Rio de Janeiro: Aliança, 2006. 8. SLEUTJES, Lucio F. Anatomia Humana: Podemos ser práticos e ir direto ao assunto? São Paulo: Difusão, 2004.

DISCIPLINA: SÓCIOANTROPOLOGIA		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Érica Stoupa Martins		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia: adaptado para o contexto brasileiro. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciências da sociedade. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010. 3. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005. 2. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2012. 4. FORACCHI, Marialice Mercarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 5. MARCONDES, Danilo. Iniciação da história da filosofia: dos Pré 		

	Socráticos a Wittgenstein. 13. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
--	--

DISCIPLINA: BIOLOGIA I		CH: 80 horas	Período: 1º
Professor Responsável		Mariana de Faria Gardingo Diniz	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	História e Conceitos da Biologia Celular. Organização Geral das Células. Componentes Químicos da Célula. Microscopia. Organelas Citoplasmáticas. Envoltoiros Celulares. Bioenergética. Ciclo Celular e Replicação do DNA. Introdução a Histologia. Práticas Histológicas Direcionadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKING, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2017. 2. ALBERT, B. JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, A. F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013. 2. COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3. CORMACK, D. H.; Fundamentos de Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003. 4. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 5. TOLOSA, E. M. C. de; RODRIGUES, C. J.; BEHMER, O. A.; FREITAS NETO, A. G. de. Manual de técnicas para histologia normal e patológica. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003. 		

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável		Renata de Abreu e Silva Oliveira	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Comunicação. O texto e suas propriedades. Coesão textual e coerência textual. Unidade de composição do texto: o parágrafo. Redação técnica. Semântica lexical: as relações de sentido. Concordância nominal e verbal. Regência. Novo acordo ortográfico da língua portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT. 29. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. Ed. São Paulo: Ática, 2007. 3. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1995. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ABL & SANDRONI, Cícero. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5 ed. Rio de Janeiro: Global, 2009. 2. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. 3. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa: aprenda a escrever, aprenda a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 4. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 26ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 5. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. <p>http://www.periodicos.capes.org.br/</p> <p>http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/</p> <p>http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/</p> <p>http://www.portugues.com.br/</p> <p>http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/</p> <p>http://www.soportugues.com.br/</p> <p>http://www.sualingua.com.br/</p> <p>http://linguistica.insite.com.br/cgi-bin/conjugue</p> <p>http://www.gramaticaonline.com.br/</p> <p>http://www.bibvirt.futuro.usp.br</p> <p>http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23</p> <p>http://www.letras.ufmg.br/site/</p> <p>http://www.brasilecola.com/portugues/</p> <p>http://www.pauloherndes.pro.br/</p> <p>http://www.abralin.org/</p> <p>http://www.dicionariodeportugues.com/</p> <p>http://www.umportugues.com/</p>
----------------------------------	--

DISCIPLINA: SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes	TITULAÇÃO: M.Sc.	
Ementa	A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia: série Brasil. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. 2. BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Erica, 2013. 3. PHILIPPI Jr., Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; 		

	BRUNA, Gilda Collet (Eds.), <i>et al.</i> Curso de Gestão Ambiental . 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2014. v. 13, 1245 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2012. 2. MORAIS, Regis de. Educação, mídia e meio ambiente. São Paulo: Alínea, 2004. 3. CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens. 4. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008. 4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 5. PHILIPPI Jr., Arlindo (Org.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 6. ANJOS JR., Ary Haro dos. Gestão Estratégica do Saneamento. 1ª edição. Barueri, SP: Manole, 2011. 187 p. 7. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.1. 1580 p. 8. NEVES, Walter Alves. Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, 59). <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde/Fundação Nacional de Saúde. –Brasília: FUNASA,2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf</p> <p>BUSS, P.M. & FILHO, A.P. A Saúde e seus Determinantes sociais. <i>PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf</p> <p>VAZ, M.R.C. et.al. Estudo com enfermeiros e médicos da atenção básica à saúde: uma abordagem socioambiental. <i>Rev. Texto e Contexto Enferm</i>. Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 645-53. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a08v16n4.pdf</p>

DISCIPLINA: Estudos Introdutórios em Educação Física		CH: 80	Período: 1º
Professor Responsável	André Salustiano Bispo		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Formação e atuação do profissional de Educação Física. Bases históricas da Educação Física. Tendências da Educação Física no Brasil. A prática da Educação Física no cotidiano escolar. A prática da Educação Física no cotidiano não escolar. Código de ética. A formação ética em Educação Física. A prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988. 2. SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 3. CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino 		

	<p>de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>4. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>2. MELO, Vitor Andrade de. História da Educação Física e o esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.</p> <p>3. LEMOS, Kátia Lucia Moreira; COUTO, Ana Cláudia Porfírio; COSTA, Varley Teoldo. Temas atuais XV em educação física e esportes. Instituto Casa da Educação Física, Belo Horizonte – MG. 2014.</p> <p>4. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>5. GAYA, A. (Org.). Educação Física: ordem, caos e utopia. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.</p> <p>VALENTE, E.F.; ALMEIDA FILHO, J.M. de. História da Educação Física, esporte, dança e lazer. In: DaCOSTA; L.P. (Org.) Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Disponível em: http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/297.pdf. Acesso em: 15/12/2010</p> <p>CONFEEF. Revista E.F. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/. Acesso em: 14/11/2010.</p> <p>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso</p> <p>https://www.confef.org.br/confef/</p> <p>http://www.abcd.gov.br/legislacao</p> <p>http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991</p>

DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados I (TIS I)		CH: 40	Período: 1º
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	<p>O conhecimento. Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.</p> <p>- Comportamento da área de atuação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>2. PHILLIPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2005.</p> <p>3. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	básicos. 9.ed. Rio de Janeiro; Elsevier e Campus, 2014.
	<ol style="list-style-type: none"> 1. MORAIS, Regis de. Educação, mídia e meio ambiente. São Paulo: Alínea, 2004. 160 p. ISBN 85.7516.089.3. 2. SLEUTJES, Lucio F. Anatomia Humana: Podemos ser práticos e ir direto ao assunto? São Paulo: Difusão, 2004. 3. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389p. 4. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 5. VALENTE, E.F.; ALMEIDA FILHO, J.M. de. História da Educação Física, esporte, dança e lazer.. In: DaCOSTA; L.P. (Org.) Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Disponível em: http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/297.pdf. Acesso em: 15/12/2010. <p>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso</p> <p>https://www.confef.org.br/confef/</p> <p>http://www.abcd.gov.br/legislacao</p> <p>http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991</p>

2º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Metodologia da pesquisa científica	40	–	40
	Anatomia humana II	80	40	40
	Primeiros socorros	80	40	40
	Dimensões e bases do desenvolvimento humano I	40	–	40
	Práticas corporais e diversidade cultural	40	–	40
	Bioquímica	40	–	40
	Atletismo	80	40	40
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados II (TIS II)	40	40	–
	Totais	440	160	280

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	CH: 40 horas	Período: 2º
---	---------------------	--------------------

Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Ciência, conhecimento científico e pesquisa. Tipos de pesquisa e suas possibilidades no campo da Educação Física. A pesquisa de campo: procedimentos relativos à coleta de dados. Procedimentos relativos à análise de dados. A elaboração do trabalho científico: suas fases e estruturação geral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> DIAS, Celeste Aparecida. Manual do pesquisador iniciante: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6.ed. São: Atlas, 2011. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Person Pretence Hall, 2007. BOGDAN, Robert; BIKLEN Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos. Portugal: Porto, 1994. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à Pesquisa científica. 5.ed. Campinas: Alínea, 2011. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 7.ed. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2013. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 	

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II		CH: 80 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Lucio Flavio Sleutjes	TITULAÇÃO: D.Sc.	
Ementa	Anatomia dos sistemas corporais. Sistema digestório. Sistema endócrino. Sistema urinário. Sistema reprodutor masculino e feminino e Sistema Nervoso Central e Periférico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> SLEUTJES, Lucio F. Anatomia humana. 2.ed. São Caetano do Sul:Yendis, 2008. SLEUTJES, Lucio F. Guia de anatomia humana. Juíz de Fora: Gryphon, 2014. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas 		

	<p>fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>4. MACHADO, Angelo B.M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p> <p>2. ABRAHAMS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>3. CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>4. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</p> <p>5. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>6. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002.</p>

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS		CH: 80 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Lucio Flavio Sleutjes		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Introdução aos primeiros socorros. Ferimentos e hemorragia. Queimaduras e acidentes por calor e frio. Lesões do sistema osteomuscular. Envenenamentos, agressão de animais peçonhentos e que podem transmitir raiva humana. Mal súbito. Parada cardiorrespiratória. Afogamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. NUNES, Rodolfo de A. Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; NOVAES, Jefferson da Silva. Guia socorros e urgências. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.</p> <p>2. RIBEIRO JÚNIOR, Célio; ALVAREZ, Fernando Soarez; SILVEIRA, José Márcio da Silva; CANETTI, Marcelo Dominguez; SILVA, Simone Pereira da. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>3. SORIA, Felipe. Primeiros socorros. São Paulo: Girassol, 2005.</p> <p>4. SANTOS, E. F. Primeiros socorros e a atuação do Profissional de Educação Física. São Paulo: CREF4/SP, 2018. Disponível em: <https://www.unijales.edu.br/biblioteca/livros-digitais#submit> Acesso em 15 de maio de 2020.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. NAEMT. Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado - PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>2. EINZIG, M. J. Manual de Primeiros Socorros a Emergências Infantis. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>3. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros No Esporte. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>4. AMERICAM HEART ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.</p>		

	<p>5. BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf>.</p> <p>6. SILVEIRA, E. T. da; MOULIN, A. F. V. Socorros de urgência em atividade física. Disponível em: <http://www.cref7.org.br/Topicos/Materias/Primeiros%20Socorros.pdf>.</p> <p>7. SOUZA, P. J. de; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-eprimeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>.</p> <p>8. Atendimento de emergência pré-hospitalar. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/socorros4.htm>.</p> <p>9. AMERICAM HEART ASSOCIATION. Destques das atualizações direcionadas nas diretrizes de 2019 da American Heart Association para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2019/11/2019-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2020.</p> <p>AMERICAM HEART ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.</p>
--	--

DISCIPLINA: DIMENSÕES E BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I		CH: 40 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Sérvulo Francklin de Oliveira	TITULAÇÃO: M.Sc.	
Ementa	Introdução ao crescimento e desenvolvimento humano. Fases do crescimento e desenvolvimento físico. O desenvolvimento motor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 2. GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. 3. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2001. 2. TANI, G.<i>et. al.</i> Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005. 3. FARIA, Anália Rodrigues de. Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2002. 4. GALVÃO, Izabel. Henry Wallon uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 16 ed. 		

	<p>Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>5. MUSSEN, Paul Henry. CONGER, John Janeway., KAGAN, Jerome., HUSTON, Aletha Carol. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>6. MYERS, D. G. Psicologia. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>
--	--

DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS E DIVERSIDADE CULTURAL		CH: 40	Período: 2º
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Bases históricas da cultura e sociedade brasileiras. Manifestações folclóricas e artísticas da cultura corporal na perspectiva escolar. Adequação e criação alternativas para a aplicação das práticas corporais no contexto escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. Práticas Corporais. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. Vol. 4. FERNANDES, C. O Corpo em movimento: Sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MIRANDA, R. O movimento expressivo. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.</p> <p>DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Editores Associados, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>		

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA		CH: 40 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Renata Aparecida Fontes		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Conceitos fundamentais. Metabolismo intermediário. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo do nitrogênio. Integração do metabolismo e correlações clínicas. Bioenergético celular e o ciclo do ATP. Unidades Práticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada . 5.ed Porto Alegre: Artmed.		

	<p>2012.</p> <p>2. LEHNINGER, Albert. L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica. 6.ed.; São Paulo; Sarvier; 2014.</p> <p>3. CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>2. COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>3. DOSE, Klaus. Bioquímica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1982.</p> <p>4. CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTR, Wagner. Fundamentos teóricos e práticas na bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>5. DELVIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>6. NOGUEIRA, Durval mazzei...[et.al.]. Métodos de bioquímica clínica: técnica e interpretação. São Paulo: Pancast, 1990.</p>

DISCIPLINA: ATLETISMO		CH: 80 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares	TITULAÇÃO: Esp.	
Ementa	Introdução ao Atletismo. Fundamentos das corridas e da marcha atlética. Fundamentos dos saltos atléticos. Fundamentos dos lançamentos e arremessos atléticos. Organização de competições. Prática Pedagógica: Elaboração de propostas metodológicas para o ensino do atletismo – vivências práticas. Simulação de competições de atletismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>2. MATTHIESEN, S.Q. Atletismo se aprende na escola. 2. ed. Jundiaí. Fontoura, 2009.</p> <p>3. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. BARROS, N. Manual de atletismo: saltos. Araçatuba: Leme, 1982.</p> <p>2. BARROS, N. Manual de atletismo – arremesso e lançamentos. Araçatuba: Leme, 1982.</p> <p>3. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>4. DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>5. TANI, G; BENTO, J. O; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro:</p>		

	<p>Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>6. BOZOLLI, C; SIMOHAMED, J; MALEK. O mini atletismo: um guia prático para animadores de Atletismo para crianças. Disponível em www.cbat.org.br</p>
--	--

DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados II (TIS II)		CH: 40	Período: 2º
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias e Educação Física. - Elaboração de material virtual (Blog, Instagram, página do Facebook, Ebook...). 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. 4.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2002. ISBN: 85-216.1291-5.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8.ed. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>LEWIS, Harry R.; PAPADIMITRIOU, Christos H. Elementos de teoria da computação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. ISBN: 85-7307-534-1.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>		

3º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Estatística	40	-	40

Fundamentos da aprendizagem motora	40	–	40
Dimensões e bases do desenvolvimento humano II	40	–	40
Prática de ensino I	40	20	20
Futebol e futsal	80	40	40
Fisiologia humana aplicada aos exercícios físicos	80	–	80
Educação física inclusiva	80	40	40
Trabalhos interdisciplinares supervisionados III (TIS III)	40	40	–
Totais	440	140	300

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA		CH: 40	Período: 3º
Professor Responsável	Daniel Vieira Ferreira		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Objetivo e importância da Bioestatística na pesquisa científica. Estatística descritiva. Estatística inferencial. Cálculo do tamanho amostral. Noções de probabilidade. Testes de significância de médias e proporções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 2. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 3. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 4. VIEIRA, Sonia. Introdução à estatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 1980. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983. 3. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 4. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 1999. 5. NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005. 		

	6. SPIEGEL, Murray R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Pearson Books, 1993.
--	---

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM MOTORA		CH: 40	Período: 3º
Professor Responsável	Sérvulo Francklin de Oliveira		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução ao campo da aprendizagem motora. Desenvolvimento das capacidades físicas e as influências sobre a performance motora. Performance motora, habilidades motoras e capacidades físicas: conceitos e características. Princípios e aplicação do processo de ensino-aprendizagem e as variáveis relacionadas a esse processo. Organização e tipos de prática. Avaliação aplicada à aprendizagem motora.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MAGILL, Richard. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto alegre: Artmed: 2001.</p> <p>SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.</p>		

DISCIPLINA: DIMENSÕES E BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II		CH: 40 horas	Período: 4º
Professor Responsável	Alcione Januária Teixeira da Silveira		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução ao crescimento e desenvolvimento humano. Fases do crescimento e desenvolvimento físico. O desenvolvimento motor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEE, Helen. O ciclo vital . Porto Alegre: Artes Médicas,		

	<p>1997.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.</p> <p>TANI, G.<i>et. al.</i> Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>FARIA, Anália Rodrigues de. Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>GALVÃO, Izabel. Henry Wallon uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>MUSSEN, Paul Henry. CONGER, John Janeway., KAGAN, Jerome., HUSTON, Aletha Carol. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. 3 ed. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>MYERS, D. G. Psicologia. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO I		CH: 40	Período: 3º
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Aspectos do desenvolvimento histórico da educação e da educação física brasileira. Fundamentos da prática pedagógica. Educação e cotidiano escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabeth Monteiro de A. (Org.). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa: 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em:</p>		

	<p><http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM. v. 1, 2 e 3. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 8.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>.</p> <p>CASTRO, Amélia Rodrigues de. A trajetória histórica da didática. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf>.</p>
--	--

DISCIPLINA: FUTEBOL E FUTSAL		CH: 80	Período: 3°
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Futebol e Futsal no contexto histórico. Conteúdos e procedimentos metodológicos - aprendizagem, vivência e aprimoramento. Ensino e aprendizagem aplicados ao Futebol e Futsal. Noções básicas da sistematização do jogo. Regras. Organização e execução de competições de futebol e Futsal na escola e sociedade. Prática pedagógica: o Futebol e o Futsal nos contextos social e educacional. Elaboração de propostas metodológicas para ensino do Futebol e Futsal – vivências práticas. Simulação de competições de Futebol e Futsal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COSTA, Claiton Frazzon. Futsal: aprenda a ensinar. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.</p> <p>FERNANDES, José Luis. Futebol: ciência, arte ou...sorte! treinamento para profissionais: alto rendimento – preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo: EPU, 1994.</p> <p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARROS, Turíbio Leite de; GUERRA, Isabela. Ciência do futebol. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 3: futebol. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.</p> <p>MELO, Rogério Silva de. Futebol: 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>MELO, Rogério Silva de. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>TORRELES, Alex Sans; ALCATRAZ, César Frattarola. Escolas de futebol: manual para organização e treinamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>		

DISCIPLINA: FISILOGIA HUMANA APLICADA AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS	CH: 80	Período: 3°
---	---------------	--------------------

Professor Responsável	Sérvulo Francklin de Oliveira	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Fisiologia celular e geral. Fisiologia do Sistema neuromuscular. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiologia do Sistema Respiratório. Fisiologia do Sistema Gastrointestinal. Fisiologia do Sistema Renal. Fisiologia do Sistema Endócrino. Introdução à Fisiologia do Exercício.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 7^a ed. 2011. 3. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 4. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 3. CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 950-02-0376-6. 4. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002. 5. MYERS, Jonathan N.; HERBERT, William G.; HUMPHREY, Reed. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásticas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 6. BERNE, Robert M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 7. JOHNSON, Leonard R. Fundamentos de fisiologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 8. MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2.ed. Barueri: Manole, 2014. 9. DAVIES, Andrew. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. 	

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA		CH: 80 horas	Período: 3º
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	TITULAÇÃO: D.Sc.	
Ementa	Introdução aos conceitos de Educação Física Adaptada. Indivíduos com necessidades especiais. Retardo Mental. Deficiência Visual. Deficiências Medulares. Paralisia Cerebral. Traumatismo Crânio-Cefálico. Amputações. Acidente Vascular Cerebral (AVC). Distúrbios Comportamentais. Processos pedagógicos para o ensino dos conteúdos da Educação Física nas suas diferentes formas de manifestação para pessoas com necessidades especiais. Os esportes adaptados e novas perspectivas de ensino na Educação Física Escolar.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>FRUG, Crystianne Simões. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CASTRO, Eliane Mauerberg-de. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.</p> <p>GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>MUSSEN, Paul Henry. CONGER, John Janeway., KAGAN, Jerome., HUSTON, Aletha Carol. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1990.</p>

DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados III (TIS III)		CH: 40	Período: 3º
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais tradicionais; - Práticas corporais Alternativas (Xadrez, Futebol Americano, Rugby, Tênis de Mesa, Trekking, Longboard, Kin-Ball e Floorball, etc); - Aplicação das práticas corporais em alguma comunidade. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KERBEJ, Francisco Carlos. Natação: algo mais que 4 nados. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN,</p>		

	Ruth Diskin. Desenvolvimento humano . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>AZEVEDO, J. M. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

4º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Artes marciais	40	20	20
	Fisiologia do exercício I	80	40	40
	Prática de ensino II	40	20	20
	Voleibol	80	40	40
	Cinesiologia e biomecânica aplicada à educação física	80	40	40
	Psicologia do esporte e da educação física	40	–	40
	Educação física, políticas públicas e legislações	40	–	40
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados IV (TIS IV)	40	40	–
	Totais	440	200	240

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DAS ARTES MARCIAIS		CH: 40	Período: 4º
Professor Responsável	Wederson Rafael Fraga		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Conceito, história e evolução das artes marciais no mundo. As artes marciais no Brasil. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das artes marciais. Artes marciais numa abordagem educacional e como conteúdo da cultura corporal de movimento. Metodologia de ensino da Capoeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LOPES, Henrique Corrêa. Taekwondo: A arte		

	<p>Coreana: do domínio à glória. Bauru, SP: canal6, 2009.</p> <p>ROSA, Antônio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria. São Paulo: phorte, 2010.</p> <p>FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. Barueri. SP. Brasil, editora manole LTDA 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CAMPOS, Hélio. Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001.</p> <p>VIRGÍLIO, Stanlei. Personagens e histórias do judô brasileiro. Campinas: Átomo, 2002.</p> <p>BOLA SETE, Mestre. A Capoeira Angola na Bahia, 4ªed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.</p> <p>SELVA, Eusébio Lôbo da. O corpo na Capoeira. Introdução ao estudo do corpo na capoeira. Campinas, SP: editora da Unicamp. 1ªed. 2008.</p> <p>SELVA, Eusébio Lôbo da. O corpo na Capoeira. Breve panorama: Estórias e Histórias da capoeira. Campinas, SP: editora da Unicamp. 2ªed. 2008.</p> <p>SELVA, Eusébio Lôbo da. O corpo na Capoeira. Fundamentação operacional dos movimentos da capoeira. Campinas, SP: editora da Unicamp. 3ªed. 2008.</p> <p>SELVA, Eusébio Lôbo da. O corpo na Capoeira. O corpo em ação na capoeira. Campinas, SP: editora da Unicamp. 4ªed. 2008.</p>

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO I		CH: 80	Período: 4º
Professor Responsável	André Salustiano Bispo		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Aspectos bioquímicos aplicados à fisiologia do exercício. Bioenergética aplicada aos exercícios físicos, atividades físicas e esportes. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema neuromuscular. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema respiratório. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema cardiovascular. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema endócrino. Mecanismos de dose-resposta ao exercício físico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. MCARDLLE, W. D. et al. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 8ª ed. 2016. 3. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 6ª ed. 2018. 		

	<p>4. FOSS, Merle L.; KETEVAN, Steven, J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte: 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>1. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2006</p> <p>3. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</p> <p>4. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>5. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Batista. Bioquímica básica. 2. Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>6. CINGOLANI, Horário E.; HOUSSAY & COLS, Alberto B. Fisiologia humana de Houssay. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>7. DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>8. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>9. HERLIHY, Bárbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>10. KAMEL, Dílson; KAMEL, Guilherme. Nutrição e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>11. LEHNINGER, A. Bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.</p> <p>12. Laboratório de fisiologia do exercício da UFES - http://www.ufes.br/~lafex/</p> <p>13. Biblioteca Virtual em Saúde - http://www.bireme.br/</p> <p>14. Colégio Americano de Medicina Esportiva – http://www.acsm.org</p> <p>15. Revista Brasileira de Medicina do Esporte - http://www.rbme.org.br/</p> <p>16. Sociedade Brasileira de Fisiologia do Exercício http://www.sbfex.com.br/</p> <p>17. Biblioteca Virtual em Saúde - http://www.bireme.br/ Revista Brasileira de Medicina do Esporte - http://www.rbme.org.br/</p>

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO II		CH: 40	Período: 4°
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	A prática docente em Educação Física na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental: vivências e conhecimentos necessários para a atuação do professor. Abordagem dos conteúdos e metodologias de ensino para estes segmentos da Educação Básica. Realização de aulas práticas no contexto da educação infantil e das séries iniciais, além de visitação a escolas que ofereçam		

	ensino nos referidos segmentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; ARAVENA, César Jaime Oliva. Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AMARAL, Jader Denicol do. Jogos cooperativos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>GESELL, Arnold. A criança de 0 a 5 anos. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 37. ed. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física cuida do corpo... e "mente". 21. ed. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Maria. Manual teórico-prático de Educação Física infantil. São Paulo: Ícone, 2003.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>WEIL, Pierre; TOPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 71. ed. Petrópolis: vozes, 2013.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 2 . Brasília: MEC/SEF. Disponível em:</p>

	<p>http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, (1997). (Ensino de 1ª a 4ª série). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf.</p>
--	--

DISCIPLINA: VOLEIBOL		CH: 80	Período: 4º
Professor Responsável	Marcelo Maia Costa		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Origem e evolução do voleibol no mundo. Fundamentos pedagógicos da aprendizagem do voleibol. Sistemas de jogo. Regras oficiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARVALHO, Otto Moravia. Voleibol 1000 exercícios. 7. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>CRISÓSTOMO, J. Bojikian. Ensinando Voleibol. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>		

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	CH: 80	Período: 4º
--	---------------	--------------------

Professor Responsável	Osmar Francisco Fernandes de Castro	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Definição e histórico. Conceitos anatômicos. Sistema ósseo. Sistema muscular. Análise cinesiológica do movimento. Estudos dos movimentos articulares e dos seguimentos anatômicos do corpo de acordo com os planos e eixos. Introdução à biomecânica. Conceitos mecânicos básicos. Princípios de biomecânica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARR, Gerry. Biomecânica dos esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>RACH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SLEUTJES, Lucio F. Anatomia humana. 2.ed. São caetano do Sul: Yendis, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>SLEUTJES, Lucio F. Anatomia Humana: Podemos ser práticos e ir direto ao assunto? São Paulo: Difusão, 2004.</p> <p>FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KNUDSON, Duane V.; MORRISON, Craig S. Análise qualitativa do movimento humano. São Paulo: Manole, 2001.</p>	

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA		CH: 40	Período: 4°
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares	TITULAÇÃO: Esp.	
Ementa	Introdução à Psicologia da Educação Física e do Esporte. Diferenças individuais e comportamento esportivo. Motivação no esporte. Influência social e esporte. Dinâmica dos grupos esportivos. Desenvolvimento Psicológico de crianças e jovens através do esporte. Atividade Física e Benefícios Psicológicos. Tópicos especiais em Psicologia aplicada ao Esporte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed.Barueri: Manole, 2009.</p> <p>WEINBERG, R. S.; GOULD, D.I. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 7. ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2017.</p>		

	SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BECKER Jr., B. (Org.). Psicologia aplicada à criança no esporte. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>HILDEBRANDT, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>TUBINO, M. G. As teorias da educação física e do esporte. São Paulo: Manole, 2002.</p>

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES		CH: 40	Período: 4º
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	<p>O sistema educacional brasileiro a partir da redemocratização do país. A atual LDB e outras legislações.</p> <p>Legislações concernentes à Educação Física.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>OLIVEIRA, D. A; DUARTE, M. R. T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>AZEVEDO, J. M. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>BRZEZINSK, I. (Org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PROLEI. Programa de Legislação Educacional Integrada. Disponível em: http://www.prolei.inep.gov.br/.</p> <p>CASTRO, Amélia Rodrigues de. A trajetória histórica da didática. <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2009.</p>		

DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados IV (TIS IV)		CH: 40	Período: 4º
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>DIAGNÓSTICO DO INTERESSE INDIVIDUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento da área individual de interesse; - Aplicação das práticas corporais em alguma comunidade. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>CARR, Gerry. Biomecânica dos esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>SILVA, José M. F. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2011.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. Introdução à Psicologia: de Hilgard. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		

5º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Introdução a libras	40	20	20
	Didática aplicada a educação física	40	20	20
	Treinamento físico e esportivo	80	40	40
	Prática de ensino III	40	20	20
	Handebol	80	40	40
	Organização esportiva	40	20	20

Natação	80	40	40
Trabalhos interdisciplinares supervisionados V (TIS V)	40	40	–
Totais	440	240	200

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A LIBRAS		CH: 40	Período: 5°
Professor Responsável	Pollyana Brandão Gomes		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução aos elementos básicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a língua como a modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aplicação dos conceitos apreendidos em ambiente escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS. São Paulo: EDUSP, 2015. Vol. 1 e Vol. 2.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LODI, Ana Cláudia Balieiro e outros organizadores. Letramento e minorias. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Libras? Que Língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p>		

DISCIPLINA: DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA		CH: 40	Período: 5°
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	A didática e a metodologia do ensino da Educação Física. As abordagens Pedagógicas e o conhecimento da Educação Física Escolar. Os estilos de ensino na educação física escolar. O planejamento em Educação Física escolar. Avaliação em Educação Física escolar: reflexões acerca do processo avaliativo e suas tendências históricas. As dimensões conceitual, procedimental e atitudinal na avaliação em educação física. Conhecimento, construção e aplicação de instrumentos avaliativos na Educação Física escolar. Aspectos quantitativos e qualitativos da avaliação em Educação Física escolar.		
BIBLIOGRAFIA	DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões.		

BÁSICA	<p>Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa: 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2000.</p> <p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.</p> <p>BOSCATTO, J. D.; KUNZ, E. Contribuições teóricas para uma didática comunicativa na Educação Física escolar. Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, Florianópolis, ano XIX, n. 28, p. 101-114, jul. 2007. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewPDFInterstitial/9973/9548</p>

DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO E ESPORTIVO		CH: 80	Período: 5º
Professor Responsável	André Salustiano Bispo		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	<p>Evolução histórica do treinamento esportivo. Preparação e treinamento de equipes esportivas escolares. Fundamentos metodológicos, princípios e periodização do treinamento desportivo. Conceitos básicos de fisiologia aplicados ao treinamento desportivo. Sistemas energéticos: mecanismos e regulações cardiorrespiratórias e regulações fisiológicas do sistema neuromuscular.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOMPA, T.O. A periodização do treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>De LA ROSA, A F. FARTO, E. R. Treinamento Desportivo: Do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo. Phorte: 2007.</p> <p>GOBBI, S; VILLAR, R; ZAGO, A. Bases Teórico-práticas do Condicionamento Físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal training e</p>		

	<p>condicionamento físico em Academias. 3.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009.</p> <p>WEINECK, J. Treinamento ideal. 9.ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>www.treinamento.esportivo.com</p> <p>Lecturas, Educación Física y Deportes - www.efdeportes.com</p>
--	--

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO III		CH: 40	Período: 5°
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	<p>A prática docente em Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio: vivências e conhecimentos necessários para a atuação do professor. Abordagem dos conteúdos e metodologias de ensino para estes segmentos da Educação Básica. Realização de aulas práticas no contexto da educação fundamental e do ensino médio, além de visitação a escolas que ofereçam ensino nos referidos segmentos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.</p> <p>GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular: Conteúdos Básicos Comuns para a Educação Básica: educação física (ensinos fundamental e médio). Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educacao%20fisica.pdf>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. v. 8. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf></p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.</p> <p>FENSTERSEIFER, P. E. Epistemologia e prática pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 203-214, maio, 2009. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2449/Epistemologia-e-pratica-pedagogica>.</p> <p>MARQUES, M. et al. Os desafios da prática pedagógica na Educação Física escolar para a construção da cidadania. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, 9., 18., 2009, Santa Maria. A vida dos educadores e a (re)invenção do sentido da escola. Anais... Santa Maria: MOBREC, SMEd, 2009. Disponível</p>		

	<p>em: <http://boletimef.org/biblioteca/2417/Os-desafios-da-pratica-pedagogica-naEducacao-Fisica-escolar>.</p> <p>ALMEIDA JÚNIOR, A. S. de; OLIVEIRA, C. M. Qual a relação entre as teorias críticas da Educação Física e a prática pedagógica na escola? Uma reflexão a partir de seus sujeitos. <i>Motrivivência</i>, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 12-26, jul. 2007. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2398/Teorias-criticas-da-Educacao-Fisica-e-a-praticapedagogica-na-escola>.</p> <p>GUAITA, N. R; SILVA, M. M. e. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. <i>Pensar a Prática</i>, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 101-103, jan./jul. 2008. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/1794/Reinventandoo-esporte-possibilidades-da-pratica-pedagogica>.</p> <p>BETTI, M. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. <i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</i>, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, jul./set. 2005. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/1522/Educacao-Fisica-como-pratica-cientifica-e-praticapedagogica-reflexoes-a-luz-da-filosofia-da-ciencia>.</p>
--	--

DISCIPLINA: HANDEBOL		CH: 80	Período: 5°
Professor Responsável	Marcelo Maia Costa		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Conhecimentos gerais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. Gestos básicos do handebol. Exercícios específicos de Handebol. Funções do goleiro. Funções do defensor. Regras. Adequação do esporte as faixas etárias próprias da educação básica. Técnicas e táticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 2. SCHUBERT, R. et al. Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. 3. DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, L. R. G. Handebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 2. GRECO, P. J. Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte: FMH, [s.n.]. 3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regulamento oficial de handebol e beach handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 4. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Handebol: regras oficiais 2006 2009. São Paulo: Phorte, 2006. 5. De LA ROSA, A F. FARTO, E. R. Treinamento Desportivo: Do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo. Phorte: 2007. ISBN: 9788576551133. 		

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA		CH: 40	Período: 5°
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Teoria geral da organização de eventos. Organização de eventos competitivos de		

	desportos coletivos e individuais. Política nacional de educação física e desportos-legislação. Organização de eventos esportivos e projeto. Sistema esportivo nacional e internacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CAPINUSSÚ, José Maurício. Competições desportivas: organização e esquema. São Paulo: Ibrasa, 1986.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>BRANZIN, Valter. Organização e modelos de competições esportivas. São Paulo: Grupo Palestra Esporte, 1989.</p> <p>CONTURSI, Ernani Bevilaqua. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. Campinas. Papyrus, 1989.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>PINTO, Leila, MARCELLINO, Nelson Carvalho, ZINGONI, Patrícia (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>REZENDE, José Ricardo. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>REVISTA LICERE. <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/docs/anteriores.html></p>

DISCIPLINA: NATAÇÃO		CH: 80	Período: 6°
Professor Responsável	Marcelo Maia Costa		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Histórico da pedagogia da natação. Fundamentos pedagógicos da aprendizagem da natação. Técnica e aprendizagem do processo pedagógico dos estilos. Postura técnica de ensino e conduta do professor nas aulas. Salvamentos e tendências atuais nas atividades aquáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação na pré-escola: a natação no auxílio ao desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>KERBEJ, Francisco Carlos. Natação: algo mais que 4 nados. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. O que é natação? Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MAKARENKO, Leonid P. Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. v. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998</p> <p>ANDRIEA NÚMIOR, Orival (org.). Natação: treinamento técnico. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação na idade escolar: terceira infância: a natação no apoio ao aprendizado escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>MACHADO, David C. Metodologia da Natação. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>MASON, Paul. Natação: guia passo a passo, totalmente ilustrado. São Paulo: Zastras, 2005.</p> <p>SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: 2001.</p>
----------------------------------	--

DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados V (TIS V)		CH: 40	Período: 5º
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>DIAGNÓSTICO DE POSSÍVEIS ÁREA DE ATUAÇÃO - GRUPO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento da área de interesse principal e possibilidades; - Aplicação das práticas corporais em alguma comunidade. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FRUG, Crystianne Simões. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>STUBBE, Dorothy. Psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FERREIRA, Alúcio Elias Xavier; DE ROSE JR., Dante. Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.</p>		

	<p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal training e condicionamento físico em Academias. 3.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009.</p> <p>PINTO, Leila, MARCELLINO, Nelson Carvalho, ZINGONI, Patrícia (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 2.ed. Campinas: Papirus, 2007.</p>
--	---

6º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Avaliação física	80	40	40
	Dança	40	20	20
	Exercício físico e saúde	40	20	20
	Basquetebol	80	40	40
	Estudos do lazer	80	40	40
	Metodologia do treinamento de força / musculação	40	20	20
	Orientações de estágio supervisionado I (Bacharelado)	40	-	40
	Estágio supervisionado I (Academia de musculação)	160	160	-
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VI (TIS VI)	40	40	-
	Totais	600	380	220

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO FÍSICA		CH: 80	Período: 6º
Professor Responsável	André Salustiano Bispo	TITULAÇÃO: M.Sc.	
Ementa	Introdução aos conceitos de Avaliação Física em Educação Física e Esportes. Avaliação da composição corporal. Avaliação antropométrica. Avaliação musculoesquelética e motora. Avaliação cardiorrespiratória. Escalas de esforço e sua aplicação prática. Análise qualitativa do movimento atlético. Características da análise de movimentos atléticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>TRITSCHLER, Kathleen. Medida e avaliação em educação física e esportes: de Barrow & McGee. 5. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>		

	FERNANDES, José L. Futebol: ciência, arte ou... sorte! treinamento para profissionais – alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo: EPU, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ACMS. Manual do ACMS para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>ACMS. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal Training e Condicionamento Físico em Academias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>FERNANDES FILHO, J. A Prática da Avaliação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>

DISCIPLINA: DANÇA		CH: 40 horas	Período: 6º
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento	TITULAÇÃO: M.Sc.	
Ementa	História da dança na educação. Bases filosóficas e técnicas das diferentes características e estilos de dança. Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e de sua influência na Educação e na Cultura Brasileira. A linguagem do corpo como meio de comunicação e expressão. Análise do Ritmo e Harmonia dos movimentos corporais desenvolvidos pela dança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KUNZ, Eleonor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 1. 4. ed. Unijuí: Editora Unijuí, 2006.</p> <p>MENDES, Miriam Garcia. A Dança. 29. ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>NANNI, Dionísia. Dança–educação: preescola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>VERDERI, Érica. Dança na escola: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>VIANNA, Klauss. A dança. 5.ed. São Paulo:Summus, 2008.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez,1992.</p> <p>FERNANDES, A.D.O. A Prática da Ginástica Localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Fundamentos das ginásticas. 1. ed. Jundiá: Fontoura, 2009.</p> <p>PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e</p>		

	<p>reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>DALLO, Alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</p>
--	--

DISCIPLINA: EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE		CH: 40	Período: 6°
Professor Responsável	Marcelo Maia Costa		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	<p>Introdução ao estudo de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. processo saúde doença. Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública. Saúde qualidade de vida no mundo contemporâneo. Estilo de vida e saúde: o Modelo do Pentágono do Bem-estar. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física regular com doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e mortalidade por todas as causas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALLSEN, HARRISON e VANCE. Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada. SP: Manole, 2001.</p> <p>POLITO, M. Prescrição e Exercícios para a Saúde e Qualidade de Vida. 1 ed. Phorte editora, 2010.</p> <p>NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>WILMORE, J. H.; COSTILL, D.L.; KENNEY, W. LARRY. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>SKINNER, JAMES. Prova de Esforço e Prescrição de Exercícios para Casos Específicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p>		

DISCIPLINA: BASQUETEBOL		CH: 80	Período: 6°
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	<p>Histórico, origem e evolução do basquetebol. Processo de ensino aprendizado e treinamento do Basquetebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo Manejo de corpo e de bola. Ensino aprendizagem da técnica e da tática. Princípios básicos defensivos e ofensivos. A organização técnica, as táticas elementares e as regras do Basquetebol.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BEZERRA, Marco. Basquetebol: 1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; DE ROSE JR., Dante. Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de</p>		

	Janeiro: Sprint, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal Training e Condicionamento Físico em Academias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2003. ISBN: 9788520408728</p> <p>ALMEIDA, Hélio. F. R; ALMEIDA, Dulcenira. C. M; GOMES, Antonio. C. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. Revista Treinamento Desportivo. Volume 5 – Número 1 – 2000. Pag. 40-52.</p> <p>www.treinamento.esportivo.com</p>

DISCIPLINA: ESTUDOS DO LAZER		CH: 80 horas	Período: 6º
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	TITULAÇÃO: D.Sc.	
Ementa	História do lazer. Formação profissional para o lazer. Os espaços e equipamentos de lazer. Políticas de lazer. O lazer na sociedade contemporânea. Os conteúdos culturais do lazer. Esportes de natureza e as políticas de educação ambiental permanente no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 12-15. ALVES JUNIOR, E. de D.; MELO, V.A. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> MELO, Vitor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1999. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 2006. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995. MIRANDA, R. O movimento expressivo. Rio de Janeiro: Funarte, 1979. 		

DISCIPLINA: TREINAMENTO DE FORÇA / MUSCULAÇÃO		CH: 40	Período: 6º
Professor	André Salustiano Bispo	TITULAÇÃO: M.Sc.	

Responsável		
Ementa	Treinamento de Força - Aspectos Fisiológicos e Metodológicos. Adaptações orgânicas decorrentes do Treinamento de Força. Ação muscular em exercícios de musculação. Montagem de Programas e Controle das Cargas de Treinamento. Periodização aplicada a musculação. Treinamento para crianças, adolescentes e idosos. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas ou experiências de ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FLECK, S. J; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2006</p> <p>DELAVIER, F.; tradução Nader Wafae, MArcos Ikeda. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. Barueri, SP: Manole, 2007</p> <p>Frédéric Delavier. Guia dos Movimentos de Musculação Para Mulheres: Abordagem Anatômica. MANOLE (SAUDE - TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>ROTHENBERG/OSCAR. Torque Para Treinamento de Força. MANOLE (SAUDE -TECNICO) - GRUPO MANOLE.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Jonato Prestes. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. MANOLE (SAUDE -TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>PERIODIZAÇÃO - CONTEMPORANEA DO TREINAMENTO DESPORTIVO - AUTOR PAULO OLIVEIRA</p> <p>BOSSI, C. Periodização na Musculação. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>MUSCULAÇÃO - ANABOLISMO TOTAL - AUTOR GUIMARES NETO - EDITORA PHORTE</p> <p>LIMA, C. S. & PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006</p> <p>National Strength and Conditioning Association – NSCA. Guia de Condicionamento Físico: Diretrizes Para Elaboração de Programas. MANOLE (SAUDE -TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>BADILLO e AYESTARÁN. Fundamentos do treinamento de força – Aplicação ao alto rendimento esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>CHAGAS, M.H.; LIMA, F.V. Musculação: Variáveis estruturais. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008.</p>	

DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (BACHARELADO)	CH: 40	PERÍODO: 6°
Professor Responsável	André Salustiano Bispo	TITULAÇÃO: M.Sc.

Ementa	Estágio supervisionado em Academia de musculação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOSSI, C. Periodização na Musculação. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>LIMA, C. S. & PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BADILLO e AYESTARÁN. Fundamentos do treinamento de força – Aplicação ao alto rendimento esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7ª ed. 2011.</p> <p>WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>POWERS, S.E. & HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2002.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DELAVIER, F.; tradução Nader Wafae, Marcos Ikeda. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. Barueri, SP: Manole, 2007.</p> <p>CHAGAS, M.H.; LIMA, F.V. Musculação: Variáveis estruturais. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008.</p> <p>PLATANOV, V. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>NORDIN, M. & FRANKER, V.H. Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>	

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO.		CH: 160	Período: 6º
Professor Responsável	André Salustiano Bispo		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Estágio supervisionado em Academia de musculação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOSSI, C. Periodização na Musculação. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>LIMA, C. S. & PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre:</p>		

	<p>Artmed, 2006.</p> <p>BADILLO e AYESTARÁN. Fundamentos do treinamento de força – Aplicação ao alto rendimento esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7^a ed. 2011.</p> <p>WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>POWERS, S.E. & HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2002.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5^a ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DELAVIER, F.; tradução Nader Wafae, Marcos Ikeda. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. Barueri, SP: Manole, 2007.</p> <p>CHAGAS, M.H.; LIMA, F.V. Musculação: Variáveis estruturais. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008.</p> <p>PLATANOV, V. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>NORDIN, M. & FRANKER, V.H. Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>

DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados VI (TIS VI)		CH: 40	Período: 6º
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>DIAGNÓSTICO DO ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descobrir a pesquisa científica: como pesquisar publicações científicas dentro da área de interesse da Educação Física - Panorama quantitativo das publicações científicas da área de interesse; - Panorama qualitativo das publicações científicas da área de interesse; - Introdução à construção de pesquisa científica na área de interesse. 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS. São Paulo: EDUSP, 2015. Vol. 1 e Vol. 2.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GAIA, Roberta Fontoura. Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Fontoura, 2008.</p> <p>NUNES, Rodolfo de A. Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; NOVAES, Jefferson da Silva. Guia socorros e urgências. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.</p> <p>SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>FERNANDES FILHO, J. A Prática da Avaliação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

7º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Trabalho de conclusão de curso I	40	-	40
	Nutrição e atividade física	40	-	40
	Fisiologia do exercício II	80	40	40
	Esportes de natureza e aventura	40	20	20
	Metodologia da ginástica	40	20	20
	Ginástica rítmica e artística	80	60	20
	Ergonomia e ginástica laboral	40	20	20

	Orientações de estágio supervisionado II (Bacharelado)	40	-	40
	Estágio supervisionado II (Escola de esportes)	160	160	-
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VII (TIS VII)	80	80	-
	Totais	640	400	240

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		CH: 40	Período: 7°
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Antes da coleta de dados: elaboração do projeto de pesquisa. Coleta de dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. DIAS, Celeste Aparecida. Manual do pesquisador iniciante: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 22 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHEHUEN NETO, José Antônio (Org.). Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação. Curitiba: CRV, 2012. 2. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 3. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (Org.). Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 4. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 5. GRIGOLI, Ana A. Gomes. Metodologia do trabalho científico e recursos informacionais na área de saúde. São Paulo: Santos, 2008. 		

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA		CH: 40	Período: 7°
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Introdução à nutrição esportiva: Necessidades e recomendações. Estratégias nutricionais aplicadas ao esporte. Hidratação no esporte e exercício. Recursos ergogênicos nutricionais, fisiológicos e farmacológicos. Radicais livres no exercício físico. Importância da equipe multiprofissional na orientação à prática esportiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Sueli Longo. Manual de Nutrição Para o Exercício Físico. ATHENEU RIO</p> <p>MARINS, J. C. B. Hidratação na atividade física e no esporte. Jundiaí: Fontoura, 2011</p> <p>Patricia Postillone Appolinário. Nutrição no Esporte.</p>		

	<p>MARTINARI</p> <p>BACURAU, R.F. Nutrição e suplementação esportiva. São Paulo: Phorte, 2001.</p> <p>BIESEK, S.; ALVES, L.A.; GUERRA. I. Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte. Editora Manole. 2010</p> <p>WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Aline Marcadenti de Oliveira. Nutrição e Atividade Física do Adulto Saudável Às Doenças Crônicas. ATHENEU RIO</p> <p>Simone Biesek. Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte. MANOLE (SAUDE - TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>COZZOLINO, SMF. Biodisponibilidade de nutrientes. São Paulo: Manole, 2005</p> <p>Antonio Carlos L. Campos. Tratado de Nutrição e Metabolismo em Cirurgia. RUBIO</p> <p>Nutrição e atividade física - do adulto saudável - editora atheneu</p> <p>MAUGHAN, R. J. & GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2002.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016</p>

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO II		CH: 80	Período: 7°
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	<p>Limiares metabólicos: Bioenergética aplicada a práticas laboratoriais. Aspectos cardiopulmonares e neuromusculares relacionados ao exercício físico. Adaptações metabólicas agudas e crônicas relacionadas ao exercício físico. Avaliação funcional e estimativa de gasto energético. Fisiopatologia: Exercício Físico e Doenças Crônicas. Fisiologia do exercício e recursos ergogênicos. Condições especiais do meio ambiente e exercício físico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara &</p>		

	<p>Koogan, 7^a ed. 2011.</p> <p>WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>POWERS, S.E. & HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MAUGHAN, R. J. & GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada. 5.ed. Artmed, 2010.</p> <p>CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 2011.</p>

DISCIPLINA: ESPORTES DE NATUREZA AVENTURA		CH: 40	Período: 7º
Professor Responsável	Marcelo Maia Costa		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Ecologia e legislação ambiental. Conceito, histórico, características, modalidades e desenvolvimento. Necessidades geográficas (locais de prática), equipamentos, segurança e prática das modalidades. Práticas pedagógicas sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino. Modalidades de esportes de aventura na atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Andrea Guasti. Escaladas e Trekking de Alta Montanha. OFICIO DAS PALAVRAS EDITORA</p> <p>FILHO, L. A. D. (org.). Ciclismo indoor- guia teórico prático. São Caetano do Sul: Fontoura, 2005</p> <p>Marcelo Anselmo. Atividades Aquáticas: Um Mergulho no Mundo da Hidroginástica. CASSARA</p> <p>HEADWALL: Escalada & aventura. São Paulo: Alta Montanha, 2002-. Bimestral.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>MARINHO, A. SCHWARTZ G. Caverna do fazendão: experiências turísticas de sensibilização v. 12, n.1. São Paulo / Escola de Comunicações</p>		

	<p>e Artes da USP, 2001.</p> <p>UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>ALFIERI, R. G.; DUARTE. G. Exercícios e o coração. Editora Cultura Medica, Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 18, n2, 1997.</p> <p>PELEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1993. 10.1</p>
--	--

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA GINÁSTICA		CH: 40	Período: 7°
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Estruturação de diferentes modalidades de aula, fazendo relação entre movimento, aspectos anátomo-fisiológicos, princípios do treinamento físico. Vivências dos padrões de movimento em diferentes modalidades de aula e o uso de implementos diversos. Metodologia para montagem de sequências e blocos coreográficos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Fundamentos das ginásticas. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. 2. PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008 3. DALLO, Alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2007. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994. 2. BREGGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008. 3. CALAIS-GERMAIN, Blandine. Exercícios abdominais sem riscos. Barueri, SP: Monole, 2013. 4. AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2013. 5. SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. Disponível em: http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-conhecimento-especificidade. Acessado em: 12/12/2019. 6. LIMA, Vicente Pinheiro; NETTO, Eduardo Silveira. Ginástica Localizada. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 		

DISCIPLINA: GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA		CH: 80	Período: 7°
Professor Responsável	Marcelo Maia Costa		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Origem, evolução e GR escolar. Características fundamentais do movimento em Ginástica Rítmica. Terminologia específica. Considerações sobre o processo ensino-aprendizagem na Ginástica Rítmica. Introdução aos aparelhos da Ginástica Rítmica.		

	<p>Mãos livres. Bola. Corda. Fita. Arco. Elaboração de exercícios individuais e de conjunto. Noções básicas do Código de Pontuação.</p> <p>Origem e evolução da ginástica artística. Fundamentos da ginástica artística no solo. Fundamentos da ginástica artística em aparelhos. Noções básicas do código de pontuação e arbitragem na ginástica artística.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>VIEIRA, Ester de Azevedo. Ginástica rítmica desportiva. São Paulo: Ibrasa, 2010.</p> <p>PEREIRA, S. A. M. GRD: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.</p> <p>GAIA, Roberta Fontoura. Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Fontoura, 2008.</p> <p>BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Mônica Maria Viviani. Fundamentos da ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARROS, D.; NEDIALCOVA, G. T. Os primeiros passos da ginástica rítmica. Rio de Janeiro: Palestra, 1998.</p> <p>BIZZOCHI, L. A. G.; GUIMARÃES, M. D. S. Manual de ginástica rítmica desportiva. Vol. I e II. São Paulo: Leme, 1985.</p> <p>ARAÚJO, Carlos. Manual de ajudas em ginástica. 2. ed. Porto (Portugal): Editora Porto, 2004.</p> <p>BUSTO, R. M. Aprendizagem dos exercícios básicos da ginástica de Solo. 2010. Disponível em: <http://www.4shared.com/get/8562377/bee060e5/aprendizagem_exercicios-basico.html></p> <p>GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.</p> <p>FERREIRA FILHO, R. A.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e estatura: mitos e verdades na sociedade brasileira. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 21-31, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1289/994>.</p> <p>NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Ginástica olímpica ou ginástica artística? Qual a sua denominação? Revista Brasileira Ciência e Movimento, Brasília, v. 12, n. 4, p. 69-74, dez. 2004. Disponível em: <http://www.4shared.com/get/8562447/908225a3/ginastica_denominacao.html>.</p>	
<p>DISCIPLINA: ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL</p>	<p>CH: 40</p>	<p>Período: 7º</p>

Professor Responsável	Osmar Francisco Fernandes de Castro	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Conceituação e abrangência da ergonomia e ginástica laboral no contexto do trabalho. Fundamentos básicos. Ergonomia Ocupacional. Ergonomia ginastica laboral e qualidade de vida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgar Blüncher, 1993. Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>Jair Lot Vieira. Manual de Ergonomia: Manual de Aplicação da Nr-17. EDIPRO</p> <p>Vanderlei Moraes Corrêa. Ergonomia: Fundamentos e Aplicações - Série Tekne. BOOKMAN - GRUPO A</p> <p>GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia - adaptando o trabalho ao homem. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998. / ARTMED - AUTOR KROEMER</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Gilsée Ivan Regis Filho. Qualidade de Vida no Trabalho: O Que as Empresas Precisam Saber Sobre Ergonomia. UNIVALI – FUNPEX</p> <p>Nadja de Sousa Ferreira. Semiologia e Ginástica Laboral: Teoria e Prática. ATHENEU RIO</p> <p>Marcus Vinicius Carvalho Rodrigues. Qualidade de Vida no Trabalho: Evolução e Análise no Nível Gerencial. VOZES</p> <p>OLIVEIRA, J. R. A Prática da Ginástica Laboral. Rio de Janeiro: Sprint, 2002</p> <p>Ginástica Laboral - ATIVIDADE FISICA NO AMBIENTE DE TRABALHO - AUTOR VALQUIRIA LIMA - EDITORA PHORTE</p> <p>LIMA, V. de. Ginástica Laboral. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>BIOMECANICA BASICA - AUTOR HALL - EDITORA GUANABARA</p> <p>NORDIN, M. & FRANKER, V.H. Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003</p> <p>R. T. Floyd. Manual de Cinesiologia Estrutural. MANOLE (SAUDE - TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>Thomas Reilly. Ergonomia no Esporte e na Atividade Física: Otimização do Desempenho e da Segurança. PHORTE</p> <p>COUTO, A. H. Ergonomia Aplicada ao Trabalho. v.1; v.2. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1995.</p>	

DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (BACHARELADO)		CH: 40	PERÍODO: 7º
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares	TITULAÇÃO: Esp.	
Ementa	Estágio supervisionado em escola de esportes.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MULLIN, B.J.; HARDY, S. e SUTTON, W. A. Marketing Esportivo. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>STOTLAR, D. Como desenvolver planos de marketing esportivo de sucesso. Ideia & Ação: 2005.</p> <p>SABA, F. & ANTUNES, F. Gestão em atendimento: Manual prático para academias e centros esportivos. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARVALHO, S; MELO NETO, F. P. Gestão de marcas nos esportes -teoria e prática. Fontoura: São Paulo, 2006.</p> <p>NICOLINI, H. O evento esportivo como objetivo de marketing. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p> <p>ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DERZI, T. Comunicação e negociação em eventos esportivos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>POIT, D. Organização de Eventos Esportivos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p>

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:		CH: 160	Período: 7º
ESCOLA DE ESPORTES		TITULAÇÃO: Esp.	
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		
Ementa	Estágio supervisionado em escola de esportes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MULLIN, B.J.; HARDY, S. e SUTTON, W. A. Marketing Esportivo. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>STOTLAR, D. Como desenvolver planos de marketing esportivo de sucesso. Ideia & Ação: 2005.</p> <p>SABA, F. & ANTUNES, F. Gestão em atendimento: Manual prático para academias e centros esportivos. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARVALHO, S; MELO NETO, F. P. Gestão de marcas nos esportes -teoria e prática. Fontoura: São Paulo, 2006.</p> <p>NICOLINI, H. O evento esportivo como objetivo de marketing. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p> <p>ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DERZI, T. Comunicação e negociação em eventos esportivos. Rio de</p>		

	<p>Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>POIT, D. Organização de Eventos Esportivos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p>
--	---

DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados VII (TIS VII)		CH: 80	Período: 7º
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>- PORTFÓLIO ACADÊMICO - descritivo dos TIS realizados.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PINTO, Leila, MARCELLINO, Nelson Carvalho, ZINGONI, Patrícia (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>FERNANDES, A.D.O. A Prática da Ginástica Localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>CAPINUSSÚ, José Maurício. Competições desportivas: organização e esquema. São Paulo: Ibrasa, 1986.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>NUNES, Rodolfo de A. Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; NOVAES, Jefferson da Silva. Guia socorros e urgências. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.</p>		

8º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Trabalho de conclusão de curso II	40	-	40
	Prescrição de exercícios físicos para grupos especiais	40	20	20
	Avaliação e prescrição de exercícios físicos	40	20	20

Atividade física e envelhecimento	40	20	20
Marketing esportivo	40	20	20
Ginastica de academia	40	20	20
Esportes aquáticos	40	20	20
Personal trainer	40	20	20
Tópicos especiais em exercício físico e saúde	40	40	40
Orientações de estágio supervisionado III (Bacharelado)	40	-	40
Estágio supervisionado III (Ginástica geral, 3ª idade e Tópicos especiais em exercício físico e saúde)	200	200	-
Totais	600	360	240

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		CH: 40	Período: 8º
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Após a coleta de dados: resultados e discussões. Preparação e realização da defesa do trabalho de conclusão de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lira; FERNANDES, Lúcia Monteiro; DELUIZ, Neise. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas: teses, dissertações e monografias. 6.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2015. 3. DIAS, Celeste Aparecida. Manual do pesquisador iniciante: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 2. RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercampo, 2006. 3. RUDIO, Franz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 43.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 8 (diferentes edições – 5 dessa). 4. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 5. SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 		

DISCIPLINA: PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS		CH: 80	Período: 8º
Professor Responsável	Sérvulo Francklin de Oliveira		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Avaliação e prescrição de exercícios para populações especiais (Obesos, Cardiopatas, Diabéticos, Gestantes, dentre outros).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2006</p> <p>POLITO, M. Prescrição e Exercícios para a Saúde e Qualidade de Vida. 1 ed. Phorte editora, 2010</p> <p>AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS - AUTOR LANCH A JR - EDITORA MANOLE</p> <p>DESPORTO ADAPTADO NO BRASIL - AUTOR ARAUJO - EDITORA PHORTE</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Antonio Carlos Gomes. Treinamento Desportivo: Estruturação e Periodização. ARTMED - GRUPO A</p> <p>Ytalo Mota Soares. Treinamento Esportivo: Aspectos Multifatoriais do Rendimento. MEDBOOK EDITORA CIENTIFICA</p> <p>PLATANOV, V. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2009</p> <p>Dantas, E.H.M. Alongamento e Flexionamento. 5ª ed- RJ: Shape, 2005</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003</p> <p>JUNIOR, A. A. Exercícios de alongamento - anatomia e Fisiologia. 3ªed. Editora Manole. 2009.</p> <p>MARINS, J.C.B. e GIANNICHI, R.S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física: Guia Prático. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>		

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS		CH: 40	Período: 8º
Professor Responsável	André Salustiano Bispo		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Características gerais da avaliação funcional. Considerações sobre testes máximos e submáximos. Procedimentos para realização de um teste ergométrico. Parâmetros fisiológicos controlados durante um teste ergométrico e critérios de interrupção. Testes de campo e de laboratório. Fórmulas empregadas na avaliação funcional.		

	<p>Interpretação de resultados. Avaliação e prescrição de exercícios para aptidão cardiorrespiratória, força, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal nas diferentes faixas etárias. Aderência em programas de exercícios. Benefícios e riscos do exercício físico. O exercício como fator de prevenção e coadjuvante terapêutico em doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, asma, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças reumáticas, nefropatias, alterações neurológicas, desvios posturais e síndrome metabólica. Avaliação e prescrição de exercícios para pessoas portadoras de necessidades especiais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>Antônio Herbert Lancha Junior. Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes. Editora Manole</p> <p>AVALIAÇÃO FÍSICA E A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS - AUTOR HEYWARD - EDITORA ARTMED</p> <p>Vivian H. Heyward. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas. Editora Artmed.</p> <p>Henrique Miguel. Prescrição do Exercício Resistido Para a Saúde e Longevidade. REVINTER</p> <p>Claudio Gil Soares de Araújo. Manual do Acms Para Teste de Esforço e Prescrição de Exercício. REVINTER</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Michel Dufour. Biomecânica Funcional: Membros, Cabeça, Tronco. MANOLE (SAUDE -TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>Emico Okuno. Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica. MANOLE (SAUDE -TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>Christina Ribeiro. Alongamento e Postura: Um Guia Prático. SUMMUS - GRUPO SUMMUS</p> <p>Nancy Hamilton Wendi Weimar Kathryn Luttgens. Cinesiologia: Teoria e Prática do Movimento Humano. GUANABARA KOOGAN - GRUPO GEN.</p> <p>PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA A SAUDE E QUALIDADE - AUTOR POLITO</p> <p>EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA - AUTOR ARENA - EDITORA PHORTE</p> <p>CARNAVAL, P.E. Medidas e Avaliação em Ciências Do Esporte. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>Ray Klerck. Preparação Física Para Homens. PHORTE</p> <p>COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA ESPORTIVA. Manual para teste de esforço e prescrição de exercício. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>MARINS. JCB. GIANNICHI, RS. Avaliação & Prescrição de atividade Física: Guia prático. Shape: Rio de Janeiro: 2003.</p> <p>COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA ESPORTIVA. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>POWERS, S.E. & HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.</p>
--	--

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO		CH: 40	Período: 8°
Professor Responsável	Wederson Rafael Fraga		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Envelhecimento humano: definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais. Envelhecimento, atividade física e qualidade de vida. Programas de atividade física e promoção da saúde de idosos. Avaliação do idoso. O idoso na Instituição Asilar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>SHEPHARD, R.J. Envelhecimento, atividade física e saúde. SP: Phorte, 2003</p> <p>MOREIRA, C.A. Atividade Física na Maturidade. Rio de Janeiro: Shape, 2001</p> <p>Maria Aparecida Ceciliano. Esporte Para Idosos: Uma Abordagem Inclusiva. EDICOES SESC</p> <p>Maria Célia de Abreu. Velhice: Uma Nova Paisagem. AGORA - GRUPO SUMMUS</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SIMÕES, R. et al. Hidroginástica: Proposta de Exercícios para Idosos. São Paulo, Phorte, 2007</p> <p>Claudio Joaquim Borba-Pinheiro. Ações Multiprofissionais Sobre o Idoso Com Osteoporose: Um Enfoque no Exercício Físico. YENDIS EDITORA</p> <p>Silvio Telles. Idoso e a Atividade Física no Brasil, O: Como Tudo Começou. PRISMAS</p> <p>Hidroginástica - NOVAS ABORDAGENS - AUTOR ALVES – ATHENEU</p> <p>NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 2011.</p> <p>OKUMA, S. S. O Idoso e a Atividade Física; fundamentos e pesquisa. 3 ed. Campinas: PAPIRUS, 2003.</p>		

	<p>FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S. M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MATSUDO, S. M. M. Avaliação do Idoso – Física & Funcional. Londrina, Midio-Graf, 2000.</p>
--	---

DISCIPLINA: MARKETING ESPORTIVO		CH: 40	Período: 8°
Professor Responsável	Fábio Florindo Soares		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Definição de marketing. Definição de marketing esportivo. Definição de Gerenciamento. Marketing em esporte e academias: Principais características, estratégias e campo de atuação. Marketing e a comunicação. Publicidade. Patrocínio. Promoção. Eventos. Projetos de Marketing. As firmas de promoção de eventos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MULLIN, B.J.; HARDY, S. e SUTTON, W. A. Marketing Esportivo. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>STOTLAR, D. Como desenvolver planos de marketing esportivo de sucesso. Ideia & Ação: 2005.</p> <p>SABA, F. & ANTUNES, F. Gestão em atendimento: Manual prático para academias e centros esportivos. São Paulo: Manole, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARVALHO, S; MELO NETO, F. P. Gestão de marcas nos esportes -teoria e prática. Fontoura: São Paulo, 2006.</p> <p>NICOLINI, H. O evento esportivo como objetivo de marketing. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p> <p>ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DERZI, T. Comunicação e negociação em eventos esportivos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p>		

DISCIPLINA: GINASTICA DE ACADEMIA		CH: 40	Período: 8°
Professor Responsável	Wederson Rafael Fraga		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Estruturação de diferentes modalidades de aula, fazendo relação entre movimento, aspectos anátomo-fisiológicos, princípios do treinamento físico e desportivo. Princípios metodológicos do Treinamento Cardiopulmonar aplicados à Ginástica de Academia. Adaptações crônicas e agudas do treinamento cardiopulmonar em Ginástica de Academia. Metodologia das atividades cardiopulmonares em Ginástica de Academia. Novas tendências em Treinamento Cardiopulmonar em Ginástica de Academia. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas ou experiências de ensino. Vivências dos padrões de movimento em diferentes modalidades de aula e o uso de implementos diversos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FERNANDES, A.D.O. A Prática da Ginástica Localizada . Rio de Janeiro:		

	<p>Sprint, 2001</p> <p>Eliana de Toledo. Democratizando o Ensino da Ginástica: Estudos e Exemplos de Sua Implantação em Diferentes Contextos Sociais. FONTOURA</p> <p>Eliana Ayoub. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. UNICAMP</p> <p>Roberta Gaio. Ginástica Rítmica da Iniciação ao Alto Nível. FONTOURA</p> <p>Exercícios abdominais SEM RISCOS - AUTOR GERMAIN - EDITORA MANOLE.</p> <p>GINASTICA - NO RITIMO DA ESCOLA - AUTOR GAIO, ANDRADE - EDITORA FONTOURA</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Bárbara Raquel Agostini. Ginástica Rítmica: Do Contexto Educacional À Iniciação ao Alto Rendimento. FONTOURA.</p> <p>Gilmara Alves Lucchesi. Hidroginástica: Aprendendo a Ensinar. ICONE.</p> <p>SIMÕES, R. et al. Hidroginástica: Proposta de Exercícios para Idosos. São Paulo, Phorte, 2007.</p> <p>ALVES, M. V. P. Hidroginástica - Novas Abordagens. Atheneu. 2009</p> <p>AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION /AEA; Tradução de ALDAS, B. e CEZAR, C. da S. Manual do Profissional de Fitness Aquático. Rio de Janeiro: Shape, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>ESCALADA DO HOMEM - AUTOR BRONOWSKI - MARTINS FONTES</p> <p>NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Fundamentos das ginásticas. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos: elaboração de coreografias e organização de festivais.</p> <p>COSTA, Marcelo Gomes. Ginástica Localizada. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>CONTURSI, T. L. B. Ginástica estética em Academia. Rio de Janeiro. Sprint, 1986.</p> <p>CAMPUS, M. DE A. Exercícios abdominais: Uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro. Sprint, 2002.</p>

DISCIPLINA: ESPORTES AQUÁTICOS	CH: 40	Período: 5°
Professor Responsável	Marcelo Maia Costa	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	A importância e a evolução histórica das Atividades Aquáticas. Os demais desportos	

	aquáticos, suas regras, suas técnicas, habilidades e metodologias de ensino. As técnicas e treinamentos necessários para a aplicação do resgate aquático.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CALDAS, B. CEZAR, C. S. (tradutores) DI MAIS, F. BRASIL, R.M. Manual do profissional de fitness aquático/ AEA. Rio de Janeiro: Shape, 2001.</p> <p>CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>CECIL, C. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000</p> <p>CORREA, C.R.F.; MASSAUD, M.G. Escola de Natação: montagem e administração, organização pedagógica do bebê à competição. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1999</p> <p>MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999</p> <p>PALMER; M. L. A ciência do Ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990</p> <p>SCHIMITT. P. Nadar: del descubrimiento al alto nivel. Paris: Hispano Europea, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>KATZ, J. Exercícios aquáticos na gravidez. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>KRUEL, L.F.; SAMPREDRO, R. M.F. Alterações da frequência cardíaca no meio aquático: uma revisão, Synopsis, Curitiba, v.7, p.23-33, 1996</p> <p>MENDES, R.A.; LEITE, N. Hidroginástica. In: OLIVEIRA, M.A.B; NÓBREGA, A.C.L. Tópicos especiais em Medicina do Esporte. São Paulo: Editora Atheneu, 2003</p> <p>BATES, A.; HANSON, N. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>VELASCO, C. Natação segundo a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.</p>

DISCIPLINA: PERSONAL TRAINER		CH: 40	Período: 8º
Professor Responsável	Sérvulo Francklin de Oliveira		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução ao treinamento físico personalizado. Planejamento, organização e adequação de programas de treinamento físico personalizado com diversos objetivos. Estratégias de divulgação, marketing pessoal e estímulos relacionados à aderência e adesão ao programa. Estruturação, implementação do treinamento e avaliações ao longo das etapas previamente planejadas. Reajustes necessários para a continuidade do programa de treinamento personalizado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>American College of Sports Medicine. Programa de condicionamto físico do ACSM. São Paulo: Manole, 1999.</p>		

	Novaes, J.S.; Vianna, J.M. Personal Training e Condicionamento Físico em Academia . Rio de Janeiro: Shape, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MAUGHAN, R. J. & GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>Jim Stoppani. Enciclopédia de Musculação e Força de Stoppani. ARTMED - GRUPO A</p> <p>David C. Nieman. Exercício e Saúde Teste e Prescrição de Exercícios. MANOLE (SAUDE -TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. (8ª. ed.). São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Recursos do ACMS para o personal trainer. (3ª. ed). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>BOMPA, T. O. A Periodização no treinamento esportivo. (1ª ed) São Paulo: Phorte, 2001.</p>

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE		CH: 40 horas	Período: 8º
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	TITULAÇÃO: D.Sc.	
Ementa	Introdução ao estudo de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica relacionada à atenção básica em saúde da família. O processo saúde doença. Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública. Saúde e qualidade de vida no mundo contemporâneo. Inserção do Núcleo de Atenção Básica em Saúde da Família. Estilo de vida e saúde: o Modelo do Pentágulo do Bem-estar. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física regular com doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e mortalidade por todas as causas. Abordagens conceituais relacionadas ao Núcleo de Atenção Básica em Saúde da Família (NASF) e Programa de Saúde da Família (PSF) para elaboração de projetos de intervenção multidisciplinar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7ª ed. 2011.</p> <p>ALLSEN, HARRISON e VANCE. Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada. SP: Manole, 2001.</p> <p>POLITO, M. Prescrição e Exercícios para a Saúde e Qualidade de Vida. 1 ed. Phorte editora, 2010.</p> <p>NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 1999.</p> <p>CAMPOS, F. C. C; FARIA, H. P; SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações de saúde. 2ª Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG; NESCON/UFMG, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA	WILMORE, J. H.; COSTILL, D.L.; KENNEY, W. LARRY.		

COMPLEMENTAR	<p>Fisiologia do Esporte e do Exercício. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>SKINNER, JAMES. Prova de Esforço e Prescrição de Exercícios para Casos Específicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p>
---------------------	--

DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (BACHARELADO)		CH: 40	PERÍODO: 8º
Professor Responsável	Wederson Rafael Fraga		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Estágio supervisionado em: Ginástica geral; 3ª idade e Tópicos especiais em exercício físico e saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOSSI, C. Periodização na Musculação. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>LIMA, C. S. & PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BADILLO e AYESTARÁN. Fundamentos do treinamento de força – Aplicação ao alto rendimento esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7ª ed. 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S. M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MATSUDO, S. M. M. Avaliação do Idoso – Física & Funcional. Londrina, Midio-Graf, 2000.</p> <p>MOREIRA, C.A. Atividade Física na Maturidade. Rio de Janeiro: Shape, 2001.</p> <p>NERI, A. L. E Por Falar Em Boa Velhice. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>SKINNER, JAMES. Prova de Esforço e Prescrição de Exercícios para Casos Específicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>NISTA-PICCOLO, M. N. V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MONTEIRO, G. A. e ARTAXO, M. I. Ritmo & Movimento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p>		

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: GINÁSTICA GERAL; 3ª IDADE E TÓPICOS ESPECIAIS EM EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE.		CH: 200	Período: 8º
Professor Responsável	Wederson Rafael Fraga		TITULAÇÃO: Esp.

Ementa	Estágio supervisionado em escola de esportes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOSSI, C. Periodização na Musculação. São Paulo: Phorte, 2009. LIMA, C. S. & PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006. BADILLO e AYESTARÁN. Fundamentos do treinamento de força – Aplicação ao alto rendimento esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2001. MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7 ^a ed. 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S. M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MATSUDO, S. M. M. Avaliação do Idoso – Física & Funcional. Londrina, Midio-Graf, 2000. MOREIRA, C.A. Atividade Física na Maturidade. Rio de Janeiro: Shape, 2001. NERI, A. L. E Por Falar Em Boa Velhice. Campinas: Papyrus, 2000. SKINNER, JAMES. Prova de Esforço e Prescrição de Exercícios para Casos Específicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. NISTA-PICCOLO, M. N. V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MONTEIRO, G. A. e ARTAXO, M. I. Ritmo & Movimento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Atividades complementares	200	-	200
	Totais	200		200

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH: 200	Período: 8°
Professor Responsável		TITULAÇÃO:
Ementa	As 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares podem ser integralizadas com os seguintes conteúdos, limitados aos máximos indicados entre parênteses: * Iniciação Científica (até 80 h): Estudos ou trabalhos monográficos de IC, Trabalhos intelectuais publicados; * Pesquisa Orientada (até 40 h): Trabalhos na área do curso; Projeto de pesquisa institucional; * Eventos na Área do Curso (até 80 h): Palestras, Seminários, Congressos; Debates; Apresentação de trabalhos; * Atividades de Extensão (até 80 h): Projetos, programas e serviços de extensão; Participação em cursos de extensão na área do curso; Realização de curso de extensão em geral; Participação em atividades ou eventos culturais; * Iniciação à Docência (até 80 h): Exercício de iniciação à docência (monitorias); * Gestão ou Representação Estudantil (até 40 h): Participação em entidade de	

	natureza acadêmica; Representação em colegiados; * Cursos de Informática ou Idiomas (até 80 h): Participação em cursos de informática; Participação em cursos de idiomas; * Disciplinas de Domínios Conexos (até 72 h): Aprovação em disciplinas de domínios conexos; * Ensino à Distância (até 80 h): Participação em cursos à distância; e * Outras Atividades (até 60 h): outras atividades não especificadas nos conteúdos anteriores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A ser definida conforme o tipo de atividade realizada.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A ser definida conforme o tipo de atividade realizada.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Introdução a libras	40	20	20
	Didática aplicada à educação física	40	20	20
	Inglês instrumental	40	-	40
	Tópicos em desenvolvimento profissional	40	-	40
	Ética e direito esportivo	40	-	40
	Totais	200	40	160

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL		CH: 40	PERÍODO: OPTATIVA
Professor Responsável	Renata de Abreu e Silva Oliveira		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bolton, David & Goodey Noel, GRAMMAR PRACTICE IN CONTEXT. Richmond Publishing. 1997. SOUZA, Fiori Grade Adriana, LEITURA EM LÍNGUA INGLESA Uma abordagem Instrumental. Disal. São Paulo, 2005. MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. HORNBY, A.S. OXFORD ADVANCED LEARNERS'S DICTIONARY of Current English. Oxford University Press Oxford, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ABRIL COLEÇÕES, Linguagens e Códigos –Inglês/ abril Coleções–São Paulo: abril, 2010.		

	<p>TORRES, Nelson. Gramática “O Inglês Descomplicado”. 10 ed. Rio de Janeiro:Saraiva, 2007.</p> <p>BAKER, Lidia & GERSHON, Steve. <i>Skillful 1</i>. Reading and Writing. Oxford: Macmillan, 2012.</p> <p>DIAS, Reinildes. <i>Reading Critically in English</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>DIAS, Reinildes. A produção textual como um processo interativo no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. <i>Matraga</i> 16. Rio de Janeiro: Caetés: UERJ. p. 203-218, 2004.</p> <p>ZWIER, Lawrence J. <i>Building Academic Vocabulary</i>. University of Michigan Press, 2002</p> <p>ZWIER, Lawrence. J. <i>Mastering Academic Reading</i>. University of Michigan Press, 2010.</p>
--	--

DISCIPLINA: TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL		CH: 40	PERÍODO: OPTATIVA
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	<p>A História como área de estudo e pesquisa no campo da Educação Física. Panorama e perspectivas da História da Educação Física e Esportes no Brasil. Fontes e Métodos para o estudo da História da Educação Física e Esportes. As práticas corporais na história das sociedades. A Educação Física no Brasil: a herança militar, médica e esportiva. A educação do corpo e escolarização das práticas corporais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GOELLNER, Silvana Vilodre e MELO, Victor Andrade de. Educação Física e História: A literatura e a imagem como fontes. In: CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Educação Física e História. In. CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. TABORDA, Marco Aurélio de Oliveira. (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. 3.ed. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p>GRIFI, Giampiero História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1989. MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999. RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na</p>		

	história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982. SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. _____. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
--	--

DISCIPLINA: ÉTICA E DIREITO ESPORTIVO		CH: 40	PERÍODO: OPTATIVA
Professor Responsável		Fábio Florindo Soares	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Ética, justiça e liberdade. Código de ética. Conselhos de classe. Consciência e participação. Conceitos básicos de ética filosófica. Noções de deontologia e bioética. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta profissional e áreas de intervenção em educação física. Código de Ética e deontologia da educação física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARAUJO, Inês. <u>Introdução e filosofia da ciência</u>. Curitiba: UGPR. 1193.</p> <p>ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho. <u>Fundamentos de ética empresarial e Econômica</u>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SÁ, Antonio Lopes de. <u>Ética Profissional</u>. São Paulo, Atlas, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ANDERY, Maria Amália. et. al. <u>Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica</u>. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2001.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <u>Filosofando: introdução à filosofia</u>. Editora Moderna: São Paulo, 2000.</p> <p>_____. <u>Temas de Filosofia</u>. Editora Moderna: São Paulo, 2000</p> <p>MAQUIAVEL. N. <u>O Príncipe</u>. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (col Os Pensadores)</p> <p>MARX, K: <u>Os 18 brumário de Luis Bonaparte</u>. São Paulo, Abril Cultural, 1974. (col Os Pensadores).</p>		

1.6. METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada no curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é dirigida para atender a concepção do curso, fundamentada numa formação teórica, respaldada por atividades aplicadas e interativas, além de atividades de cunho prático que se desenvolvem desde o primeiro período do curso.

Quanto às atividades em sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo atividades expositivas e dialogadas,

bem como debates, seminários diversos e trabalhos em grupos. Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. De um modo geral, toda e qualquer metodologia, clássica ou inovadora, que possa ser empregada pelos docentes no sentido de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem é considerada pertinente. Toda metodologia utilizada busca favorecer o processo ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos.

Neste contexto, o incentivo à leitura, à escrita e ao raciocínio para o conhecimento, a análise e a interpretação dos conteúdos abordados na Educação Física perpassa todas as unidades de ensino do curso.

Para auxiliar neste processo, é necessária a adoção de novas metodologias ativas de aprendizagem. As mudanças do mundo contemporâneo têm refletido no redirecionamento das políticas de educação e saúde e no perfil dos profissionais que estão em processo de formação nos cursos de graduação. É preciso que exista uma interação maior entre o mundo do ensino e do trabalho, levando o aluno a pensar na integração entre teoria e prática. Além disso, o acadêmico necessita desenvolver visão crítica e comprometida com princípios éticos; saber apresentar e discutir ideias em público; ter capacidade para debates contemporâneos e de se posicionar em contextos de controvérsias, de inovações e de mudanças de paradigmas.

As metodologias utilizadas no curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix têm como principais objetivos:

- I. Estar em consonância com o PPC e PDI;
- II. Garantir a construção da formação profissional e do perfil do acadêmico de Educação Física de maneira reflexiva, analítica, processual e articulada;
- III. Facilitar o processo de construção das competências e habilidades preconizadas nas DCN's do Curso;
- IV. Sustentar a vivência interdisciplinar, o trabalho em equipe, compreendendo e valorizando os benefícios dessa prática na atividade profissional;

- V. Facilitar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico;
- VI. Incentivar o cumprimento das Atividades Complementares;
- VII. Valorizar a educação continuada, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte do imenso potencial na democratização do conhecimento;
- VIII. Propiciar aos discentes a possibilidade de saber ler a realidade criticamente, mantendo-se sempre informado, interpretando o mundo com autonomia, sendo capaz de produzir pensamentos e ações novos para um mundo em constante mudança; e
- IX. Atuar profissionalmente, com sólido e aprofundado conhecimento de sua área específica de saber e de ação profissional, pautado nos ideais de justiça, democracia e de solidariedade.

Destarte, a orientação quanto à metodologia de ensino adotada pelo Curso se baseia nas práticas tradicionais e nas sugestões apresentadas pela legislação vigente. Por outro lado, a Coordenação do Curso dará plena liberdade de ação aos seus professores quanto aos procedimentos em cada uma das unidades de ensino sob a sua responsabilidade, mesmo porque entende que cada uma das unidades tem a sua especificidade.

O Plano de Ensino dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de estudo é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos possam melhor planejar sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor associa, em seu planejamento, links, filmes, textos diversos, artigos, bem como propõem atividades avaliativas como, trabalhos de pesquisa, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem.

As atividades práticas são executadas com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados. Para a realização de tais, a Faculdade Vértice – Univértix disponibiliza laboratórios equipados com os recursos necessários para a formação do profissional em Educação Física, tais como: Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de

Biologia, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Habilidades e Laboratórios de Informática. Além da infraestrutura específica para realização das demais atividades práticas, relacionadas às modalidades esportivas.

As atividades de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado do Curso, e sob supervisão/orientação buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, e são trabalhados em todas as disciplinas, inclusive no TCC e estágio.

Esta concepção metodológica favorece a construção e efetivação dos princípios de formação que sustentam os quatro pilares da educação:

- ✓ A articulação entre teoria e prática;
- ✓ A interdisciplinaridade e transversalidade;
- ✓ A flexibilização curricular; e,
- ✓ A formação humanística e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso.

Os docentes do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix têm à disposição a possibilidade de usar recursos audiovisuais, como projetor multimídia (Datashow) e televisões de 52 polegadas, que servem de instrumentos para auxiliar na transmissão do conteúdo, bem como dos laboratórios de informática com acesso disponibilizado aos discentes para incentivá-los a fazer uso das tecnologias de informação e de comunicação, como elementos imprescindíveis à eficiência e à dinâmica.

Muito se tem discutido em busca de metodologias pedagógicas capazes de traduzir os reais reflexos do conhecimento e da aprendizagem. As metodologias de ensino adotadas visam propiciar um ambiente harmônico entre o docente e o discente para que se possibilite um efetivo aproveitamento dos conceitos construídos durante o curso.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o

desenvolvimento do espírito científico em seus alunos e com a formação de pessoas autônomas e cidadãos.

1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é atividade curricular obrigatória ao aluno, que visa capacitá-lo e instrumentalizá-lo para o exercício profissional, sendo acompanhado pelo preceptor de campo e supervisor acadêmico sistematicamente. É tido como momento primordial na graduação, permitindo ao aluno o contato próximo com a futura profissão, a inserção em situações práticas de ordem técnica, científica e sociocultural, e a integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional.

Dessa forma, o estágio do curso de Bacharelado em Educação Física, visa assegurar o contato do discente com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Além de garantir a indissociabilidade entre teoria e prática, proporcionando ao estagiário o aprendizado de competências e habilidades próprias das atividades laborais, a contextualização curricular e a formação para a cidadania, com vistas à consolidação do perfil do egresso.

Considerando as informações supracitadas, o Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física perfaz um total de 400 horas, sendo dividido em dois momentos e quatro áreas diferentes de experimentação e atuação profissional: no 7º período o Estágio Supervisionado I é composto por 200 horas, subdividido em: Estágio Supervisionado em Escolinha de esportes (100 h) e Estágio Supervisionado em Academia de musculação (100 h). Os acadêmicos vivenciam os trabalhos do profissional de Educação Física realizados em diferentes momentos e situações na Escolinha de Esportes e Academia de Musculação. No 8º período o Estágio Supervisionado II é composto por 200 horas, subdividido em: Estágio Supervisionado em 3ª idade, (PSF e/ou NASF) (100 h) e Estágio Supervisionado em Ginástica geral (Localizada, Zumba, Jump, Step, Hidroginástica) (100 h). Os acadêmicos vivenciam as atuações profissionais relacionados à terceira idade, NASF e Ginástica Geral.

Das 400 horas estabelecidas para o Estágio Supervisionado, 200 horas são definidas para realização presencial obrigatória, onde os acadêmicos são instruídos e acompanhados por supervisor de estágio em cada área de atuação. As outras 200 horas são cumpridas em estabelecimentos parceiros, como estágio não supervisionado.

No Estágio Supervisionado I (7º período) as práticas são desenvolvidas em Escolinha de esportes e na Academia de musculação, onde o aluno tem contato direto o público atendido em diferentes situações. Inicialmente os acadêmicos realizam um reconhecimento geral dos campos de estágios (Escolinha de esportes e Academia de musculação) com realização de observações iniciais das rotinas em ambas as áreas de atuação, além das verificações do comportamento e atuação profissional dos sujeitos envolvidos no processo (docentes supervisores do estágio), alunos das Escolinhas de esportes e da Academia de musculação, funcionários e comunidade na qual o polo de estagio está inserido; Conhecer as condutas próprias de intervenção profissional em cada área de atuação, considerando os princípios científicos do treinamento desportivo, além da organização do planejamento de treinamento, e aspectos relacionados à individualidade biológica e ao condicionamento físico dos indivíduos atendidos; Realizar a intervenção direta às áreas de estágio, através do planejamento, organização e aplicação das fichas e sessões de treinamento, além do acompanhamento direto dos alunos envolvidos nas áreas de Escolinha de esportes e em Academia de musculação; Organização e planejamento de um projeto ou periodização do treinamento, considerando as avaliações físicas iniciais e avaliações posteriores.

O Estágio Supervisionado I, em Escolinha de esportes e na Academia de musculação possui os seguintes objetivos: Propiciar ao futuro profissional de Educação Física (Bacharelado) contato direto com a realidade na organização e atuação em Escolinhas de Esportes e Academias de Musculação; Possibilitar ao aluno contato e reflexão sobre o conhecimento inerente ao seu campo de atuação, para que possa, em sua futura vida profissional, adequar a dinâmica desse conhecimento à realidade encontrada; Criar situações de ensino, para que o aluno busque soluções em três momentos: observação, planejamento e intervenção; Promover raciocínio didático e empreendedor atuante em Escolinhas de Esportes e

Academias de Musculação; Incentivar a atuação profissional do Bacharelado em ambas as áreas de atuação, além de formar profissionais capazes de refletir e contribuir para a melhoria de qualidade de vida de seus alunos e clientes; Estimular o aluno estagiário a refletir sobre sua responsabilidade social, e agir como tal, em sua futura vida profissional.

No Estágio Supervisionado II (8º período) as atividades estão direcionadas para a 3ª idade; PSF e/ou NASF. Ginástica geral (Localizada, Zumba, Jump, Step, Hidroginástica). Inicialmente os acadêmicos realizam o reconhecimento geral dos campos de estágios (Grupos de 3ª Idade; PSF e/ou NASF e Ginástica Geral: Localizada, Zumba, Jump, Step e Hidroginástica) com realização de observações iniciais das rotinas em ambas as áreas de atuação, além das verificações do comportamento e atuação profissional dos sujeitos envolvidos no processo (docentes supervisores do estágio), alunos dos Grupos de 3ª Idade e da Ginástica Geral, funcionários e comunidade na qual o polo de estágio está inserido; Conhecer as condutas próprias de intervenção profissional em cada área de atuação, considerando os princípios científicos do treinamento desportivo e da fisiologia aplicada ao exercício físico, além da organização do planejamento de treinamento, e aspectos relacionados à individualidade biológica e ao condicionamento físico dos indivíduos atendidos; Realizar a intervenção direta às áreas de estágio, através do planejamento, organização e aplicação das fichas e sessões de treinamento, além do acompanhamento direto dos alunos envolvidos nas áreas de 3ª Idade; PSF e/ou NASF e Ginástica Geral: Localizada, Zumba, Jump, Step e Hidroginástica; Organização e planejamento de um projeto ou periodização do treinamento, considerando as avaliações físicas iniciais e avaliações posteriores.

O Estágio Supervisionado II, na 3ª idade; PSF e/ou NASF. Ginástica geral (Localizada, Zumba, Jump, Step, Hidroginástica) possui os seguintes objetivos: Propiciar ao futuro profissional de Educação Física (Bacharelado) contato direto com a realidade na organização e atuação em Grupos de 3ª Idade; PSF e/ou NASF e Ginástica Geral (Localizada, Zumba, Jump, Step e Hidroginástica); Possibilitar ao aluno contato e reflexão sobre o conhecimento inerente ao seu campo de atuação, para que possa, em sua futura vida profissional, adequar a dinâmica desse conhecimento à realidade encontrada; Criar situações de ensino, para que o aluno

busque soluções em três momentos: observação, planejamento e intervenção; Promover raciocínio didático e empreendedor atuante em Grupos de 3ª Idade; PSF e/ou NASF e Ginástica Geral (Localizada, Zumba, Jump, Step e Hidroginástica); Incentivar a atuação profissional do Bacharelado em ambas as áreas de atuação, além de formar profissionais capazes de refletir e contribuir para a melhoria de qualidade de vida de seus alunos e clientes; Estimular o aluno estagiário a refletir sobre sua responsabilidade social, e agir como tal, em sua futura vida profissional.

Assim, a Faculdade através de seus estágios oferece ao acadêmico de Educação Física a oportunidade de desenvolver as atividades gerais ofertadas pelo mercado de trabalho, nos diferentes âmbitos de atuação, como Escolinha de esportes, Academia de musculação, 3ª idade, PSF e/ou NASF e Ginástica geral (Localizada, Zumba, Jump, Step, Hidroginástica), exercitando a práxis profissional, a partir dos conteúdos compreendidos ao longo do curso, podendo confrontá-los com a realidade da situação de trabalho e vivenciar a prática profissional com maior autonomia.

CARGA HORÁRIA

Quanto ao aspecto carga horária, o estágio curricular aparece na matriz do Curso de Bacharelado em Educação Física como atividade obrigatória, que absorve 10% da carga horária total do curso, perfazendo um total de 400 (quatrocentas) horas, estando assim em consonância com a Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais do Curso de Bacharelado em Educação Física.

EXISTÊNCIA DE CONVÊNIOS

Para realização do estágio curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física a Instituição pactua Convênios/Parcerias diversas com instituições públicas e privadas, o que permite também, a compreensão das necessidades e das carências da comunidade loco-regional e auxilia na compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho.

FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Quanto às formas de apresentação, durante o estágio o aluno pode desenvolver as seguintes atividades:

OBSERVAÇÃO – Nesta modalidade de atividade o aluno deverá entender e compreender ações de planejamento, acompanhamento e avaliação de programas e projetos relacionados às áreas de atuação, bem como analisar criticamente as condições em que são realizadas estas ações e a sua inserção nesse contexto; **CO-PARTICIPAÇÃO** – O discente além dos itens citados na observação, deverá auxiliar o preceptor nas ações desenvolvidas durante o estágio; e, **INTERVENÇÃO** – Quando o discente assume as atividades junto ao público ou grupos que estão sendo assistidos.

Salienta-se que o Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix dispõe de regulamento.

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Quanto à **ORIENTAÇÃO** e **SUPERVISÃO**, a Instituição compreende que os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Durante a realização dos estágios supervisionados os discentes são supervisionados por um professor responsável que fica exclusivamente responsável por orientar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos em suas áreas específicas, com o objetivo de atender as demandas do serviço e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

COORDENAÇÃO

É função da **COORDENAÇÃO** e supervisão do estágio supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física, realizar os contatos com as instituições conveniadas e pactuar os preceptores nos diferentes cenários de desenvolvimento das atividades, realizando o acompanhamento destes e dos seus respectivos estagiários.

O estágio é coordenado pelo professor André Salustiano Bispo, também coordenador do curso, que, junto com os supervisores de estágio, são responsáveis pelo vínculo com as instituições prestadoras dos estágios. O coordenador se responsabiliza ainda pela avaliação das condições do campo, definição de horários e dos grupos de estágio.

AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO do desempenho do estagiário é realizada de forma contínua e sistemática, durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo a análise dos aspectos técnico-científicos, sociais e humanos da profissão, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Educação Física da Faculdade pretende formar.

Durante todo o processo do Estágio Supervisionado, os alunos têm orientações e direcionamentos, elaborados através das experiências já vivenciadas pelo supervisor de estágio em seus campos de atuação. Além disso, organizam uma pasta de documentos para ser protocolado ao final de cada semestre, o preceptor de estágio faz avaliações diárias através de relatórios. Ao fim da etapa, todos os documentos são avaliados pelo coordenador de estágio por ocasião do seminário de encerramento da etapa.

A avaliação do aluno no Estágio Supervisionado é realizada diariamente pelo preceptor através de uma pasta de documentos pré-determinados pela política de estágios da Faculdade, onde devem ser observados pelo preceptor, os seguintes aspectos:

I – Atitudes e comportamento:

Pontualidade; Assiduidade; Responsabilidade; Interesse; Apresentação pessoal; Cooperação; Equilíbrio emocional; Ética profissional; Criatividade; Relacionamento com a equipe; Aceitação das críticas.

II – Conhecimentos e habilidades:

A – Gerais: Iniciativa; Cumprimento das orientações dadas; Conhecimento científico; Relacionamento teoria-prática.

B – Cuidado com os serviços realizados: Comunicação; Respeito à privacidade da pessoa humana; proporciona conforto e proteção; Atendimento das solicitações; Observação, identificação e atendimento das necessidades apresentadas.

III – Execução das atividades: Planejamento; Gerenciamento de recursos materiais: previsão, provisão, organização e controle dos recursos materiais; Sequência lógica na execução das técnicas; Atenção na execução das atividades; Postura e mecânica corporal; Habilidade; Segurança; Agilidade; Prevenção; Manutenção de ordem no ambiente de trabalho; Anotações necessárias.

Vale ressaltar que o cumprimento do estágio obrigatório é requisito para integralização do curso.

CAMPOS DE ESTÁGIO – RELAÇÃO DE INSTITUÇÕES CONVENIADAS

1.	Clube Italogard – Matipó – MG;
2.	Academia Italogard Club – Matipó – MG;
3.	Secretaria Municipal de Saúde da cidade de – Matipó – MG;
4.	Faculdade Vértice – Univértix – Matipó – MG;
5.	Academia Corpo e Ginga – Matipó – MG;

1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Previstas nas diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação da Faculdade Vértice – Univértix, as atividades complementares possibilitam ao graduando adquirir conhecimentos através de estudos e práticas independentes, como programas de extensão, de iniciação científica, estudos complementares, participação em congressos, simpósios, seminários e cursos realizados em outras áreas afins do seu curso.

Na Faculdade Vértice – Univértix, em todos os seus cursos de graduação, as atividades complementares somam 200 (duzentas) horas a serem integralizadas ao longo do curso, seguindo a normatização própria aprovada pelo Conselho de Ensino. Além disso, os acadêmicos são acompanhados permanentemente pelo

Setor de Atividades Complementares, que orienta periodicamente o levantamento e o somatório das horas obtidas, através de tabelas e formulários disponíveis para *download* no site da Faculdade.

Assim, desde 2008 a Faculdade Vértice – Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos, que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada também a saída deles para novas experiências.

As atividades complementares podem ser cumpridas internamente ou externamente ao âmbito da Faculdade Vértice – Univértix, sob quaisquer dos seguintes itens: (I) Iniciação científica e Pesquisa: a) estudos ou trabalhos monográficos de IC; b) Publicação de trabalhos acadêmico-científicos e c) Apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. (II) Participação em Eventos acadêmicos e Científicos: a) Congressos, seminários, jornadas, fóruns, simpósios; b) Palestras e aula magna. (III) Participação em Atividades de Extensão: a) Projetos, programas e serviços de extensão; b) Cursos de extensão na área específica de formação e treinamentos; c) Cursos de extensão em geral; d) Atividades, eventos culturais, *Workshop* e dia do profissional. (IV) Iniciação à Docência: a) Exercício de atividades de iniciação à docência. (V) Gestão/Representação Estudantil: a) Participação em entidades de natureza acadêmica; b) Representação em colegiados. (VI) Participação em Cursos: a) Cursos de Informática; b) Idiomas. (VII) Disciplinas Presenciais/Formação Complementar: a) Aprovação em disciplinas afins. (VIII) Cursos à distância (EAD): a) Participação de cursos à distância. (IX) Atividades acadêmicas ministradas: a) Cursos; b) Palestras; c) Monitoria, Tutoria e Outras. (X) Atividades diversas: a) Cerimonialista de eventos; b) Estágios extracurriculares, c) Visita técnica; d) Dia de campo; e) Comissão organizadora de eventos, f) Debatedor em evento; g) Pacotes de Cursos; h) Minicursos/ Módulo Graduação, I) Nivelamento e Outros.

Através das atividades complementares não pretendemos somente auxiliar que o nosso aluno tenha acesso a uma carga horária para o cumprimento de exigências acadêmicas. Muito mais do que isso, almejamos que eles possam agregar valor extraordinário de experiência e de currículo diversificado.

1.11. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Atendendo as diretrizes fixadas na Política de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade Vértice – Univértix foi criado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de graduação da Faculdade Vértice – Univértix, que tem como princípios básicos propiciar aos alunos a liberdade de pesquisa e divulgação do pensamento, além do aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do conhecimento.

Essa política estabelece mecanismos efetivos de realização do TCC, apresentado através de diferentes modalidades, a saber: (i) monografia; (ii) artigo científico; (iii) relato fundamentado de experiências acadêmicas; (iv) publicação de um artigo científico em revista científica que apresente ISSN; (v) apresentação e publicação de três artigos em eventos acadêmicos.

A opção de modalidade que tem prevalecido entre os acadêmicos da Faculdade Vértice – Univértix é o artigo científico. Tal regulamento contém todas as etapas de escrita do texto científico, as normas da última atualização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os documentos de protocolo necessários a cada uma das etapas cumpridas pelo acadêmico.

É dever do acadêmico que opta pelas modalidades iv e v apresentar cópia autenticada dos documentos que atestem a apresentação do trabalho (declaração, certificados, atestados e outros). No ato de encaminhamento e apresentação desses documentos deverá apresentar os respectivos originais para eventuais conferências. Além disso, no caso dessas duas modalidades, para que a publicação seja aceita, deverá apresentar o máximo de dois acadêmicos, podendo os demais autores serem professores, de acordo com a quantidade preconizada pelo evento ou pela revista.

Ao iniciar a disciplina, o acadêmico providencia uma pasta a fim de arquivar todas as impressões de artigos, documentos de protocolos, versões do trabalho que vai compondo e registrando toda a produção e avanços que ele adquire durante a disciplina. Além disso, essa pasta é um instrumento de avaliação fundamental à disciplina, que limita possíveis casos de aquisição do TCC por qualquer meio ilícito.

Após a definição do tema o TCC é alocado em uma das linhas de pesquisa do curso e suas respectivas sublinhas, a saber: **Bacharelado:** Estudos Biodinâmicos e Socioculturais do Movimento Humano. **Sublinhas:** Esporte e Esporte Paraolímpico; Nutrição e atividade física; Grupos especiais e saúde; Treinamento físico e esportivo; Estudos do Lazer; Desempenho Funcional Humano (infantil, adolescente, adultos, idosos e pessoas com deficiência); Psicologia do Esporte; Aspectos Filosófico e Sócio Antropológico.

Ao longo de sua produção, o acadêmico tem o acompanhamento do docente coordenador dos trabalhos e do professor orientador. O coordenador de TCC lê e registra as observações em todas as versões, acompanhando ainda a elaboração do instrumento de coleta de dados e a liberação para a coleta de dados. O orientador é o profissional que tem obrigatoriamente vínculo empregatício com a Instituição e que tem experiência na área que o acadêmico optou por aprofundar os estudos. Ele realiza encontros semanais com seus orientados e esses são registrados em uma tabela específica e arquivados na pasta.

Todos os TCC são apresentados no Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice – FAVE e publicados nos Anais do evento.

Findado o TCC, o acadêmico é autorizado a apresentá-lo a uma banca de professores. Nesse caso, a banca é formada pelo coordenador dos trabalhos, o orientador e um ou dois docentes da Instituição que avaliam a produção. Aprovados pela banca, os TCC da turma passam pela correção de Língua Portuguesa.

Após tal correção, os TCC são encadernados em documento único, que é arquivado na Faculdade. Além disso, os TCC de todas as turmas estão disponíveis no site da Faculdade (Aba Cursos – graduação – Educação Física) para apreciação.

1.12. APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Vértice – Univértix acredita na educação como um elemento essencial de desenvolvimento e transformação humana e social. Desde o seu surgimento, reafirma o compromisso de exercer sua função social dentro do contexto populacional a que serve – contexto esse, marcado por diversidades sociais, econômicas e culturais.

Os estudantes da Faculdade Vértice – Univértix constituem um grupo altamente heterogêneo quando comparados em relação à formação no ensino fundamental e médio e às condições socioeconômicas. Outra característica observada é a altíssima migração dos estudantes de cidades circunvizinhas, ou mesmo de regiões muito distantes do território nacional, independente do curso escolhido. Estas características apontam para variadas necessidades, fazendo com que essa IES mobilize esforços para supri-las.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPE)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE) é um setor de orientação individual cuja proposta é colaborar para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, promovendo a integração no contexto universitário. Os atendimentos têm como objetivo identificar eventuais dificuldades ou problemáticas do aluno para, em seguida, orientá-lo (hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional, encaminhamento para avaliação, entre outros). Pelo meio das ações do NAPE é possível acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos discentes, identificando possíveis problemas no processo de aprendizagem, que podem abarcar aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. O NAPE realiza também o atendimento de docentes e funcionários da IES e tem por missão proporcionar melhor qualidade de vida no trabalho para toda à comunidade acadêmica. A finalidade desses atendimentos é escutar a demanda, tentar ajudá-los em suas necessidades e encaminhá-los quando necessário.

A Faculdade Vértice – Univértix está atenta à realidade dos acadêmicos e procura disponibilizar os mecanismos necessários para garantir que ingressem, permaneçam e concluam, com êxito, o seu curso superior. Para tanto, no atendimento aos discentes, a intenção da IES é de prestar assistência à sua realização como pessoa, e oferecer-lhes as condições básicas necessárias ao seu encaminhamento para a formação como profissional pleno.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A Faculdade Vértice – Univértix considerando o disposto no Art. 207 da Constituição Brasileira, no Art. 53 da lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, na Portaria do MEC nº 1.679, de 1/12/1999, no Decreto nº 3.298, de 20/12/1999, na Portaria do MEC nº 3.284, de 07/11/2003, no Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, no Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva instituída pelo MEC/SEESP (2008), no Decreto nº 7.611, de 17/11/2011 e Lei 13.146/2015. Criou a RESOLUÇÃO Nº 001/2015 do Conselho de Ensino, de 03 de agosto de 2015 que “Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Faculdade Vértice – Univértix”.

Para efeitos desta Resolução entende-se por estudantes com necessidade educacional especial aquele com:

I – Deficiência nas áreas: auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla;

II – Transtornos Globais do Desenvolvimento;

III – Altas Habilidades/Superdotação.

A IES se responsabiliza em relação ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, com o oferecimento de:

I – Recursos didático-pedagógicos adequados;

II – Acesso às dependências das unidades acadêmicas;

III – Pessoal docente e técnico capacitado;

IV – Serviços de apoio especializados;

V – Oferta de capacitação que possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;

O estudante com necessidade educacional especial poderá solicitar previamente ao coordenador da unidade acadêmica:

I – Adaptação das atividades avaliativas;

II – Tempo adicional de 01 (uma) hora a mais, para a realização das atividades avaliativas;

III – Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;

IV – Apoio especializado necessário (tutor), intérprete de língua de sinais e leitor, conforme necessidade educacional especial comprovada por meio de laudo específico.

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as carências de formação dos ingressantes, a Faculdade Vértice – Univértix oferece, ainda, aos seus discentes, os cursos de nivelamento. A cada início de semestre letivo, são oferecidos regularmente cursos de nivelamento, das disciplinas do ciclo básico que, comumente apresentam-se deficientes na formação básica do aluno. Os cursos têm uma carga horária de 8 horas.

MONITORIAS

Paralelamente ao programa de nivelamento acontecem, as monitorias das disciplinas com maior demanda de apoio e acompanhamento, detectada pelos respectivos docentes. Poderá candidatar-se à Monitoria o (a) aluno (a) que preencher os seguintes requisitos:

Encontrar-se regularmente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade Vértice – Univértix;

- I. Não estar cursando o 1º período do curso;
- II. Apresentar média mínima de 75% de aproveitamento no somatório das disciplinas;
- III. Apresentar média mínima de 75 pontos na disciplina específica da monitoria;
- IV. Ser pontual e assíduo (mínimo de 75% de frequência);
- V. Ter boa conduta acadêmica (não possuir qualquer tipo de advertência);
- VI. Possuir vocação para atividades docentes;
- VII. Interessar-se pela realização de pesquisa;
- VIII. Não possuir nenhuma dependência;
- IX. Estar adimplente junto à tesouraria, com recibo de nada consta.

São atribuições do monitor:

- I. O monitor no exercício de suas atribuições se comprometerá a cumprir uma carga horária de monitoria de 12 (doze) horas semanais no exercício de suas funções como monitor, com atividades voltadas à iniciação à docência (orientações aos alunos, montagem de aulas, aulas expositivas) as quais serão estabelecidas pelos professores da cadeira ou pelo coordenador de curso.
- II. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, deverá se responsabilizar pelos laboratórios de aulas práticas. Dentre outras atribuições deverá contribuir para que os laboratórios estejam devidamente organizados; observando a condição dos equipamentos; reposição de materiais e auxiliando o professor no preparo das aulas práticas.
- III. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, do (s) professor (es) responsável (is) pela disciplina, pela coordenadora de extensão e pesquisa deverá auxiliar nas atividades de pesquisa e extensão da Instituição.
- IV. O monitor no exercício de suas atribuições deverá apresentar relatório semanal das atividades desenvolvidas como monitor.
- V. O monitor no exercício de suas atribuições poderá ser dispensado de suas atividades de monitor e substituído por outro candidato classificado, obedecendo à ordem de classificação, por vontade própria ou pelo fato de ter deixado de cumprir qualquer uma de suas atribuições.
- VI. Ao término do exercício da monitoria, após apresentação do relatório das atividades desenvolvidas, todos os monitores obterão o correspondente certificado, que é considerado título, além da atribuição de horas complementares proporcionais.
- VII. O monitor durante o exercício de suas atribuições receberá um pró-labore de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais mensais).
- VIII. O candidato, após efetuar sua inscrição no processo seletivo de monitoria fica sujeito à concordância de todas as normas referentes ao mesmo.

ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Desde 2008 a Faculdade Vértice – Univértix vem se empenhando na realização de uma gestão participativa, ensino de qualidade e investimento em

iniciativas de extensão e pesquisa com recursos próprios. A partir de 2011 começa a ampliar seus horizontes principalmente com a parceria estabelecida com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem como objetivo contribuir, através da iniciação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa, para o fortalecimento e consolidação científica das instituições mineiras de ensino e pesquisa por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica. As cotas de 20 bolsas do PIBIC da Instituição são distribuídas de modo a assegurar que os bolsistas sejam orientados pelos pesquisadores de maior competência científica e capacidade de orientação.

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Vértice – Univértix na intenção de promover o acesso da parcela economicamente menos favorecida da população ao ensino superior, mantém convênio com os programas governamentais de concessão de auxílio financeiro, disponibilizando, diversos programas de Bolsas de Estudo, como: I. Programa Universidade para todos (PROUNI); II. Financiamento Estudantil (FIES); III. Programa de Convênio com Prefeituras com Bolsas de Estudo Parciais; IV. Programa de Incentivos aos Diplomados; V. Programa de Bolsas para os melhores alunos Egressos na Pós-Graduação; VI. Programa Educa mais Brasil; VII. Credivértix; VIII. Monitorias.

A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto em torno de 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a Instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

As principais atividades desenvolvidas pela Faculdade Vértice – Univértix, em relação ao acompanhamento de egressos são:

- I. Manter registros atualizados dos egressos;

- II. Promover o intercâmbio entre alunos e ex-alunos através de eventos acadêmicos propostos pelos cursos e instituições;
- III. Conhecer a opinião dos formandos sobre a formação recebida, através da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- IV. Estimular a participação dos egressos nos cursos de pós-graduação.

A Faculdade Vértice – Univértix observando a necessidade de acompanhamento de seus egressos disponibiliza um formulário para cadastro dos seus alunos formados pela Instituição. O formulário pode ser acessado através do Link <https://goo.gl/3muULq> disponível no site da Faculdade (www.univertix.net) na área acadêmica. A partir do cadastro, o aluno fará parte do Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE, que objetiva realizar a troca de informações e a integração da Instituição com os ex-alunos e consequentemente com a sociedade.

1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação tem como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades da Instituição e cumprir com seus objetivos uma vez que nos permite identificar os pontos fortes, as deficiências e as eventuais causas dos problemas, o que possibilita ações específicas para manter os procedimentos satisfatórios e a corrigir os equívocos. Buscamos com a autoavaliação o aumento da consciência pedagógica do corpo docente e técnico administrativo, além de fortalecer a vinculação da Instituição com a sociedade.

Conduzida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, a autoavaliação Institucional da Faculdade Vértice – Univértix é pautada, ao longo de todo o processo avaliativo, pela busca constante do desenvolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica, desde a elaboração do projeto, até a elaboração e discussão dos relatórios finais.

A metodologia utilizada no processo avaliativo contempla os seguintes procedimentos:

- I. Reuniões na Faculdade Vértice – Univértix com a comunidade acadêmica para discutir ideias, a fim de nortear o projeto de avaliação;

- II. Criação dos instrumentos de avaliação;
- III. Elaboração da proposta definitiva do Projeto de Avaliação Institucional;
- IV. Preparação dos instrumentos de avaliação e elaboração dos questionários;
- V. Aplicação dos questionários de avaliação através do *software LimeSurvey* Versão 1.71, ao qual os alunos têm acesso através do seu login pelo Webgiz;
- VI. Geração das tabelas para compilação dos resultados no mesmo *software* considerando como total de respostas em cada questão o número de alunos que respondeu a mesma;
- VII. Elaboração dos mecanismos de divulgação das informações;
- VIII. Análise de forma crítica da avaliação, a fim de identificar conquistas e dificuldades;
- IX. Planejamento e implantação das ações necessárias para manter as conquistas e corrigir as dificuldades identificadas;
- X. Conclusão da redação do relatório de Avaliação Institucional.
- XI. Divulgação dos resultados para a comunidade.

Destarte, após concluir o relatório semestral da autoavaliação institucional que contempla as dimensões apresentadas pelo SINAES, a CPA o apresenta à comunidade acadêmica e promove ampla divulgação a todos os segmentos desta Instituição, como corpo docente, discente e técnico-administrativo, para apreciação e conhecimento. A partir disso, é analisado cada ponto avaliado e realizado um planejamento para implantar correções das eventuais falhas e melhorias no processo de desenvolvimento. A CPA da Faculdade Vértice – Univértix e as ações definidas pelos apontamentos dos resultados da mesma se orientam nas diretrizes inseridas no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES, na legislação e normas vigentes e, essencialmente, na melhoria da qualidade da educação superior.

Dessa forma, são apontadas a seguir as ações que foram necessárias para melhorar ainda mais as potencialidades da Instituição e corrigir os aspectos insatisfatórios ou suas fragilidades refletidas nos resultados das Avaliações. Deve-se considerar ainda que o número de alunos vem se multiplicando na Instituição e as ações são voltadas também para atender uma demanda cada vez maior.

Abaixo listamos algumas das melhorias implantadas pela CPA:

- I. Acesso ao coordenador do curso: ampliação dos horários de atendimento e divulgação dos horários de atendimento dos coordenadores para docentes e discentes;
- II. Climatização das salas: instalação de equipamentos de refrigeração de ar nas salas. Atualmente todas as salas possuem ar-condicionado e/ou ventiladores;
- III. Recursos audiovisuais: instalação de televisores de 50 polegadas ou data show em todas as salas;
- IV. Estado de conservação e disponibilidade dos bebedouros: manutenção dos bebedouros bimestralmente e campanha para orientação acadêmica;
- V. Disponibilidade de serviços de xérox: ampliação do número de máquinas e contratação de um segundo funcionário para o setor de cópias;
- VI. Atendimento na Secretaria Acadêmica: triagem dos atendimentos no balcão da recepção e atendente específica da secretaria no balcão externo;
- VII. Atendimento na Tesouraria: ampliação do número de funcionárias para atendimento, que passou a ser diurno e noturno;
- VIII. Políticas de ensino: capacitação permanente dos docentes através de reuniões, encontros e cursos;
- IX. Ampliação do número de laboratórios de Informática com aumento no número e disponibilidade de equipamentos nos Laboratórios de Informática: manutenção dos equipamentos e revisões periódicas;
- X. Ampliação do horário de funcionamento do Laboratório de Informática: ampliação do horário de funcionamento e permanência de estagiário acompanhando alunos em todo o horário de funcionamento;
- XI. Aumento do número de equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios de aulas práticas com investimento na aquisição de novos equipamentos e materiais necessários;
- XII. Melhora nos benefícios oferecidos aos docentes e funcionários, como: plano de saúde e seguro de vida;
- XIII. Acesso à internet em todo o campus através de *wi-fi*;
- XIV. Manutenção de diálogo franco e contínuo com o coordenador, professores e pessoal de secretaria, sobre a necessidade de aprimoramento constante dos serviços prestados;

XV. Divulgação ampla das notícias e políticas da IES e do curso através do site institucional, *facebook*, *instagram*, entre outros;

XVI. Incremento do Programa de Iniciação Científica;

XVII. Participação dos alunos na escolha dos palestrantes dos eventos científicos;

XVIII. Adequada normatização e funcionamento do estágio curricular supervisionado;

XIX. Instalação de computadores na biblioteca;

As ações citadas acima nem sempre foram consequência de uma fragilidade apontada nos resultados das avaliações, mas sim uma medida de melhoria contínua para o processo de desenvolvimento Institucional.

1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Faculdade Vértice – Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um *software* fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS.

O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O professor tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite realizar o trabalho de registro de notas, faltas, aulas, *upload* de arquivos, conteúdo programático de suas disciplinas e datas das avaliações. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pela secretaria acadêmica e pelos alunos da Instituição através do link: <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/> ou pelo aplicativo “Extraclasse”. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice – Univértix possui um site (www.univertix.net) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica, coordenações de cursos e notícias relevantes à comunidade

acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta Instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do portal do aluno (Webgiz) no link <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/>. O espaço tem uma área de 432m², com capacidade para 150 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 13.078 exemplares contidos no seu acervo.

A biblioteca possui um conjunto de 4 mesas próprias para computadores contendo 13 Micro-computadores: Intel® Pentium® 4 (3,06 GHz), Windows® XP Versão 2002 Servic Pack 3, Monitor LG 17 pol. Microsoft® Office Home andStudent 2013
(Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 80GB, Memória 1,49GB, Dual Channel DDR1, (1x1Gb),(1x0,512Gb) Teclado com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100, interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows xp. Das 4 (quatro) mesas para computadores, 2 (duas) estão dispostas para uso de notebook.

A Faculdade mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O Laboratório de Informática I (A-201) mede 61,94 m², mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar-condicionado. Contêm 29 Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz.), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home andStudent 2013
(Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

O Laboratório de Informática II (C-301) é de última geração com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor

multimídia) e ar-condicionado. Este laboratório contém 31 Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

O Laboratório de Informática III (C-302) é de última geração, com 83,50 m², mobiliado com um conjunto de 13 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar-condicionado. Este laboratório contém 26 Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1.; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

A sala de professores possui um computador na mesma configuração dos laboratórios de informática e facilidade de acesso à internet, via *wireless*, a todos os professores da Faculdade Vértice – Univértix. Em todos os ambientes da Faculdade, os acadêmicos possuem acesso livre a rede wi-fi para computadores e dispositivos portáteis individuais. Todas as salas de aula contam com um projetor multimídia (data show) ou uma televisão de 50 polegadas, permitindo que os professores utilizem recursos audiovisuais em suas atividades acadêmicas.

1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A prática da avaliação do processo ensino–aprendizagem está intrinsecamente relacionada a uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. Para a Faculdade Vértice – Univértix, a avaliação do processo ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

- É um processo contínuo e sistemático. A avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.
- É funcional: Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.
- É orientadora: Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- É integral: pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivo e psicomotor.

A Faculdade Vértice – Univértix acredita na avaliação como um instrumento didático-pedagógico que atua para a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, principalmente quando seu resultado é usado para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo. Portanto, ela é um dos aspectos integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

A Instituição percebe a avaliação como um instrumento regulador da maior ou menor necessidade de investimento para que resultados efetivos sejam alcançados. Ela é vista como o ato de diagnosticar os resultados de uma ação, avaliando a necessidade ou não de intervenção, seja na manutenção dos resultados já obtidos, seja no aperfeiçoamento da ação, objetivando produzir tais resultados mais satisfatórios.

Para constatar o que está sendo aprendido, o coordenador de curso orienta seus professores a coletar informações de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos, julgando o grau de aprendizagem, seja em relação ao todo (o grupo), seja em relação a um determinado aluno em particular. A avaliação do ensino e aprendizagem deve ser feita globalmente, visando, periodicamente, uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados. A avaliação envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino nas unidades de estudo. O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da Faculdade Vértice – Univértix.

No entanto, por mais qualitativo que se queira o processo avaliativo, seu resultado final deve ser expresso de forma quantitativa. Neste sentido, o Regimento da Faculdade Vértice – Univértix, em seus arts. 107 a 113 regulamenta o processo de expressão quantitativa da verificação do rendimento acadêmico do processo de ensino e de aprendizagem, transcrito parcialmente abaixo.

Art. 107. A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos escritos exigidos pelo seu professor, aos quais se atribuem notas, representadas por números inteiros.

§ 1º A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem).

§ 2º O valor máximo 100 (cem) para a nota da disciplina será distribuído em no mínimo 2 (duas) etapas.

§ 3º Para cada disciplina há, obrigatoriamente, um mínimo de 2 (duas) avaliações para a primeira e segunda etapa, cada qual com um valor máximo de 50% (cinquenta por cento) da nota da etapa, ficando a critério do docente responsável a adoção de um número maior de avaliações, de acordo com as especificidades da disciplina.

§ 4º Ao final do semestre letivo, em cada disciplina, mediante pagamento de taxa prevista no contrato de prestação de serviços educacionais, o estudante poderá requerer uma avaliação substitutiva, com questões discursivas, para compensar uma nota menor ou a falta a uma avaliação que não pode ser legalmente justificada.

§ 5º O estudante que optar pela prova substitutiva para substituir uma nota menor terá o direito de permanecer com a maior nota alcançada entre a da prova substitutiva e a da obtida anteriormente.

§ 6º Fica assegurada ao aluno a informação do resultado e vistas de cada prova escrita, antes da realização da seguinte.

Existe ainda a Avaliação Multidisciplinar na segunda etapa de cada semestre. Trata-se de uma prova que reúne 60 (sessenta) questões de todas as disciplinas que o aluno está cursando no período com valor de 30 pontos na etapa. Inicialmente as questões são elaboradas por disciplina, mas estamos caminhando ao longo do curso para a formulação conjunta das questões que passarão a englobar diversas áreas e permitirão ao acadêmico a possibilidade de contextualizar e unificar os conteúdos aprendidos de forma fragmentada. Além disso, a referida avaliação objetiva fornecer uma preparação para o ENADE e para provas de concursos ou dos Conselhos Profissionais.

Ainda, para a aprovação na unidade de ensino o aluno deverá atender as exigências de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtendo, no conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, sendo obrigatória sua presença às atividades acadêmicas para o cumprimento do plano curricular. Ao encerrar o semestre letivo, o aluno com nota igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) numa unidade de ensino, tem direito a um exame final com valor 100 (cem).

É considerado aprovado na unidade de ensino, após o exame final, o estudante que obtiver nota do exame final igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos. É considerado reprovado na disciplina o aluno que no conjunto das avaliações, ao longo do semestre letivo, obtiver nota inferior a 20 (vinte). Também é considerado reprovado o aluno que, após a realização do exame final, obtiver nota inferior a 50 (cinquenta).

Em qualquer caso, a aprovação na unidade de ensino exige do aluno comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

1.20. NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC/SESu - No. 213, de 27 de março de 2014. Com data de publicação 27/03/2014. Tendo suas atividades iniciadas no primeiro semestre 2017 (06/02/2017). O número de vagas proposto pela Faculdade Vértice – Univértix corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES, em relação aos 8 (oito) períodos de duração do curso, conforme poderá ser verificado na oportunidade da avaliação “in loco” das condições de oferta do curso.

1.22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL (UBS)

A Faculdade Vértice – Univértix procura inserir seus alunos desde os períodos iniciais com o sistema local e regional de saúde, através de atividades de extensão, projetos comunitários, estágios, estudos e pesquisas.

Para que essa inserção aconteça a Faculdade conta com parcerias / convênios com instituições públicas de saúde, onde é possível a atuação do profissional de Educação Física em equipes multiprofissionais. Esses convênios se estendem por diversos municípios, incluindo Matipó. Dessa forma a Faculdade oferece ao acadêmico a oportunidade de desenvolver as atividades assistenciais e gerenciais nos diferentes âmbitos de atuação. Assegurando ao acadêmico, diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

A Faculdade considera que o SUS e, de modo especial a Estratégia Saúde da Família, são táticas facilitadoras e estimuladoras do processo de ampliação e consolidação dos focos de atendimento para o profissional de Educação Física, como prática social à medida que sinalizam para uma nova abordagem de intervenção comunitária, pela valorização do ser humano como um ser singular e multidimensional, inserido em seu contexto real e concreto. Sendo, portanto abordados conteúdos relacionados às ESF em disciplina específica e também no Estágio Supervisionado. Assim a Faculdade procura inserir os alunos do curso em atividades direcionadas no âmbito da atenção primária, através da realização de atividades, principalmente através do Estágio Supervisionado, nas seguintes Unidades Básicas de Saúde (UBS):

Prefeitura Municipal de Matipó / Secretaria de Saúde *

Estratégia Saúde da Família da Exposição

Estratégia Saúde da Família da Palhada - Boa Esperança

Estratégia Saúde da Família do Boa Vista

Ginásio Poliesportivo *

* A relação com todas as unidades / locais, é firmada através de parcerias / convênios, com a Secretaria municipal de Saúde, e será apresentada diretamente à Comissão Verificadora por ocasião de sua visita *in loco*.

1.23. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

O curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix apresenta currículo distribuído em atividades práticas e teóricas ao longo dos quatro anos. Os estudantes do curso de Educação Física, desde os primeiros períodos, são estimulados a pensar e planejar ações que visam o bem-estar social na comunidade em que se inserem. O estudante desenvolve visão multidisciplinar da profissão de Educação Física, compreende a relação existente entre a prática profissional, a estrutura das instituições de saúde pública e o processo social saúde-doença. A Faculdade compreende que para a formação adequada de profissionais de Educação Física generalistas, faz-se necessária a ocorrência de experiência prática proporcionada, além dos estágios obrigatórios, pelos demais conteúdos curriculares.

As atividades práticas estão vinculadas aos componentes curriculares multicursos e aos componentes curriculares específicos da Educação Física, e complementam as atividades teóricas. As atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios de ensino da Faculdade Vértice – Univértix ou nos locais conveniados.

Ademais, os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Para tanto os laboratórios da Faculdade Vértice – Univértix foram montados com equipamentos modernos que possibilitam a realização de ensino prático de qualidade. Destacam-se instalações laboratoriais que, além de atenderem às normas de biossegurança, ventilação e preservação ambiental, possuem

regulamentos próprios. Além disso, existe o POP disponível em cada laboratório contendo as normas e orientações.

Todos os laboratórios estão à disposição dos alunos, não apenas nos horários das disciplinas que os utilizam, mas também durante as monitorias, atendendo às necessidades do discente.

Atividades práticas que ocorrem numa lógica de integração teoria e prática:

1º Período: Durante as aulas práticas de **Anatomia Humana I** os alunos aprendem a identificar, nomear e descrever as estruturas do corpo humano, correlacionando função e forma dos órgãos. Assim como, adquirem capacidade de aprendizagem ativa e autoaprendizagem. Em **Biologia I**, os alunos identificam a célula como unidade básica na estrutura e organização do organismo humano, bem como, a sua participação nas funções exercidas pelos diferentes órgãos e sistemas. Já em **Introdução à Computação**, o acadêmico adquire conhecimento das principais ferramentas para a prática de pesquisas na internet e formatação de trabalhos científicos.



Imagem 1: Alunos em aula prática de Anatomia Humana I.



Imagem 2: Alunos em aula prática de Biologia I.



Imagem 3: Alunos em aula prática de Introdução à Computação.

2º Período: Nas aulas práticas de **Anatomia Humana II** os alunos aprofundam o conhecimento na Anatomia dos sistemas corporais.



Imagem 4: Alunos em aula prática de Anatomia Humana II.

Visitas técnicas:

Buscando ampliar o aprendizado e as vivências dos acadêmicos, são incentivadas visitas técnicas, com apoio da Faculdade Vértice, em diversos eventos e instituições, públicas e privadas. A partir desses contatos são firmadas inclusive algumas parcerias, onde nossos acadêmicos podem futuramente, realizar estágios de capacitação e aperfeiçoamento.



Imagem 5: Visita técnica à Escolinha Esportiva do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa / UFV – MG.



Imagem 6: Visita técnica à Escolinha Esportiva do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa / UFV – MG.



Imagem 7: Visita técnica e participação na 6ª Corrida Cidade Saúde, na cidade de Guarapari – ES.

Atividades práticas que ocorrem numa lógica de integração teoria e prática:

Durante as aulas teóricas e práticas diversos docentes em suas disciplinas, incentivam os acadêmicos a estarem organizando e realizando o fechamento dos conteúdos estudados, através de apresentações e participações em diversas áreas.



Imagem 8: Aula de “Ginástica geral”. Parceria com a academia Italogard Club.



Imagem 9: Evento de encerramento da disciplina de Dança.



Imagem 10: Evento de encerramento da disciplina de Práticas Corporais e Diversidade Cultural.

Ações e projetos:

Diversas ações de atendimentos recreativos, prevenção de doenças e promoção da saúde, dentre outras, são desenvolvidas em parceria com instituições de saúde e educação da região, como estratégia para ampliar a articulação entre teoria e

prática, bem como promover a integração dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia com a comunidade.



Imagem 11: Recepção aos alunos da APAE da Cidade de Matipó – MG nas dependências da Faculdade Vértice, com orientações Psicológicas, orientações Odontológicas e práticas de Lazer e Recreação.



Imagem 12: Aula e orientações sobre exercícios físicos e treinamento para os internos do “Lar bom Jesus” da cidade de Matipó – MG.



Imagem 13: Aula e orientações sobre exercícios físicos e treinamento para a população assistida pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS da cidade de Matipó – MG.



Imagem 14: Participação e suporte técnico ao 1º Movimenta Manhuaçu – MG.



Imagem 15: Participação e suporte técnico à 18ª edição do Evento de “Capoeira Corpo e Ginga – Qualidade de Vida e Prevenção”. Na cidade de Matipó – MG.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

CORPO DOCENTE

O Corpo Docente de uma Instituição de Ensino Superior constitui-se nos elementos humanos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem, como atores internos da Instituição que devem ter motivação grupal visando o aperfeiçoamento da cidadania consciente.

O profissional que faz a opção pela docência na Faculdade Vértice – Univértix tem que demonstrar competência e aptidão para o fazer didático-pedagógico e atuar em conformidade com o Projeto Pedagógico de seu Curso, cumprindo todos os objetivos ali enunciados, e o Regimento Interno da Instituição, quanto aos seus direitos, deveres e competências.

Tais profissionais são contratados por meio de processo seletivo, que avalia a formação do profissional e o perfil didático-pedagógico, o que garante maior transparência ao processo de recrutamento, possibilitando o acesso aos quadros docentes da Instituição de profissionais qualificados e com perfil na área docente.

Além disso, esse profissional, no desenvolvimento de suas atividades educacionais, deve proporcionar aos seus alunos, oportunidade de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, assegurar meios para a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e científicos, visando à formação cívica, considerada aspecto indispensável para a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional.

Existe na Faculdade Vértice – Univértix uma atenção geral para com elementos humanos que compõe o corpo técnico da Instituição e o corpo docente recebe uma dedicação especial por parte da Direção Acadêmica, dadas as necessidades e exigências de uma qualificação programática em níveis de especialização *stricto sensu*.

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento,

atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice as atividades do NDE do curso de Bacharelado em Educação Física tiveram início em Reunião Ordinária realizada em 07 de fevereiro de 2017.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Educação Física é composto por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC.

Atendendo aos critérios de constituição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é constituído pelo coordenador do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorrem em Reunião do Colegiado de Curso.

O Núcleo tem como base para suas atividades um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, são estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Bacharelado em Educação Física; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Vértice – Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Bacharelado Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através das atas de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes

do núcleo, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O curso de Bacharelado em Educação Física tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, discentes e até mesmo para a comunidade.

A atuação do NDE do curso de Educação Física busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 6 (seis) docentes do curso, conforme relação:

- 1. Prof. André Salustiano Bispo** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenador do Curso);
- 2. Profa. Deyliane Aparecida de Almeida Pereira** (Doutora, regime de trabalho: parcial);
- 3. Profa. Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho: integral);
- 4. Prof. Fábio Florindo Soares** (Especialista, regime de trabalho: parcial).
- 5. Profa. Kelly Aparecida do** (Mestre, regime de trabalho: integral);
- 6. Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: integral).

Assim, 5 (cinco) docentes, correspondendo mais de 83,33% (oitenta e três vírgula trinta e três por cento) dos docentes do curso, membros do NDE do curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação "stricto-sensu". 4 (quatro) docentes, correspondente a 66,66% (sessenta e seis vírgula sessenta e seis por cento) atuam em regime de trabalho de tempo integral. Destacamos que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

2.1.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado pelo Coordenador e mais 5 (cinco) docentes do curso, conforme relação:

1. **Prof. André Salustiano Bispo** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenador do Curso); Graduado em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário de Caratinga UNEC; Pós-graduado em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo pelo Centro Universitário Oswaldo Aranha – UNIFOA; Pós-graduado em Atividades Motoras para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC; Pós-graduado em Atenção Básica em Saúde da Família – UFMG; Mestrado em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC.
2. **Profa. Deyliane Aparecida de Almeida Pereira** (Doutora, regime de trabalho: parcial); Graduação em Educação Física (UFV); Especialização de formação pedagógica para profissionais da saúde (UFMG); Especialização em esportes e atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência (UFJF); Especialização em Educação permanente em saúde – EPS em movimento (UFRGS); Especialização em Planejamento, implementação e gestão da EAD (UFF); Mestrado em Educação Física (UFV); Doutorado em andamento em Ciências da Nutrição (UFV).
3. **Profa. Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho: integral); Graduação em Serviço Social (FIC); Especialização em Gestão de Recursos Humanos (FIJ); Mestrado em Serviço Social (UFJF).
4. **Prof. Fábio Florindo Soares** (Especialista, regime de trabalho: parcial); Graduação em Educação Física (UFV); Especialização em Atividades Aquáticas – ESEFM; Especialização em Personal Training – ESEFM; Especialização em Atividades Motoras em Academias – ESEFM.
5. **Profa. Kelly Aparecida do** (Mestre, regime de trabalho: integral); Graduada em Pedagogia e Educação Física pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC; Especialização em Psicopedagogia (UNEC); Especialização em andamento em

Gestão Educacional (IMES); Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela UNEC.

6. **Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: integral); Graduação em Fisioterapia (UCP). Doutorado em Cinesiologia (UBA). Mestrado em Ciência da Motricidade Humana (UCB).

* Maiores informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

2.2. ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

O coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice, Professor André Salustiano Bispo, possui graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) pelo Centro Universitário de Caratinga - UNEC (2003). Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo pelo Centro Universitário Oswaldo Aranha - UNIFOA (2004). Pós-Graduação em Atividades Motoras para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida pelo Centro Universitário de Caratinga - UNEC (2004). Mestre em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga - UNEC (2008). Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde da Família – UFMG (2012); Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação em Educação Física (Cineantropometria), Musculação e Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice estrutura-se apoiado no tripé: ensino, pesquisa e extensão. A Coordenação do Curso apoia o desenvolvimento da comunidade acadêmica e regional, através da realização de cursos de extensão, visitas técnicas, aulas práticas, além de incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Na Faculdade Vértice, o Coordenador tem regime de tempo integral, no intuito de oferecer total atenção ao curso e procura, através de frequentes reuniões com os docentes, no Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso, realizar uma permanente avaliação do desenvolvimento das unidades de ensino em relação aos seus planos de ensino, das práticas pedagógicas e da atenção com o processo avaliativo. E ainda, visita regularmente às salas de aulas para contatos com o corpo

discente e levantamento das fragilidades e potencialidades de curso, visando garantir o seu ordenamento. O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas são tratados, nas reuniões do Conselho de Ensino e de Congregação, nas quais a Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física também é parte integrante.

Atuante já há quinze anos na docência superior, com domínio de conteúdos em diversas áreas de atuação no âmbito da Educação Física, o professor André Salustiano Bispo, Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice, tem se empenhado a cada dia na valorização do curso em relação à sociedade. Sua experiência na área da Educação Física e no magistério superior é um importante diferencial e exemplo no aprendizado dos futuros profissionais, pois isso o possibilitará coordenar aulas práticas e visitas técnicas em diversas áreas, incentivando a participação dos alunos, primando sempre pela conciliação entre teoria e prática de ensino, além da integração com a comunidade. As informações sobre o coordenador podem ser comprovadas em seu currículo disponível na Plataforma Lattes CNPQ.

GESTÃO DO CURSO: O Coordenador exerce a gestão do curso, sendo de sua competência, o desempenho de funções como: gerenciar e manter padronizado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em conformidade com os princípios Institucionais; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; estimular atividades complementares e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e extracurriculares realizados pelos discentes; estimular a participação dos alunos na avaliação Institucional; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no Enade; coordenar o processo de seleção de professores da área profissional (específica do curso); acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplinas, para deliberação superior, dentre outras.

RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES: A relação com os docentes e discentes é avaliada por meio da auto-avaliação institucional (CPA).

REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES: O coordenador do curso de Bacharelado em Educação Física desta Instituição preside o colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO

A política da Faculdade Vértice – Univértix, quanto aos coordenadores de seus cursos de graduação, é de contratá-los em regime de tempo integral, de 40 (quarenta) horas semanais, das quais, pelo menos 30 (trinta) horas são dedicadas ao cumprimento efetivo de todas suas atividades e atribuições, de administrar e conduzir o seu curso. O professor André Salustiano Bispo, Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física, é contratado em regime de tempo integral, com um total de 40 (quarenta) horas de trabalho semanal, das quais até 30 (trinta) horas são destinadas as atividades de Coordenação do Curso, e as demais para atividades de docência. Inclusive, trabalha apenas na Faculdade Vértice – Univértix, para poder oferecer total atenção ao curso. Também como uma diretriz para os Coordenadores de curso da Instituição, recomendando que os mesmos devem ter contato direto com as turmas ingressantes, o coordenador possui unidades de ensino com as turmas nos períodos iniciais.

O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas são tratados, nas reuniões do Conselho de Ensino e de Congregação, nas quais o Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física também é parte integrante.

2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Corpo Docente da Faculdade Vértice – Univértix é contratado por meio de processo seletivo organizado pelo setor de Recursos Humanos em conjunto com a coordenação do curso. Os critérios adotados na seleção se referem à titulação, experiência didática e aderência da área de formação à disciplina pleiteada.

Os candidatos selecionados são instruídos sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), para que os novos integrantes do corpo docente institucional possam saber, num processo de

autoavaliação, se tem condições de cumprir todos os objetivos relativos ao curso enunciados nesses dois documentos, bem como atender aos compromissos, direitos e obrigações dos docentes em relação à Instituição.

Todos os professores do curso têm formação acadêmica em consonância com as unidades de estudo que ministram. Haja vista, que é necessário que o professor realize uma análise dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando sua relevância para atuação profissional e acadêmica.

Além disso, a maioria atua ou já atuou na área profissional, o que contribui significativamente para a formação do aluno.

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 18 (Dezoito) professores. Destes, 13 (Treze) deles, correspondentes a 72,22% (Setenta e dois vírgula vinte e dois por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Segue relação dos professores e respectivas titulações:

Docente	Titulação
Alcione Januária Teixeira da Silveira	Mestre
André Salustiano Bispo	Mestre
Daniel Vieira Ferreira	Mestre
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Doutora
Érica Stoupa Martins	Mestre
Fábio Florindo Soares	Especialista
Kelly Aparecida do Nascimento	Mestre
Laudinei de Carvalho Gomes	Especialista
Lucio Flávio Sleutjes	Doutor
Marcelo Maia Costa	Especialista
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Mestre
Osmar Francisco Fernandes de Castro	Especialista

Pollyana Brandão Gomes	Mestre
Renata Aparecida Fontes	Mestre
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Mestre
Rosélio Marcos Santana	Especialista
Sérvulo Francklin de Oliveira	Mestre
Wederson Rafael Fraga	Especialista

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq

Os professores do curso de Bacharelado em Educação Física incentivam a produção do conhecimento através do Núcleo de Pesquisa e Estudos Educação e Saúde (NUPES), grupo que tem como objetivo a produção do conhecimento no âmbito da educação e da saúde, que funciona desde março de 2018, formado pelos cursos de Educação Física e Enfermagem. Semanalmente é realizado o encontro de cada curso separado e mensalmente de ambos.

O curso de Bacharelado em Educação Física apresenta também outras iniciativas, a saber: todos os TCC são apresentados no Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice – FAVE e publicados nos Anais do evento, que apresenta ISSN. A Faculdade Vértice tem também o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, desde 2012. Todos os anos o curso de Bacharelado em Educação Física teve trabalhos submetidos e aprovados.

2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Dos 18 (dezoito) professores integrantes do corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física, todos os membros, correspondentes a 100% (cem por cento) do total, possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial. O que demonstra que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, o planejamento didático e a preparação e correções das avaliações de aprendizagem, assim como a participação no colegiado. Segue relação dos professores e respectivos regimes de trabalho:

Docente	Regime de Trabalho
Alcione Januária Teixeira da Silveira	Parcial
André Salustiano Bispo	Integral
Daniel Vieira Ferreira	Integral
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Parcial
Érica Stoupa Martins	Integral
Fábio Florindo Soares	Parcial
Kelly Aparecida do Nascimento	Integral
Laudinei de Carvalho Gomes	Parcial
Lucio Flávio Sleutjes	Integral
Marcelo Maia Costa	Parcial
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Integral
Osmar Francisco Fernandes de Castro	Parcial
Pollyana Brandão Gomes	Parcial
Renata Aparecida Fontes	Parcial
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Parcial
Rosélio Marcos Santana	Parcial
Sérvulo Francklin de Oliveira	Parcial
Wederson Rafael Fraga	Parcial

2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Dos 18 (dezoito) membros do corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física, todos, correspondentes a 100% (cem por cento) do total, possuem tempo de experiência profissional. O que demonstra que a Faculdade Vértice – Univértix, ao selecionar os professores para o Curso de Educação Física, assume o

compromisso de contratar profissionais com experiência profissional. O que permite ao docente apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Como pode ser constatado na planilha abaixo, o corpo docente do curso de Educação Física possui experiência profissional que permite analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Segue relação dos professores e respectivo tempo de experiência profissional:

NOME COMPLETO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Alcione Januária Teixeira da Silveira	Atua como Psicóloga desde 2011. (Atualmente coordena uma Unidade de Acolhimento de crianças e adolescentes).
André Salustiano Bispo	Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação em Educação Física (Cineantropometria), Musculação e Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais. Atuando como Personal Trainer desde 2003.
Daniel Vieira Ferreira	Tem experiência como professor de exatas da Faculdade UNIVERTIX, Professor do Programa nacional "Educa Brasil" do qual leciona em empresas como a Vale, Petrobras entre outras. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática Discreta e Estatística, atuando principalmente no seguinte tema: Educação, Engenharia e Agricultura. Professor Efetivo da rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Atua como professora educadora física desde 2012. Professora de Educação Básica do Governo do Estado de Minas Gerais desde 2016.
Érica Stoupa Martins	De 2005 a 2007, atuou como Assistente Social em repartições públicas; e a partir de agosto de 2011, na Faculdade Vértice-Univértix.
Fábio Florindo Soares	Professor efetivo da Escola Estadual Waldomiro Mendes de Almeida; Professor da Faculdade Vértice - Univértix. Atuou como responsável técnico da Academia Italogard Club de 1998 a 2018. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase tanto do campo do bacharelado como na licenciatura desde 1998.

Kelly Aparecida do Nascimento	Atuou na educação básica de 2005 a 2007 - Escola Dona Glorinha Rocha Abelha.
Laudinei de Carvalho Gomes	5 anos de experiência na área da Enfermagem. Atuou como enfermeiro entre 2013 a 2014 na Prefeitura Municipal de Caputira. Entre 2015 a 2018, como enfermeiro assistencialista no Hospital César Leite/Manhuaçu.
Lucio Flávio Sleutjes	Atuou como fisioterapeuta entre 1994 a 1999.
Marcelo Maia Costa	Professor escolar do ensino básico desde 2001. Tutor no curso de Educação Física da Unopar desde 2016; trabalhou no ensino superior como professor na Faculdade do Futuro de 2010 à 2015; Trabalha com Escolinha de Voleibol, Natação e treinamento Personalizado.
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Tem experiência em GESTÃO AMBIENTAL/RECURSOS SÓLIDOS E HÍDRICOS e TRATAMENTO DE RESÍDUOS. Professora Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX. Doutoranda em Educação pela FUNIBER. Mestre em Engenharia Materiais e de Processos Químicos e Metalúrgicos com ênfase em Tratamento de Águas e efluentes pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2010). Especialista em Ensino da Física (2012) e Gestão Ambiental (2007). Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Severino Sombra (2005).
Osmar Francisco Fernandes de Castro	Possui experiência como Fisioterapeuta Clínico, Experiência em Gestão em Saúde e Gestão Hospitalar e Professor de cursos de graduação na área da saúde na Faculdade Vértice - Univértix - Matipó - MG desde 2017.
Pollyana Brandão Gomes	Atua como psicóloga desde a sua graduação. Atuou como coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial infantil de 2012 a 2016. Trabalhou como professora de Escolas Estaduais
Renata Aparecida Fontes	Possui vivência na organização de eventos técnico-científicos, na área de Metodologia da Pesquisa e trabalhos de conclusão de curso, além das áreas das Análises Clínicas, Drogaria, Manipulação Alopática, Homeopática e Saúde Pública. Atualmente é docente na Sociedade Educacional Gardingo Ltda. (Faculdade Vértice - Univértix) dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina Veterinária e Odontologia. Também atua na Sociedade Educacional Gardingo EPP (Faculdade Vértix Trirriense) no curso de Farmácia. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

	da Faculdade Vértice (CEP Univértix). Editora Executiva da Revista de Ciências da Faculdade Vértice - Univértix. Atuou como tutora do Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS. Foi professora da UFOP e responsável técnica de drogaria durante três anos.
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa desde 2004.
Rosélio Marcos Santana	Entre 2009 a 2013 foi Operador de computadores na Gardingo Trade Exportação e Importação Ltda. Desde 2009 é administrador de sistemas e informações na Faculdade Vértice - Univértix.
Sérvulo Francklin de Oliveira	Possui uma Clínica de atendimento personalizado em exercícios físicos, atuando como PERSONAL TRAINING e coordenando uma equipe multidisciplinar, (Nutricionista, Psicólogo e Fisioterapeuta) onde o público-alvo de atendimento concentra-se em HIPERTENSOS, CARDIOPATAS, DIABETICOS, OBESOS e ATLETAS. Atualmente desenvolve pesquisa na área de SAÚDE e Meio Ambiente.
Wederson Rafael Fraga	Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Proprietário e professor de academia, atuante com aulas de defesa pessoal, boxe, jiu-jitsu, MMA, taekwondo, mestre em capoeira. Presidente e fundador do Grupo de Capoeira Corpo e Ginga. Ginástica aeróbica, localizada, geral e alongamentos, hidroginástica, dança de salão, hip hop. Musculação, personal trainer. Esportes coletivos em geral. Atividades para grupos especiais (asilo APAE). Artesanato, aulas de violão. Ginástica Laboral. Palestrante motivacional. Professor universitário desde 2013.

2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Dos 18 (dezoito) membros do corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física, todos, correspondentes a 100% (cem por cento), possuem experiência no exercício da docência superior de, pelo menos, 4 (quatro) anos.

O que demonstra que os professores do curso de Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix possuem experiência suficiente para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, sendo capazes de apresentar exemplos

contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, pois atuam há anos no ensino superior.

Além de estarem aptos a elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. Segue relação dos professores e respectivo tempo de exercício na docência superior:

Docente	Experiência de Magistério Superior
Alcione Januária Teixeira da Silveira	03 anos.
André Salustiano Bispo	18 anos.
Daniel Vieira Ferreira	14 anos.
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	09 anos.
Érica Stoupa Martins	10 anos.
Fábio Florindo Soares	10 anos.
Kelly Aparecida do Nascimento	16 anos.
Laudinei de Carvalho Gomes	08 anos.
Lucio Flávio Sleutjes	16 anos.
Marcelo Maia Costa	11 anos.
Mariana de Faria Gardingo Diniz	11 anos.
Osmar Francisco Fernandes de Castro	04 anos.
Pollyana Brandão Gomes	04 anos.
Renata Aparecida Fontes	13 anos.
Renata de Abreu e Silva Oliveira	13 anos.
Rosélio Marcos Santana	10 anos.
Sérvulo Francklin de Oliveira	10 anos.

Wederson Rafael Fraga	08 anos.
-----------------------	----------

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq

2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade Vértice – Univértix utiliza reuniões colegiadas e acesso direto a Mantenedora.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica. Existem atas das reuniões realizadas desde o início de funcionamento da Instituição.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora – mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice – Univértix.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual, e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica. São apresentadas, a seguir, as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice – Univértix extraídos de seu Regimento. A Administração da Faculdade Vértice – Univértix é exercida pelos seguintes órgãos gerais: I - Congregação; II - Conselho de Ensino; III - Diretoria Geral; IV - Diretoria Acadêmica e V - Coordenadorias de Cursos.

É importante destacar que cada curso regular de graduação é dirigido por um Coordenador, assistido por um Colegiado do Curso, do qual ele é o seu presidente, e que conta com a participação de todos os professores do curso, além da representação discente, designada pelo órgão de representação dos alunos, e em número de 1 (um) por coordenadoria.

2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

A produção científica, cultural, artística e tecnológica da Faculdade Vértice – Univértix vem sendo contabilizada desde o início do curso, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). No que diz respeito à produção científica do curso, os professores dedicam-se mais precisamente à participação em eventos, com apresentação de trabalhos que geram publicações em anais. Além disso, observa-se que possuem também publicações em periódicos, além das produções técnicas, artísticas e culturais. O curso de Bacharelado em Educação Física tem atualmente 18 (dezoito) docentes e mediante a constatação da produção científica desses profissionais temos uma média de 20,95 publicações por docente nos últimos 3 anos.

Entre os 18 (dezoito) docentes do curso de Bacharelado em Educação Física, todos, correspondentes a 100% (cem por cento), possuem 9 ou mais produções nos últimos 3 anos. As informações poderão ser confirmadas na Plataforma Lattes do CNPq e nas pastas dos docentes na visita *in loco*.

A Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais da Instituição. Inclusive o evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN. Em 2018 o FAVE contou com a publicação de 378 trabalhos científicos de professores e alunos da Instituição. Esse evento é coordenado por uma professora que integra o corpo docente do curso de Bacharelado em educação Física.

Do ponto de vista cultural, a Instituição realiza desde 2009 a Mostra Cultural de Artes, evento que tem como objetivo oferecer oportunidade para profissionais e acadêmicos e a comunidade de divulgar e propagar seus talentos. Inclui apresentações musicais, de dança, humor *etc.* Esse evento é coordenado por docentes da Instituição e se constitui em um momento de inter-relação da Faculdade com a sociedade de Matipó.

Dentro da Mostra de Artes ainda temos a Feira Gastronômica, evento que agrega valor especial pelo fato de os alunos apresentarem pratos culinários e uma competição amistosa através daquele que for o mais vendido.

No âmbito cultural, a Faculdade ainda realiza anualmente a festa junina, contando com a participação de alunos de todos os cursos da Instituição. O objetivo da festa é novamente promover a integração da Faculdade com a comunidade, principalmente pelo fato de o Padroeiro do Município ser São João, data comemorada em 24 de junho. Portanto, é um mês em que são realizadas muitas festas em Matipó.

Dentro do FAVE podemos também evidenciar a expressão da parte cultural através da apresentação de humoristas, de teatro, capoeira, danças em geral, entre outros, como pode ser constatado nos folders do evento realizado a cada ano. Desde 2008 a Faculdade Vértice – Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada a saída deles para novas experiências.

Baseada nas descrições anteriores, a Faculdade Vértice – Univértix tem a tranquilidade em afirmar que cumpre com excelência os requisitos referentes à produção científica, cultural, artística e tecnológica.

Docente	Produção Científica nos Últimos Três Anos
Alcione Januária Teixeira da Silveira	14
André Salustiano Bispo	28
Daniel Vieira Ferreira	06
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	78
Érica Stoupa Martins	18
Fábio Florindo Soares	15
Kelly Aparecida do Nascimento	59
Laudinei de Carvalho Gomes	27
Lucio Flávio Sleutjes	36
Marcelo Maia Costa	12

Mariana de Faria Gardingo Diniz	14
Osmar Francisco Fernandes de Castro	09
Pollyana Brandão Gomes	56
Renata Aparecida Fontes	60
Renata de Abreu e Silva Oliveira	39
Rosélio Marcos Santana	29
Sérvulo Francklin de Oliveira	12
Wederson Rafael Fraga	10

3. INFRAESTRUTURA

INSTALAÇÕES FÍSICAS

As instalações físicas da Faculdade Vértice – Univértix foram construídas, em sede própria, localizada na Rua Bernardo Torres 180, do Bairro Retiro, Matipó, em área privilegiada na cidade, de fácil acesso tanto para quem vem do centro da cidade, como para quem vem de cidades circunvizinhas, de modo a garantir o máximo de funcionalidade aos alunos, professores e demais colaboradores da Instituição.

Todo seu projeto arquitetônico atende ao que preceitua a Portaria Ministerial nº1679/1999, para alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são arejadas, amplas e compatíveis com o número de vagas solicitadas.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da faculdade oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor. A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada por toda comunidade acadêmica, possui pátio e praça de serviços, com bastante conforto. As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis

ao número dos usuários, possuindo adaptações para os portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Vértice – Univértix tem o seu Campus inicial em área com mais de 30.000 m², cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo urbanístico do Campus com projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para com facilidades para deficientes físicos.

Atualmente o projeto encontra-se concluído e pode ser resumido num complexo de 04 (quatro) prédios, sendo que o prédio principal tem 03 (três) blocos com salas de aula, laboratórios e instalações administrativo-acadêmicas. Em meio aos 03 (três) blocos, insere-se perfeitamente um bloco de acesso com rampas, escadas e previsão de elevador que permite acessibilidade a todos os ambientes da Faculdade. Uma curiosidade é a de que os andares dos três blocos se intercalam, gerando uma diferença de patamar de apenas 1,10 m entre os andares, tornando muito suave a transição de um andar para o outro entre blocos.

Todos os espaços do prédio foram projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição. Iluminação, acústica e ventilação são aspectos atendidos dentro das normas técnicas da ABNT, com luminárias que propiciam luz adequada ao ambiente e janelas em posições estratégicas que permitem a privacidade, sem, no entanto, privar uma máxima ventilação. Tendo em vista situações de maior calor, as salas, gabinetes, laboratórios, biblioteca e administração, são dotados de sistema especial de refrigeração, com ventiladores oscilantes ou ar-condicionado.

Todo mobiliário da Faculdade é de elevada qualidade e em quantidade suficiente para atender as necessidades dos serviços e usos da Instituição. Todos os ambientes da Instituição foram projetados de modo a propiciar a fácil acessibilidade através do acesso a todos os andares por meio de rampas, além de banheiros adaptados para as pessoas portadoras de necessidade especiais ou com mobilidade reduzida, tudo atendendo aos padrões de normas técnicas de engenharia.

Destaque-se na Instituição o capricho e o esmero na manutenção e conservação das instalações físicas, considerados quesitos indispensáveis para os funcionários responsáveis por esses serviços e, especificamente no que diz respeito às instalações sanitárias, estas constantemente limpas, podendo ser utilizadas por qualquer pessoa a qualquer tempo.

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Atualmente, todos os professores Tempo Integral da Instituição dispõem de gabinete individual para o desenvolvimento de seus trabalhos. O Espaço Físico da Faculdade Vértice – Univértix prima-se pela qualidade, arrojo do projeto e o fato de ter sido especificamente concebida para o funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior. Em sua concepção vários aspectos foram considerados pelos arquitetos e engenheiros responsáveis pela obra, as dimensões dos diferentes espaços físicos adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade; a acústica dos ambientes, com isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos quando necessário; iluminação natural e artificial em níveis adequados; ventilação natural e artificial compatível com o clima da região; mobiliário e equipamentos adequados e em quantidade suficiente.

Vale ressaltar que em todos os ambientes os computadores fixos e portáteis têm acesso à internet através de “*access points*” (*wireless*), dispensando a necessidade de cabos de conexão. Muitos dos professores atualmente optam pelo computador portátil como ferramenta de trabalho, este computador poderá se conectar automaticamente com a internet neste ambiente graças ao “*access point*” instalado.

O espaço destinado aos docentes Tempo Integral pode ser considerado de qualidade, uma vez que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades Institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Faculdade Vértice – Univértix dispõe de ambiente individual para cada Coordenação de Curso, que permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço está localizado no 3º andar do Bloco C, ocupando uma área de mais de 400 metros quadrados, com o dimensionamento adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequados, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. Ambiente este, equipado com mesas delta, cadeiras acolchoadas e reguláveis, armários individuais, iluminação e ventilação natural e artificial.

No mesmo ambiente da sala de coordenadores encontra-se uma mesa delta que se destina a secretária da Coordenação, que dispõe de ramal telefônico, computador e impressora (as impressões dos coordenadores são encaminhadas para este local).

A Faculdade Vértice – Univértix encontra-se informatizada, dispondo de conexão de banda larga com link próprio e dedicado, com acessibilidade para toda a comunidade docente da Instituição.

Todos os coordenadores da Faculdade Vértice – Univértix têm livre acesso aos equipamentos de computação, sendo-lhes facultado o uso de computadores pessoais de acesso à rede por *wireless*.

A Faculdade Vértice – Univértix está optando pelos *softwares* de gerenciamento acadêmico e financeiro GIZ Faculdade da AIX Sistemas em Belo Horizonte. Os coordenadores dispõem inclusive de e-mails institucionais e página pessoal na página da Instituição, como forma de acompanhamento e comunicação com o corpo discente e docente.

O espaço destinado às atividades de coordenação pode ser considerado com qualidade, em uma análise sistêmica e global, nos aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e professores.

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Faculdade Vértice – Univértix dispõe de uma sala de professores, copa e cozinha privativa para docentes, com o dimensionamento adequado ao número de

usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequadas, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. A sala dos professores possui amplas janelas na parede lateral, ventiladores oscilatórios, mobiliada com mesas e cadeiras, o que permite a permanência atualmente de 60 professores simultaneamente neste ambiente, possui ainda, microcomputadores conectados a intranet e internet, com o programa *Windows* instalado e acesso a rede por *wireless* (pontos de acesso sem cabo), para computadores pessoais.

Os docentes dispõem inclusive de e-mails Institucionais e possibilidade de página pessoal na página da Instituição, como forma de comunicação com o corpo discente e para a disponibilização de material e tarefa para o mesmo.

A sala dos professores possui também um espaço de convivência com sofás. Há também armários individuais, para que os docentes possam guardar materiais e equipamentos pessoais, com segurança. Neste ambiente os professores encontram à sua disposição, café e água de fácil acesso.

3.4. SALA DE AULA

A Faculdade Vértice – Univértix possui atualmente no prédio da sede 54 salas de aula e 21 laboratórios. O espaço físico das salas é compatível com as turmas solicitadas, possuem amplas janelas nas paredes laterais, revestidas internamente com película (insulfilm) para amenizar o aquecimento e diminuir a luminosidade (facilitando a projeção de imagens), piso antiderrapante de cor clara, quadro branco com 5,00 m x 1,20 m, quadro de avisos, carteiras na cor “argila” fabricadas especificamente para a Faculdade Vértice – Univértix, carteira especial para portadores de necessidades especiais, mesa do professor com cadeira, ventilação e iluminação natural e artificial adequadas, com lâmpadas frias, ventiladores oscilatórios e ar condicionado. A acústica é ideal com boa audição interna e poucos ruídos externos.

Estas salas possuem todo o mobiliário e recursos audiovisuais necessários, possuindo dimensões compatíveis com as normas da ABNT para acomodar

confortavelmente os alunos. Todas as salas têm disponível, recursos audiovisuais necessários para as aulas teóricas (Projeto Multimídia ou TV de 50"). A Faculdade detém pessoal adequado e material disponível para a limpeza dos ambientes.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Vértice – Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um *software* fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS.

O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O aluno tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite visualizar o registro de notas, faltas, aulas, além de realizar *upload* de arquivos e conteúdo programático das disciplinas. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pelos alunos da Instituição através do link: <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/> ou pelo aplicativo “Extraclasse”. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice – Univértix possui um site (www.univertix.net) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica, coordenações de cursos e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta Instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do portal do aluno (Webgiz) no link <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/>. O espaço tem uma área de 432m², com capacidade para 150 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 13.078 exemplares contidos no seu acervo.

A biblioteca possui um conjunto de 4 mesas próprias para computadores contendo 13 Microcomputadores: Intel® Pentium® 4 (3,06 GHz), Windows® XP Versão 2002 Servic Pack 3, Monitor LG 17 pol. Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 80GB, Memória 1,49GB, Dual Channel DDR1, (1x1Gb),(1x0,512Gb) Teclado com entrada USB, em

Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100, interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows xp. Das 4 (quatro) mesas para computadores, 2 (duas) estão dispostas para uso de notebook.

A Faculdade mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O Laboratório de Informática I (A-201) mede 61,94 m², mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50") e ar-condicionado. Contêm 29 Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz,), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

O Laboratório de Informática II (C-301) é de última geração com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 31 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

O Laboratório de Informática III (C-302) é de última geração, com 83,50 m², mobiliado com um conjunto de 13 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar-condicionado. Este laboratório contém 26

Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1.; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornece aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Em todos os ambientes da Faculdade, os acadêmicos possuem acesso livre a rede *wi-fi* para computadores e dispositivos portáteis individuais.

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A seleção do acervo da Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo é norteada pela priorização dos assuntos das áreas relacionadas ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa, assim como pelas crescentes e dinâmicas necessidades dos usuários.

O acervo da Biblioteca é composto por diversos tipos de materiais informacionais que servem de apoio às atividades acadêmicas do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Para atualização do acervo da bibliografia básica das unidades de ensino do curso de Educação Física, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três) títulos que estão indicados nos planos de ensino de cada disciplina referentes a todas as áreas de conhecimento do Curso.

O acervo é constantemente enriquecido e atualizado, em concordância com o desenvolvimento e com as novas necessidades do Curso. Estando adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso. A relação da bibliografia básica, assim como o relatório completo e

atualizado do acervo encontram-se listados no PPC, podendo ser conferidos durante a avaliação in loco.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Na formação da bibliografia complementar do presente curso, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, que são adquiridos na quantidade mínima de 2 exemplares, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso objeto do pedido de reconhecimento, os quais estão devidamente atualizados, informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Faculdade Vértice – Univértix reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos da sua Biblioteca.

Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com mais de 40 (quarenta) títulos indexados e correntes em todas as áreas do conhecimento. A maioria dos títulos disponíveis, são de periódicos digitais, de acesso livre, disponíveis online que podem ser acessados pelos usuários da Faculdade no link: <http://univertix.net/institucional/>

BIBLIOTECA VIRTUAL

Além do acervo disponibilizado fisicamente, a Faculdade Vértice – Univértix, oferece, ainda, acesso à Biblioteca Virtual – “*MinhaBiblioteca.com.br*” – Plataforma de conteúdo online que permite a alunos e professores acesso a mais de 10 (dez) mil títulos, possuindo atualização mensal do catálogo com novos títulos e edições, além do acesso simultâneo e ilimitado a todos os usuários.

A Biblioteca Virtual disponibiliza livros técnicos e didáticos, dicionários e códigos, estudos de caso e bases de dados e conta com os seguintes benefícios e recursos:

- Eliminação das filas de espera e indisponibilidade do livro físico na biblioteca;
- Acesso online e off-line aos usuários;

- Facilidade ao trabalho dos docentes;
- Visibilidade institucional;
- Integração com AVA, portal da IES e sistemas de gestão de acervo;
- Maximização da qualidade do ensino;
- Gestão eficiente dos recursos da biblioteca;
- Conteúdos mais acessíveis e relevantes para os planos pedagógicos

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a Faculdade Vértice - Univértix vem também desenvolvendo ainda uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado. Neste sentido, a Biblioteca Virtual possibilita ao estudante recursos de acessibilidade, como ajustar o tamanho da fonte e cor de fundo da tela, bem como a ferramenta de leitor em voz alta.

RELAÇÃO DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A relação de periódicos acessíveis abrange todas as áreas do curso de Educação Física, proporcionando aos alunos uma fonte atualizada de informações. Abaixo encontra-se a lista de periódicos, de Educação Física, que estão disponíveis na página da Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo, onde os alunos podem acessá-los facilmente.

ARQUIVOS EM MOVIMENTO

<https://revistas.ufrj.br/index.php/am>

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=en&nrm=iso

ACTA ORTOPÉDICA BRASILEIRA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7852&lng=en&nrm=iso

ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso

ARCHIVOS DE MEDICINA DEL DEPORTE

<http://archivosdemedicinadeldeporte.com/index.php>

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=iso

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=en&nrm=iso

AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-4077&lng=en&nrm=iso

BRAZILIAN JOURNAL OF MOTOR BEHAVIOR

<http://socibra.com.com/bjmb/index.php/bjmb>

BRAZILIAN JOURNAL OF RHEUMATOLOGY

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0482-5004&lng=en&nrm=iso

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernosedfisica/index>

CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos>

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=en&nrm=iso

CIÊNCIA EM MOVIMENTO - REABILITAÇÃO E SAÚDE

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/RS>

CONEXÕES

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes>

CONTEXTOS CLÍNICOS

<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos>

CULTURA, CIENCIA Y DEPORTE

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=7525>

DEMETRA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO & SAÚDE

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra>

DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas>

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer>

JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/about>

RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE

<https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/index>

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE • RBCE

<http://www.rbceonline.org.br/pt>

REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA E DESEMPENHO HUMANO

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/index>

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=en&nrm=iso

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-3555&lng=en&nrm=iso

REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=en&nrm=iso

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE

http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1517-8692/lng_pt/nrm_iso

REVISTA BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA

<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne>

REVISTA BRASILEIRA DE OBESIDADE, NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO

<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone>

REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA

<http://www.rbo.org.br/>

REVISTA BRASILEIRA DE PRESCRIÇÃO E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex>

REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE>

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0303-7657&lng=en&nrm=iso

REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

<https://periodicos.unifor.br/RBPS/index>

REVISTA DE NUTRIÇÃO

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-5273&lng=en&nrm=iso

REVISTA DE PSICOLOGÍA DEL DEPORTE

<https://www.rpd-online.com/index>

REVISTA FORMAÇÃO@DOCENTE

<https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/index>

REVISTA INTERNACIONAL DE MEDICINA Y CIENCIAS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y DEL DEPORT

<http://cdeporte.rediris.es/revista/revista.html>

REVISTA LICERE (CENTRO DE ESTUDOS DE LAZER E RECREAÇÃO)

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere>

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index>

REVISTA MOVIMENTO

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/index>

REVISTA PENSAR A PRÁTICA

<https://www.revistas.ufg.br/fef/issue/view/2094>

3.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O laboratório é caracterizado como uma unidade complementar ao ensino do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix, tendo como finalidade básica servir de apoio didático-pedagógico aos acadêmicos, além de fornecer aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. As atividades teórico-práticas e práticas acontecem desde o primeiro semestre do curso.

Os laboratórios de ensino para a área do Bacharelado em Educação Física da

Instituição possuem condições, materiais e técnicas para execução de análises que envolvam conceitos básicos trabalhados nas disciplinas teóricas. É um espaço na qual os alunos podem vivenciar na prática conteúdos pertinentes à área, sendo uma unidade de apoio à complementação do ensino. Que possibilita aos acadêmicos realizarem em laboratório as experiências que farão parte do seu dia-a-dia de trabalho, aplicando, no desenvolvimento da prática, os conhecimentos adquiridos em diversas áreas.

As atividades práticas integrantes de unidades de ensino são realizadas nos laboratórios específicos e multidisciplinares da Instituição, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida. Os alunos contam com os laboratórios de suporte de formação básica e específica, devidamente planejados para atender às demandas tanto no aspecto pedagógico quanto conforto ambiental que é um determinante para a execução adequada das propostas pedagógicas.

No quarto piso do bloco B, com área total de 432m² existem laboratórios multidisciplinares azulejados e equipados com bancadas e pias; 4 destes laboratórios com 61,94m² cada um; 2 laboratórios com 50,88 m² cada; almoxarifado de 32m² e área de circulação de 31,65m². Possuem acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial (ar-condicionado), mobiliário e aparelhagem específica para cada laboratório, atendendo a quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com o espaço físico. Todo o ambiente dos laboratórios atende com qualidade às demandas exigidas pelos cursos de graduação, havendo manutenção periódica. Entre esses laboratórios estão:

(i) **LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA: SALA B – 502.** Está equipado com quadro branco, ar-condicionado, ventilador, televisão 52”, 1 mesa com rodinhas, 4 mesas retangulares para organização e execução de aulas e trabalhos em grupo durante os momentos de instrução teórica e prática. Contém também banquetas para os alunos sentarem, mesa do professor com cadeira estofada, armário para guardar as peças anatômicas e armários guarda volumes para os acadêmicos. O laboratório possui uma diversidade de peças anatômicas sintéticas, proporcionando aos acadêmicos maiores condições de exploração do conhecimento no que diz

respeito ao aprendizado dos diversos sistemas. Entre as peças estão: membros inferiores e superiores com sistema muscular; dorso; colunas vertebrais; sistemas geniturinários; corpos humanos; crânios com vértebras; esqueletos; aparelhos genitais feminino e masculino; pulmões; traquéia; face; rins; pâncreas; fígados; olhos; crânios com pedestal (coloridos); corações; estômagos; esqueletos da mão e pé; cérebros; articulações do quadril; escápulas; articulações da mão e cotovelo; articulações do joelho; cabeças com sistema muscular; peças com dentes; faces com sistema muscular; peças com vista superior da face; peças com vista lateral da face; corpos com sistema muscular; peças de traquéia com mandíbula; peças de mandíbula; peças de músculos da face; peças de artérias da face; peças de cabeça com cérebro; manequim dentário e manequins do corpo humano (parte superior), entre outras peças.

(ii) **BIOLOGIA: SALA B – 503.** Equipado com: 20 microscópios; exaustores; Agitador Magnético STIRRER HJ-3 (Warmnest); Agitador Vortex QL – 901 - Biomixer; Balança de Precisão Oleyman BN12 – 1200; Banho Maria MODELO SP-45/100 ED-SPLABOR; Centrífuga – CENTRIBIO; Destilador - CRISTÓFOLI; Espectrofotômetro BIOSPECTRO SP-220; Espectrofotômetro COLEMAN 295; Phmetro PHS – 38 – PHTEK; Microscópios BIOVAL L1000; Microscópios NIKON ECLIPSE E 200; Microscópios OPTON; Vidrarias de tamanhos diversos: béckeres, erlemmeyers, balões de vidro, cálices, tubos de ensaio, vidro de relógio, pipetas e provetas. Os laboratórios de microscopia atuam na aquisição de conhecimentos práticos, associados à teoria, além de fornecerem apoio para realização de projetos de pesquisa englobando Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso e Projetos de Extensão dos cursos de graduação.

(iii) **LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: SALA B – 506.** Equipado com 25 microscópios o laboratório proporciona um ambiente adequado para realização de aulas de práticas. Além dos microscópios, o laboratório conta com um televisor integrado a um microscópio para projeção de lâminas, assim como disponibiliza lupas (microscopia); caixas de lâminas de histologia; caixas de lâminas anatômicas; vidro de relógio; tesouras; bastões de vidro; pipeta graduada; tubos de ensaio; pinças; bandejas; suportes para tubo de ensaio; Becker; copo duplo; balão volumétrico; pote plástico walgon; potes plásticos graduados p/ inserção de pipeta; placas de petri;

erlemeyer; caixas de lâmina limpa; micropipetador. Contêm também bancadas em granito e banquetas para os alunos sentarem, mesa do professor com cadeira estofada, quadro branco, armários, ventilador e ar condicionado.

A Faculdade disponibiliza também os (iv) **LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 1, 2 e 3** que totalizam 86 microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7. Quanto à manutenção dos Laboratórios de Informática, a Faculdade Univértix possui em seu quadro de servidores Técnicos de Tecnologia da Informação, os quais estão lotados na Central de Processamento de Dados – CPD e que são responsáveis por prestar os serviços necessários no que diz respeito à Tecnologia da Informação para professores e acadêmicos.

COMPLEXO POLIESPORTIVO: Pista de Atletismo, Quadra e Piscina.

Pista de Atletismo: Pista semioficial de 200 metros, onde são desenvolvidas atividades inerentes às disciplinas de: Metodologia de Ensino do Atletismo, Metodologia do Treinamento Esportivo, Metodologia da Avaliação Física e disciplinas específicas de Prática Pedagógica, sendo um dos principais laboratórios para desenvolvimento das atividades de formação dos futuros professores.

Quadras Esportivas: Sendo uma quadra poliesportiva com tamanho oficial (Futsal, Voleibol, Basquetebol, e outras modalidades) e outra, menor, para modalidades como Peteca e Badminton. As quadras estão dotadas de refletores que permitem a iluminação artificial do ambiente para jogos noturnos.

Piscina semiolímpica: Construída em alvenaria com dimensões de 25 m x 13 m, possui boias que delimitam suas raias e equipamento para filtragem e tratamento da água, além de blocos de saída e local específico para o ensino da Natação e

atividades aquáticas desenvolvidas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo, e atividades dentro das práticas de ensino do curso.

COMPLEXO POLIESPORTIVO: Laboratórios de Dança, Movimentos expressivos, Ginástica, Artes Marciais e de Avaliação Física.

Laboratório Dança e Movimentos Expressivos: Onde se desenvolvem as atividades das disciplinas: Metodologia de Ensino da Dança, Práticas Corporais e Diversidade Cultural e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo dança e atividades expressivas e de cunho artístico, dentro das práticas de ensino no curso.

Laboratório de Ginástica: Onde se desenvolvem as atividades das disciplinas: Metodologia de Ensino da Ginástica Artística, Metodologia de Ensino da Ginástica, Metodologia de Ensino da Ginástica Rítmica, e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo Ginástica e atividades dentro das práticas de ensino do curso.

Laboratório de Artes Marciais: Onde se desenvolvem as atividades das disciplinas: Metodologia de Ensino das Artes Marciais, Metodologia do Treinamento Esportivo, e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo Lutas e atividades dentro das práticas de ensino do curso.

Laboratório de Avaliação Física: Buscando propiciar aos alunos do curso de forma a contemplar os principais testes, medidas e avaliações; esse espaço visa em primeiro lugar, trabalhar de forma pedagógica, onde o aluno e futuro professor aprende a lidar com a realidade escolar brasileira, que não dispõe de recursos materiais em quantidade e qualidades suficientes, formando o futuro profissional de Educação Física, dando subsídios para que adapte esse conteúdo à realidade brasileira, tanto escolar quanto em seus mais variados ambientes fora do contexto escolar. São desenvolvidas atividades das disciplinas: Metodologia da avaliação Física, Metodologia do Treinamento Esportivo, e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo e atividades dentro das práticas de ensino do curso.

Laboratório de Performance Humana: Propiciando aos acadêmicos os principais protocolos de testes, onde são desenvolvidos procedimentos teórico-práticos em diversas disciplinas, sendo algumas delas: Fisiologia Humana e do

Esforço, Metodologia da avaliação Física, Metodologia do Treinamento Esportivo, dentre outras. O curso de Educação Física, preocupado com a qualidade da formação de seus discentes, tem inovado a cada dia na organização de suas estruturas físicas. Nesse contexto, principalmente para que um programa de exercícios físicos possa ser seguro e venha a apresentar repercussões positivas em termos de promoção da saúde, torna-se necessário planejar, organizar, prescrever e orientar os estímulos físicos observando certos pressupostos básicos.

O curso de Educação Física, preocupado com a qualidade da formação de seus discentes, tem inovado a cada dia na organização de suas estruturas físicas. Na organização das estruturas da sala de Dança, Ginástica e Artes Marciais, foram implantadas barras profissionais de alongamentos e espelhos laterais. Facilitando o andamento das aulas e compreensão por parte dos discentes.

A barra de alongamentos é utilizada nos momentos de aulas práticas, melhorando o senso de equilíbrio dos alunos, além de servir como equipamento de suma importância na realização dos trabalhos de alongamento e flexibilidade. Havendo ainda a possibilidade para realização de exercícios com foco na força, equilíbrio e precisão de movimentos.

Os espelhos contribuem para compreensão das orientações e demonstrações de movimentos, facilitando a observação e correção destes, realizados durante os diversos momentos de aulas práticas. É a Faculdade Vértice na busca pela excelência da quantidade e qualidade de ensino, visando formar profissionais habilitados para atuarem com instrumentos, métodos e técnicas que os capacitem a planejar, orientar, executar e avaliar atividades e exercícios físicos em seus diversos contextos de atuação.

Uniforme padrão do curso: O curso de Educação Física da Faculdade elaborou no início do ano de 2015 seu uniforme completo, representando as cores padrão da instituição. O uniforme tem como objetivo principal o fortalecimento da identidade do curso de Educação Física em toda nossa região. Idealizado pelo Coordenador do curso de Educação Física, Prof. M.Sc. André Salustiano Bispo e aprovado pela direção geral da instituição, em seu primeiro pedido de confecção, o uniforme já tem aceitação acima de 90% dos discentes.

A utilização de uniformes se faz necessário em basicamente todas as esferas de atuação, sejam profissionais, institucionais, escolares, dentre outros. Além de ser

uma maneira prática e objetiva de preservar nosso guarda-roupa, reflete o comprometimento institucional de quem o usa. Outro fator de destaque é a utilização de indumentária específica e adequada à prática de atividades e exercícios físicos em suas diferentes modalidades, situações estas pertencentes ao cotidiano do profissional de educação física.

A criação do uniforme facilita também a identificação de nossos acadêmicos inseridos nos diversos campos de estágios obrigatórios estabelecidos pela matriz curricular do curso, demonstrando assim, cada vez mais a seriedade e valorização relacionada à formação dos profissionais de educação física que em um futuro próximo estarão inseridos no mercado de trabalho.

3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

As pesquisas na Faculdade Vértice – Univértix são realizadas no âmbito da Iniciação Científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser de caráter teórico ou empírico. Neste último caso, o trabalho atende os preceitos éticos previstos na Resolução 466/2012 e Resolução Complementar 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos.

Até 2018 os projetos eram submetidos, pelo orientador, à Plataforma Brasil para apreciação ética, desse modo, seus projetos eram avaliados por um Comitê designado pelo sistema.

Em janeiro de 2019, a Instituição obteve aprovação inicial do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos, CEP Faculdade Vértice – Univértix. Fato que contribuirá para o efetivo controle ético, especialmente, na sensibilização dos pesquisadores relativos à ética em pesquisa e estimulá-los sob a égide da ética e da proteção do ser humano.

O CEP Faculdade Vértice – Univértix objetiva revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os Requisitos Legais são itens essencialmente regulatórios, que não fazem parte do cálculo do conceito de avaliação externa com vistas ao reconhecimento do Curso de Bacharelado em educação Física da Faculdade Vértice - Univértix.

Não obstante, todos eles constituem práticas já institucionalizadas na Faculdade Vértice – Univértix, podendo ser percebido pelas informações contidas abaixo, uma vez que a Faculdade Vértice – Univértix tem o cuidado de cumprir, obrigatoriamente todos os dispositivos legais que são pertinentes às suas atividades.

4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix foi construído, de acordo com as tendências das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em educação Física, estando assim em consonância com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, exposta na Resolução CNE/CES Nº 7 de 31 de Março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais do Curso de Bacharelado em Educação Física. Sendo atualizado de acordo com a Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais.

As Diretrizes Curriculares norteiam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação profissional de Educação Física na IES. Desta forma, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, procurou descrever o conjunto das atividades previstas que garantirão o perfil desejado do egresso, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

O curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice assegura uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção centrada no rigor do conhecimento científico, técnico e específico da área, bem como na reflexão filosófica e na conduta ética. Essa formação possibilitará a atuação no ensino não-formal (academias de ginástica, clubes, escolas de esporte), órgãos de pesquisa, assessoria e consultoria a

entidades públicas e privadas dos setores esportivos, culturais, turísticos, sociais, da saúde, entre outros. Portanto, o bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional, com ênfase nos campos de intervenção, de Gestão e Treinamento Esportivo, de Atividade Física e Saúde e de Avaliação e Prescrição de Exercícios.

O egresso deverá desenvolver a capacidade de construir conhecimentos, propor novas estratégias de saúde e qualidade de vida através do exercício físico, compreender o ser humano dentro de uma perspectiva integrada, lidando com a “individualidade biológica e psicológica” de cada um, considerando o contexto da sua atuação e a história de vida de cada indivíduo com quem trabalha e compreender o seu papel na atual sociedade como formador de opinião, educador, orientador e consultor, atuando de forma multidisciplinar com outros profissionais.

O egresso, formado pelo Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice, deve construir habilidades e competências gerais e específicas para uma atuação significativa na Educação não-formal, com atuação específica na Educação Física. Deverá possuir pleno domínio dos conhecimentos que envolvem o Movimento Humano, bem como possuir uma formação complementar e interdisciplinar, delineando o perfil de um profissional qualificado e consciente de seus deveres e direitos enquanto cidadão. A sua formação deverá ser, então, concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando à aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Competências e Habilidades do Bacharel em Educação Física são competências e habilidades do graduado em Educação Física, de acordo com a Resolução 07/2004 do CNE:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte Marcial, da Dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento

cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. Além disso, é imprescindível ao profissional, a atualização contínua e o aprimoramento pessoal. Para garantir melhor qualidade ao serviço prestado, ele precisa manter-se atualizado com as novas tendências da área, bem como buscar o aperfeiçoamento de suas qualificações.

Ao final do seu ciclo de formação na Faculdade Vértice, o Bacharel em Educação Física deve manifestar capacidade de analisar globalmente sua realidade e as questões pertinentes ao seu âmbito de ação. Este profissional deverá ter um sólido conhecimento científico e técnico para garantir sua integração plena ao mercado de trabalho, acompanhando os avanços em sua área específica a fim de

manter-se sempre atualizado, levando em conta o processo contínuo da educação. Deve ainda demonstrar autonomia e capacidade de responder rapidamente às diversas demandas sociais.

Como consequência do cultivo de um espírito criativo, esta formação profissional capacita o egresso a desenvolver inovações tanto em técnicas e métodos de atuação profissional. A formação contempla ainda aspectos na área administrativa o que permite a gestão do exercício de atividades profissionais, visando eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional, sem esquecer o complexo universo das relações humanas.

O profissional Bacharel em Educação Física formado na Faculdade Vértice possui ampla formação em áreas gerais e específicas que permitem o desenvolvimento do exercício profissional, dentro do seu âmbito de atuação.

O grande número de disciplinas que compõe a matriz curricular é um importante fator que favorece o interesse, o talento e o desempenho do aluno, ao longo do curso. Como pode ser verificado no item “Objetivos do curso”, o perfil desejado do egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice é coerente com os objetivos delineados e busca atender às demandas profissionais e sociais. Pode-se constatar também que o perfil do profissional egresso é compatível com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares do Curso, mostrando a preocupação da coordenação do curso de Educação Física da Faculdade Vértice em atender as exigências legais que amparam o curso de Bacharelado em Educação Física.

4.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.

Atendendo a resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e indígena, o conteúdo será abordado na Unidade de Ensino de Sócioantropologia, que consta na matriz curricular do curso de Educação Física, e será oferecida como disciplina

obrigatória no primeiro período, conforme pode ser constatado na Estrutura Curricular.

A ementa da disciplina aborda os seguintes assuntos: “Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania”.

Ademais, os alunos serão estimulados a participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema das relações étnico-raciais, contemplando o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, e podem contabilizar esse tempo com o desenvolvimento de atividades complementares.

4.3. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O tema direitos humanos é contemplado de modo transversal na Faculdade Vértice – Univértix, na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), do nosso Regimento Escolar, no Plano de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e no Programa Pedagógico de Curso (PPC) em nossos materiais didáticos e pedagógicos, no nosso modelo de ensino, pesquisa e extensão, de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

4.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade Vértice – Univértix busca efetivar o princípio da política de inclusão escolar das pessoas com deficiência, cuja finalidade é assegurar o acesso à educação em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial, observando a igualdade de oportunidades. Considera-se partícipe do processo de promoção de condições para a inserção educacional, profissional e social das pessoas com deficiência, inclusive de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Portanto, se faz fundamental para a IES, as iniciativas de inclusão, para que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem. O NAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, sob a responsabilidade de profissional da área de Psicologia, realiza um trabalho interdisciplinar e multiprofissional com os docentes, para a acolhida, o desenvolvimento e a avaliação do desenvolvimento acadêmico das pessoas com deficiência, matriculadas na IES. E, quando suscitada a necessidade, é disponibilizado um acompanhante especializado no contexto escolar.

4.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Todos os docentes do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix, em conformidade com o art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, possuem formação em nível superior, obtida em Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e, ou Stricto Sensu. Sendo assim, dos 18 (dezoito) integrantes do corpo docente, 13 (treze) deles, correspondentes a 72,22% (setenta e dois virgula vinte e dois por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

4.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice as atividades do NDE do curso de Bacharelado em Educação Física tiveram início em Reunião Ordinária realizada em 15 de agosto de 2013.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Educação Física é composto por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC.

Atendendo aos critérios de constituição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é

constituído pelo coordenador do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorrem em Reunião do Colegiado de Curso.

O Núcleo tem como base para suas atividades um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, são estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Vértice – Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através das atas de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O curso de Bacharelado em Educação Física tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, os discentes e até mesmo a comunidade. A atuação do NDE do curso de Educação Física busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 6 (seis) docentes do curso, conforme relação:

1. **Prof. André Salustiano Bispo** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenador do Curso);
2. **Profa. Deyliane Aparecida de Almeida Pereira** (Doutora, regime de trabalho: parcial);
3. **Profa. Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho: integral);
4. **Prof. Fábio Florindo Soares** (Especialista, regime de trabalho: parcial).
5. **Profa. Kelly Aparecida do** (Mestre, regime de trabalho: integral);
6. **Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: integral).

Assim, 83,3% dos docentes membros do NDE do curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu* e 33,3% de seus membros atuam em regime de tempo integral. Sendo que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

4.7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADO E LICENCIATURAS.

A carga horária total do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é de 4240 (Quatro mil duzentos e quarenta) horas, distribuídas da seguinte forma:

- 3400 (Três mil e quatrocentas) horas de aula, incluídas às 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- 640 (Seiscentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado, do Bacharelado, a serem integralizados no 6º, 7º e 8º períodos;
- 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada	1640	38,68%
Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	1440	33,96%

Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)	640	15,09%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	520	12,26%
TOTAL	4.240	100%

4.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

No Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix estão previstos:

Tempo mínimo de integralização do curso: 08 (oito) semestres.

Tempo máximo de integralização do curso: 12 (doze) semestres.

O curso atende às disposições trazidas pelo requisito legal da Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais. Portanto, com limite mínimo para integralização de 04 (quatro) anos.

4.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Faculdade Vértice – Univértix, visando à inclusão, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades está atenta aos direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, oferecendo condições para o pleno desenvolvimento do estudante. Todo o projeto arquitetônico e de engenharia da Faculdade Vértice – Univértix, as edificações já construídas e as que estão para ser construídas, foram elaboradas de forma a promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, tendo como referências técnicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT e legislações específicas (Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a Constituição Federal de 1988 (artigos 205, 206 e 208), NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011, Portaria nº 3.284/2003).

A Faculdade Vértice – Univértix tem o seu Campus inicial em área com mais de 30.000 m², cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo urbanístico do Campus com projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino, foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para com facilidades para pessoas com deficiência física.

Atualmente o projeto encontra-se concluído e pode ser resumido num complexo de 04 (quatro) prédios principais, sendo 03 (três) blocos com salas de aula, laboratórios e instalações administrativo-acadêmicas. Em meio aos 03 (três) blocos, insere-se perfeitamente um bloco de acesso com rampas, escadas e previsão de elevador que permite acessibilidade a todos os ambientes da faculdade. Uma curiosidade é a de que os andares dos três blocos se intercalam, gerando uma diferença de patamar de apenas 1,10m entre os andares, tornando muito suave a transição de um andar para o outro entre blocos.

Todos os espaços do prédio foram projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição.

4.10. DISCIPLINA DE LIBRAS

Conforme Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 e como parte das Políticas de Educação Inclusiva, constante no Plano de Desenvolvimento Institucional, para vencer as barreiras pedagógicas e de comunicação das pessoas com deficiência auditiva no meio acadêmico, foi inserida a disciplina que apresenta a abordagem e uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras no Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix. A Unidade de Ensino “Libras”, é oferecida como disciplina optativa aos discentes do curso, conforme pode ser constatado na estrutura curricular.

4.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Todas as informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas pela forma impressa e virtual.

4.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix oferece Unidades de Ensino que abordam diretamente a importância da preservação do Meio Ambiente, em consonância com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.

No aspecto ambiental, o Curso de Bacharelado em Educação Física alinha-se à política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795 de 27/04/1999) que define educação ambiental como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A integração da educação ambiental é feita de modo transversal, contínuo e permanente no decorrer do curso. Pode-se exemplificar esta situação através da disciplina Saúde, meio ambiente e sociedade. Além desta disciplina, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente.

Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema da Educação Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares.